ANNO LIV NUMERO 97

SEGUNDA FEIRA 29 DE ABRIL DE 1878

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso. $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

AOS NOSSOS LEITORES

Durante a Exposição Universal de 1878, em Paris, os nossos compatriotas, que se acharem n'aquella cidade, e quizerem ler o nosso *Diario*, poderão dirigir-se á nossos correspondentes ali, os Srs. Gallien & Prince rua Lafayette n. 36, que porão á disposição d'elles os numeros de nossa collecção que pedirem.

E' bom saber-se que por cada paquete enviamos aos nossos correspondentes, o nosso *Diario*, e nossos amigos terão certeza de encontrar em casa d'esses Srs. os numeros mais recentes.

Assim, os nossos compatriotas poderão, querendo, apezar de longe d'esta cidade, estar sempre á par dos acontecimentos do nosso paiz.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 27 de abril, ás 8 horas e 5 minutos da tarde.

Telegramma de Buenos-Ayres noticia que houve modificação no gabinete argentino, sahindo os ministros do interior, da justiça, e dos negocios exteriores.

Para completar o gabinete entraram os Srs.: Pacheco, para a pasta da justiça; Dr. Laspiur, para a pasta do interior; e Dr. Bernardo Yrigoyen, para a pasta dos negocios exteriores.

INSTRUCÇÃO POPULAR

MEDICINA DO POVO

ou primeiros cuidados a dar aos doentes e feridos na ausencia do medico

CAPITULO IV

DOENÇAS DAS VIAS RESPIRATORIAS

Nas pessoas idosas a pneumonia e a pleuresia são affecções muito mais graves do que nos moços, porque muitas vezes revestem caracteres putridos ou adynamicos, e determinam a paralysia do pulmão e o catharro suffocante.

Em taes casos, a electricidade de inducção, sobretudo sendo applicada de modo á excitar as contracções dos musculos inspiradores, a tisana de arnica, e os sinapismos são muito uteis e convenientes.

A bronchite e a pneumonia podem atacar as crianças, da mesma forma que aos velhos e adultos.

Em seu começo, os remedios mais apropriados são: a permanencia na cama; as cataplasmas quentes por todo o tronco; um ar humido e morno, ligeiramente amoniacal; duas ou tres sanguesugas no ponto doloroso ou sobre a região doente, no caso de uma criança, ou cinco ou seis e mesmo mais nos adultos, tendo o cuidado de não as deixar sangrar mais de uma ou duas horas, e applicando nas cisuras alguma cousa para fecha-las; na falta de sanguesugas duas ou tres ventosas sarjadas, ou mesmo cinco ou seis segundo a força dos doentes; como tisana, as infusões emolientes mornas e adoçadas; e o emetico na dóse de 1 a 3 centigrammas para 120 grammas de agua adoçada com assucar, tomada ás colheres de sôpa de hora em hora.

Tambem pode-se empregar o pó de James na dóse de 2 a 6 centigrammas para 24 horas, pondo-o em suspensão em 120 grammas de infusão de tilia, de violetas, ou de flores peitoraes, na qual se deve ter o cuidado de fazer fundir 4 grammas de gomma-arabica, depois do que se addicionará 30 grammas de xarope de altéa ou de mel de abelhas.

A fluxão do peito chronica é caracterisada por um derramamento de pus entre as pleuras, o que demanda então a operação da empyema; ou é ainda caracterisada por um abcesso pulmonar, por uma vomica, ou por tuberculos.

No estado agudo, como no chronico, e em todas as idades da vida, a fluxão do peito não pode ser tratada senão por um medico.

(*Continúa*).

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 26 DE ABRIL DE 1878

Antonio Gonçalves de Azevedo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bacharel Antonio Annes Jacome Pires.—Sim.

Padre Domingos Leopoldino da Costa Espinosa.—Fica o thesouro provincial, por officio desta data autorisado a entregar ao supplicante, mediante a fiança da lei, o producto da loteria a que allude.

Bacharel Fulgencio Infante de Albuquerque Mello.—Passe portaria concedendo tres mezes de licença.

Francisco Avilla de Mendonça.—Deferido por officio desta data ao thesouro provincial quanto ao pagamento da prestação. Quanto a indemnisação pelo serviço da extração de pedras opportunamente será attendido o supplicante, se provar que tem a ella direito na conformidade de seu contrato e do regulamento da repartição das obras publicas.

Gaspar Antonio Vieira Guimarães.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bacharel José Moreira Alves da Silva.—Sim, com ordenado.

Engenheiro Luiz José da Silva.—Nesta data providencio no sentido em que requer o supplicante.

Luiz Elias da Silva Albuquerque.—O supplicante ainda tem prazo sufficiente para solicitar seu titulo.

O mesmo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Professora Lisbella de Albuquerque Mello.—Passe portaria prorogando a licença por um mez com ordenado somente.

Liberata Maria da Conceição.—Entregue-se os documentos pedidos.

Vigario Manoel Espiridião Muniz.—Deferido por officio desta data ao thesouro provincial.

Capitão Miguel Ferreira Velloso.—Informe com urgencia a commissão central de soccorros.

D. Maria Accioli Pimentel.—Indeferido a vista da informação.

Alferes Odilon Fiock Romano.—Informe o Sr. coronel commandante das armas.

Professora Rita Francisca dos Anjos Chacon.—Passe portaria, prorogando por trinta dias a licença com ordenado somente.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 27 de abril de 1878.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Commando das armas

Quartel do commando das armas de Pernambuco, 27 de abril de 1878.—Ordem do dia n. 1.087.—O coronel commandante das armas determina que na manhã do dia primeiro de maio vindouro, se passe revista de mostra em seus respectivos quarteis, aos dous batalhões de infantaria e ás companhias isoladas pela ordem seguinte: ás 6 horas a companhia de operarios militares, ás 6 e meia ao segundo batalhão, ás 7 a companhia de cavallaria, e ás 8 ao 9º batalhão.

Determina outro sim, que seja nesta data desligado do segundo batalhão de infanteria, ao qual se acha addido o Sr. capitão do 8º batalhão da mesma arma José Correia Telles, que tem de seguir para [illegible] no primeiro vapor esperado do norte.—*Hernegildo de Albuquerque Porto-Carrero*, coronel commandante das armas.—Conforme. — O alferes, *Joaquim Jorge de Mello Filho*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Repartição da policia

N. 679.—2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 27 de abril de 1878. — Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' ordem do Dr. delegado da capital, Paula, escrava de Antonio Pacifico Simões do Amaral, a requerimento de seu senhor.

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio Barbosa Portugal, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Salustiano Jssé de Sant'Anna e Manoel Presidio Papa, por disturbios.

A' ordem do de Belem, Maria Francisca das Chagas, por embriaguez e furto.

A' ordem do do Poço da Panella, Manoel Silvestre, por crime de furto de cavallos.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, muito digno vice-presidente da provincia.— O chefe de policia, *Segismundo Antonio Gonçalves*.

QUESTÕES ECONOMICAS

Auxilios á lavoura

XVII

Um topico da questão que não póde offerecer duvida é o que determina que o auxilio que reclama a lavoura deve ser especial e directo.

O augmento, por exemplo, da moeda circulante realisado por meio da substituição de apolices por notas do thesouro, não seria medida de que a lavoura colhesse beneficio.

Os actuaes possuidores de apolices, sendo particulares, ao receberem notas do thesouro, isto é, papel moeda, em troca desses titulos, tratariam de empregar essa moeda de papel em depositos nos bancos, em operações commerciaes, em emprestimos hypothecarios sobre propriedades *urbanas*, em edificação de predios, etc., mas de nenhuma maneira iriam elles fazer emprestimos com a garantia de propriedades *ruraes*.

Os bancos que recebessem um augmento de papel moeda pelos novos depositos particulares ou pela conversão das apolices que possuiam, buscariam emprego para esse papel em operações de desconto commercial, em caução de titulos, etc., resultando, sem duvida, para esta especie de transacções uma baixa na taxa ordinaria; mas estes estabelecimentos não se lembrariam por certo de fazer emprestimos á lavoura, e se o fizessem em parte, tanto estes bancos como aquelles particulares, nunca estas operações seriam realisadas *a modico juro e a longos prazos de amortisação*. Para realisal-as nestas condições indispensaveis para que o auxilio seja efficaz, é necessaria uma organisação *ad-hoc* que não teem os actuaes estabelecimentos de credito do imperio; como transacções particulares, são impossiveis.

Um augmento de meio circulante nas praças do imperio não daria allivio á situação afflictiva da lavoura; se alguma parte desse papel de curso forçado chegasse ás mãos dos agricultores seria na mesma fórma de hoje, isto é, a premio exorbitante e a curto e fatalissimo prazo.

E' preciso ter presente ao espirito:—1º, que o auxilio que reclama a lavoura, como o unico meio apropriado para amparar a sua decadencia e para promover notavel augmento de producção, é e dos emprestimos a modico juro e a longos prazos de amortisação; 2º, que estes emprestimos devem ser distribuidos em proporções adequadas a todas as provincias do imperio; e 3º, que se destine a estas operações um capital, embora empregado paulatinamente, não inferior a trezentos mil contos.

Todos nós temos a convicção de que, nestas condições, não ha por ora no paiz os elementos necessarios para que seja soccorrida a lavoura.

O unico alvitre lembrado como meio de auxiliar a nossa grande fonte de producção e de riqueza, sem buscar elementos exteriores, foi o de uma emissão extraordinaria de papel de curso forçado.

Já estudamos os effeitos desastrosos que para o paiz proveriam de semelhante recurso, e extensamente temos provado que antes de lançar mão desse terrivel expediente seria talvez preferivel deixar succumbir em grande parte a lavoura nacional; por ambos os caminhos chega-se á ruina.

Papel de curso forçado, lançado na circulação por meio de resgate de apolices, como supposto auxilio indirecto, ou emprestimos feitos á lavoura, por valor de 300,000 ou 400,000 contos, em novas notas inconvertiveis, como auxilio directo, são ambos recursos de resultados negativos para a economia do paiz.

A lei de 6 de novembro de 1875 foi o resultado do estudo profundo desta materia e o reconhecimento por parte dos nossos estadistas, entre os quaes todos os membros liberaes da camara vitalicia, 1º, de que era necessario auxiliar a lavoura, e 2º, de que não havendo elementos monetarios no paiz, era indispensavel buscal-os no exterior.

Sanccionada essa lei só depende agora a realisação da grande aspiração nacional de ver fecundada a nossa grande industria, da praticabilidade do vasto e completo plano dessa medida—inspiração patriotica e generosa dos altos poderes publicos da nação, e obra de todos os partidos politicos do Brasil.

Esta praticabilidade tem sido desgraçadamente até hoje, um obscuro e difficil problema, foi um dos legados da administração passada e uma das causas [a demora da sua solução] do depretigio que fatalmente devia arrancar-lhe das mãos as rédeas do governo.

O gabinete de 5 de janeiro tem dado já mais de uma prova de resolução, de energia moral e de sabedoria administrativa, e não póde, portanto, conscio da urgente necessidade de soccorrer a lavoura, deixar de envidar todos os seus esforços afim de dotar o paiz com este importantissimo melhoramento.

Um territorio cuja fertilidade é extraordinaria, joven nação donovo continente exuberante em riquezas naturaes, cuja costa sobre o Atlantico tem uma extensão de perto de oito mil kilometros, paiz organisado, em plena paz, sem complicações externas, politicamente consolidado no interior, gozando de variados e excellentes climas, e cuja divida exterior não alcança a libras esterlinas duas por habitante, não é possivel que veja succumbir impassivel parte das suas industrias, nem que se contente com ver a sua producção estacionaria.

Em pleno seculo XIX, no seculo do vapor, da electricidade, das maravilhas, das artes industriaes e mechanicas—neste seculo da economia politica, constituida em sciencia de administração e de governo, reguladora dos interesses materiaes, distribuidora da riqueza, niveladora das necessidades das populações, dispensadora dos capitaes e organisadora das permutas universaes,—não é possivel, dissemos, nestes tempos de progresso intellectual e material, que uma nação como o Brasil não possa resolver um problema como o de soccorrer a lavoura nacional, nem é mesmo possivel que [illegible] contente e com um *statu quo*, quanto a meios de elaboração industrial e agricola quasi primitivos e contrarios aos melhoramentos da nossa época.

O Brasil póde e deve proporcionar capitaes, nas condições requeridas a lavoura do paiz, como meio de augmentar a producção nacional e de melhorar a sua qualidade pela acquisição dos mais apropriados machinismos modernos.—A questão de braços, de imigração, é tambem questão de capitaes, além de que o emprego de machinas e de outros utensilios dispensa a necessidade relativa dos braços requeridos pelos nossos processos agricolas actuaes.

A solução deste problema será sem duvida um dos principaes padrões de gloria do gabinete de 5 de janeiro, e uma nova causa de consideração nacional que conquistará o nobre ministro da fazenda.

REVISTA DIARIA

Exposição de Pernambuco.—Conforme se achava annunciado, hontem, pelas 11 horas do dia, teve lugar, em o salão de honra do palacio da presidencia, a solemne distribuição dos premios e diplomas com que foram honrados os expositores desta provincia quer pelos jurys das Exposições Internacionaes de Philadelphia, Chile e Vienna, quer pelos das Exposições Nacionaes de 1876 e 1873, quer finalmente pelo da Exposição Provincial de 1875.

Ao acto, que foi presidido pelo Exm. Sr. Dr. vice-presidente da provincia, além dos Srs. Drs. Portella, Moscoso, Ignacio de Barros, Paulo de Oliveira e Figueirôa, e do Sr. Carlos Muhlert, todos membros da commissão directora da 4.ª Exposição Provincial, concorreram muitos dos expositores premiados, por si ou por seus procuradores, e bem assim algumas senhoras e muitos cavalheiros distinctos, entre os quaes alguns funccionarios publicos.

A's 11 e meia, após varios trechos musicaes, tocados pelas bandas de musica que se achavam presentes, e alcançada a devida venia, o Exm. Sr. Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, presidente da commissão directora, pronunciou o discurso que vai abaixo.

Em seguida o Sr. Dr. Felippe de Figueirôa Faria, secretario da mesma commissão, procedeu á chamada dos Srs. expositores premiados, á cada um dos quaes S. Exc. o Sr. Dr. vice-presidente da provincia foi entregando os premios obtidos nas diversas exposições acima referidas.

Finda esta ceremonia, e após um trecho musical, foi encerrada a festa, que, embora modesta, foi dignamente celebrada em honra do trabalho intelligente.

Eis o discurso do Exm. Sr. Dr. Portella:

« *Exm. Sr. presidente da provincia, minhas senhoras e meus senhores.*—A commissão directora da ultima Exposição Provincial vem hoje completar sua missão, entregando aos Srs. expositores os premios que lhes couberam nas Exposições de Philadelphia e do Chile, na 4.ª Exposição Nacional e na Provincial, que tive a subida honra de dirigir.

« O que foi a Exposição Provincial disse-o a commissão em seu relatorio, está presente á memoria de todos aquelles, que a visitaram, e hoje é attestado por esta festa, em que o trabalho e o merito de crescido numero de expositores vão ter o devido galardão pelo muito que souberam distinguir-se.

« O que foi a Exposição Nacional, conhece-o o Brasil inteiro que nella preparou-se como devia, por honra propria e como nação americana, para occupar lugar distincto na magestosa e deslumbrante festa com que os Estados-Unidos celebraram em Philadelphia o glorioso centenario de sua emancipação politica.

« E nesse grande certame internacional, em que os povos da America e da Europa disputaram louros, que muito exaltam e ennobrecem o espirito nacional, o Brasil occupou o lugar de honra, á que tinha direito, mostrando que sabe distinguir-se nas lutas pacificas e gloriosas do trabalho e da industria.

« E com justa razão deu-se por compensado de seus esforços vendo — levantado bem alto os seus creditos e fama no seio da grande nação americana.

« Folga, pois, a commissão de poder nesta solemne occasião, repetindo o juizo ha pouco manifestado pelo illustre principe, presidente da camara superior, dizer que — a Exposição Brasileira em Philadelphia conquistara o applauso unisono de nacionaes e estrangeiros, de modo que, segundo affirmam pessoas competentes, no tocante ao conjuncto de productos da lavoura e de outras materias primas não menos importantes, a collecção apresentada pelo Brasil sobresahio até ás de outras nações mais adiantadas.

« E na verdade, attento o n. de 705 expositores por parte do Brasil e o de 436 premios, que lhes foram conferidos, conhece-se quanto alli o merecimento dos productos brasileiros foi apreciado, mormente quando se attende para o resultado obtido pelo Brasil em outras exposições, que, como bem notou o illustre presidente da commissão superior, foi na internacional de Londres, em 1862, de 80 premios; na de Paris, em 1867, de 94 apenas; e subio na de Vienna, em 1873, a 204.

« Por minima que houvesse sido a cooperação dos expositores da provincia de Pernambuco para resultado tão satisfactorio, ser-lhe-hiam devidos os louvores e agradecimentos, que a commissão já lhes manifestou no dia festivo da solemne abertura da Exposição Provincial. E é, pois, com summo prazer que a commissão hoje desempenha a incumbencia, que officialmente lhe foi confiada, dizendo aos Srs. expositores que a illustre commissão superior tributa-lhes agradecimentos—pelo patriotico empenho com que concorreram para representar de um modo condigno o progresso e cathegoria de nossa patria naquelle grande certame da industria e da civilisação.

« Privada de informações sobre os productos desta provincia, que, tendo figurado na Exposição Nacional, seguiram para a de Philadelphia, não póde a commissão conhecer, pela comparação do numero de expositores com o dos premios, que lhes couberam, qual a proporção guardada.

« Qualquer que tenha ella sido, os 15 premios alli concedidos, e mais os 7 que na Exposição do Chile obtiveram productos d'aqui destinados á Nacional, além dos 38 conferidos nesta, attestam que a provincia de Pernambuco não se deixou offuscar, sendo certo que o numero de premios obtido na quarta Exposição Nacional foi muito superior ao alcançado na primeira e na segunda, e embora inferior ao consignado na terceira, em que, além de 25 medalhas, obteve 30 menções honrosas, e agora sómente 17 medalhas e 21 menções honrosas, póde ser isto devido á alteração do systema até então guardado, adoptando-se, a exemplo das ultimas grandes exposições da Europa, classificação nova e racional em tres ordens de medalhas—progresso—merito e—trabalho.

« Se o resultado exposto confirma a verdade acima expressada, ainda mais se evidencia ella pelo numero de premios que, sob proposta do Jury parcial, foram conferidos pelo Jury geral da Exposição Provincial, comparado com o da penultima Exposição Provincial, sendo 121 os expositores premiados quando nesta foram apenas 106, 53 em vez de 46 medalhas de prata, e 28 em vez de 17 medalhas de cobre, havendo apenas differença para menos no numero de menções honrosas que baixou de 43 a 38, notando-se, porém, de mais, e pela primeira vez nas exposições da provincia, 2 medalhas de ouro.

« Distribuindo os 181 premios conferidos aos Srs. expositores nas exposições a que se tem referido, a commissão reconhece que muito melhor resultado se teria obtido a não persistirem as causas assás conhecidas e expressadas já no relatorio e já no discurso com que a Exposição Provincial foi inaugurada a 4 de julho de 1875.

« E é por isto que ainda uma vez felicita aos Srs. expositores, certa de que os honrosos distinctivos, que lhes couberam e ora lhes são entregues, muito os elevam no apreço e consideração devidos ao trabalho e ao interesse pelo progresso desta provincia.

« Possam estes premios avivar o estimulo para o melhoramento do trabalho e desenvolvimento da industria, e mais do que nunca hoje que o afflictivo quadro da penuria e da miseria, effeito da horrivel secca, que tanto deixa ainda a receiar, está mostrando a necessidade de esforço para que esta provincia possa manter na mesma altura a preeminencia em que tem sabido conservar-se.

« Orgão da commissão, tenho cumprido o dever a que por mim e por ella estava obrigado.

« Outro não menos imperioso, em parte pessoal a mim e em parte commum á commissão, resta-me cumprir para com os dignos Srs. expositores da penultima Exposição Provincial premiados na terceira Exposição Nacional e na de Vienna d'Austria.

« Os premios, que lhes couberam na Exposição de Vienna, foram-me remettidos pelo digno commissario da provincia para que os distribuisse.

« Aguardando a festa de hoje para tornar solemne o desempenho dessa honrosa incumbencia, sinto que, contra as minhas previsões, essa opportunidade houvesse sido tão retardada.

« Os premios que lhes couberam na terceira Exposição Nacional e estavam na secretaria da presidencia da provincia foram ha poucos dias remettidos á commissão para hoje serem tambem distribuidos.

« Entregando aos Srs expositores os diplomas e medalhas que lhes foram conferidos em uma e em outra destas exposições, felicito-os pelo resultado de seus nobres esforços.

« A's Exmas. senhoras e senhores que com suas presenças honraram esta festa, a commissão agradece a benevolencia com que se dignaram acolher o convite que lhes fez, e á S. Exc. o Sr. presidente da provincia a attenção com que a tem distinguido. Recife, 28 de abril de 1878. — Dr. *Manoel do Nascimento Machado Portella.* »

— Eis agora a lista dos Srs. expositores que receberam os respectivos premios, conferidos:

PELO JURY DA EXPOSIÇÃO DE PHILADELPHIA

Medalha e diploma

João do Amaral Raposo.
José Thomaz Pires Machado Portella.
Manoel de Souza Leão.
Augusto Rufino d'Almeida.
Ferreira Maia & C.
J. do Amaral do Raposo.
José Francisco do Rego.
Feliz Fernandes Portella.

Diploma

J. do Amaral Raposo.
Commissão de Pernambuco (3).
Augusto Rufino d'Almeida.
Ferreira Maia & C.

PELO JURY DA EXPOSIÇÃO DO CHILE

Diploma e medalha

Ferreira Maia & C.
Beltrão e Quental (2)

Diploma

Augusto Rufino de Almeida.
José Thomaz Pires Machado Portella.

PELO JURY DA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1876 (4.ª)

Medalha de progresso e diploma

Commissão Provincial.
Ferreira Maia & C. (2)

Medalha de merito e diploma

Corlos Eduardo Muhlert.
Fabrica de tecido da Magdalena.
Francisco José dos Passos Guimarães.
D. Joana Emiliada de Mello Cousseiro.
João do Amaral Raposo.
José Felix da Camara Pimentel.
José Francisco do Rego.
José Thomaz Pires Machado Portella.
Manoel de Souza Leão.

Medalha de trabalho e diploma

Antonio Benevenuto Celini.

Medalha de merito

D. Hermelinda do Carmo M. Montarroios.
Dr. Ignacio de Barros Barreto.

Menção honrosa

Henrique Leiden.
José Francisco do Rego.
Joaquim V. do Rego Barros.
Commissão Directora da Exposição Provincial.
Commissão Parochial.
Cammandante do Presidio de Fernando.
Joaquim Augusto Xavier da Maia [2].
Ferreira Maia & C.
Felix Fernandee Portella [2].
Augusto Rufino de Almeida [4].

PELO JURY DA 4.ª EXPOSIÇÃO PROVINCIAL, EM 1875

Medalha de ouro e diploma

José Francisco do Rego.
Fabrica de tecido da Magdalena.

Medalha de prata e diploma

Augusto Xavier da Maia.
Felix Fernandes Portella.
Augusto Rufino de Almeida.
Antonio Juvencio Pires Falcão.
Fabrica de carvão animal, de Santo Amaro.
José Felix da Camara Pimentel.
Manoel de Souza Leão.
D. Jeronyma E. de Mello Cousseiro.
Henrique Leiden.
Fabrica de cerveja, da rua da Florentina.
Mme. Preale.
João do Amaral Raposo.
Commissão Parochial do Altinho.
José Vicente Godinho.
Braz Januario Fernandes.
Miguel Archanjo Fraterno.
Manoel Coelho Guimarães.
Casa dos Expostos.
Joaquim Bernardo de Castro Rios.
Antonio Benevenuto Celini.
Libanio Lopes Moreira.
Francisco Henriques Carlos.
Carlos E. Muhlert.
Emilio Paulo da Rocha.
Estabelecimento de tinturaria — S. Mauricio.
Fabrica de sabão da rua do Brum.
Antonio José d'Azevedo.
Antonio José Maia & Irmão.
José Francisco Bento.
Manoel Malaquias Camargo.
Moreau.
Manoel dos Santos Villaça.
Francisco José dos Passos Guimarães.
Francisco de Paula Carneiro Uchôa.
D. Ermelinda do Carmo P. de Macedo Montarroyos.
Meuron & C.
José da Conceição Oliveira Figueiredo.
Ferreira Maia & C.

Medalha de bronze e diploma

Adolpho Berenger.
João Gonçalves Hespanhol.
Francisco Rodrigues dos Santos.
Domingos José Ferreira da Costa.
Francisco José dos Passos Guimarães.
Guarino de Souza Peixe.
Pedro Augusto da Silva Prôa.
José Francisco Soares de Brito.
Antonio Ferreira Guedes.
Manoel Anselmo.
Vicente José de Oliveira.
Marques & C.
Miguel Ferreira Pinto.
Beltrão & Quental.
Manoel Lourenço da Silva Sobrinho.
Christovão José de Abreu Guimarães.
João de Oliveira Leite e Souza.
Claudino Eudoxio de Brito.

Diploma de menção honrosa

Commissão Parochial do Bonito.
Dita do Limoeiro.
Dita de Quipapá.
Dita de Tacaratú.
Dita do Altinho.
Barão de Morenos.
Barão de Buique.
Dr. Antonio V. Cavalcante d'Albuquerque.
José Joaquim Pereira dos Santos.
Joaquim V. do Regó Barros.
Manoel Pereira Quaresma.
Edgar Reynier.
Augusto de Sá e Albuquerque.
José Thomaz Pires Machado Portella.
Presidio de Fernando de Noronha.
D. Guilhermina da Silva Guimarães.
Antonio Machado Gomes da Silva.
Dr. Ignacio de Barros Barreto.
Antonio Henrique Mafra.
Alfredo Ducasble.
A criança autora de um santuario.
José Fortunato dos Santos Porto.
Manuel & C.
Henrique Cosme dos Guimarães Peixoto.
João Hermano Conominos.
José Jeronymo Cyrne de Azevedo.
Dr. Leandro Francisco Borges.

PELO JURY DA EXPOSIÇÃO DE VIENNA

Diploma e medalha de progresso

Barão de Buique.
Augusto Rufino de Almeida.

Diploma e medalha de merito

Augusto Cahors.
Ferreira Maia & C.
Commissão Provincial.
Augusto Xavier da Maia.
Camara Municipal do Bonito.
Pinto & Gonçalves.
Casa dos Expostos.
Augusto Rufino de Almeida.

Menção honrosa

Dr. Antonio Venancio Cavalcante d'Albuquerque.
Commissão Provincial.
Ferreira Maia & C.
Arsenal de Marinha.
Antonio Leite de Magalhães Bastos.
José Felix da Camara Pimentel.

PELO JURY DA 3ª EXPOSIÇÃO NACIOTAL EM 1873

Medalha de prata e diploma de 1ª classe

A. Cahors.

Medalha de bronze e diploma de 2ª classe

Frederico de Souza Gomes.
Commissão Directora.

Menção honrosa, premio de 3ª classe

Antonio Leite de Magalhães Bastos (2)
José Victorino de Paiva [2]
Buisson.
Gomes & Silva.
João do Amaral Raposo.
Provincia de Pernambuco.

Premios a serem entregues— Os expositores abaixo mencionados, não tendo comparecido hontem á receberem os respectivos premios, podem mandal-os buscar em o escriptorio do Exm. Sr. Dr. Portella, em á rua do Imperador.

EXPOSIÇÃO DE PHILADELPHIA

Medalha e diploma— P. Thomaz Geremoabo.

EXPOSIÇÃO DO CHILE

Diploma— Thomaz Lins de Barros e Manoel Francisco Pereira.

4.ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1876

Medalha de merito e diploma— Francisco de Vasconcellos Lins.

Medalha de merito — Cyriaco Antonio dos Santos e Silva.

Menção honrosa— Thomaz Lins de Barros Wanderley, Pedro F. Carneiro de Albuquerque, Francisco P. de Mello Wanderley, Antonio Joaquim de Vasconcellos e Collegio das Orpnãs.

4.ª EXPOSIÇÃO PROVINCIAL DE 1875

Medalha de prata e diploma— Cyriaco Antonio dos Santos e Silva, Manoel Francisco Pereira, Augusto Cesar da Silva Freire, Moraes & C., Marcelino José Gonçalves da Fonte, Casa das Orphãs, Cardozo & Irmão, Gadault, Lopes & C., José Pereira de Moraes, Negreiros & Irmão, Ursulino Torreão, Antonio Domingues Pinto, Remigio Kneip e D. Delmira Cantanil.

Medalha de bronze e diploma— Domingos de Figueiredo, D. Joanna Maria da Conceição, Francisco Paulino Cabral, Santos Portugal, Galdino Cesar de Mello, João Bernardo de Siqueira, Martinho Correia de Sá, Jayme Enéas Gomes da Silva, Otto Snheider e João Baptista Telles.

Diploma e menção honrosa— Coronel Coriolano Velloso da Silveira [Barão de Serinhäem], Joaquim Maximiano de Oliveira, Antonio Magalhães, D. Idalina Moutinho Perdigão, Francisco Augusto de Almeida, Henrique Bland, Presciliano de Barros Accioli Lins, D. Antonia de Novaes Fiuza da Silva, Francisco Attilano, Antonio José Silva do Brasil e Secundino Epiphanio Mauricéa.

EXPOSIÇÃO DE VIENNA

Diploma e medalha de progresso—Pedro Antonio Ferreira.

Diploma e medalha de merito— Antonio Joaquim de Vasconcellos, Thomaz Lins de Barros Wanderley e Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.

Diploma e medalha de cooperação— Adolpho Harms.

Menção honrosa— Coronel Coriolano Velloso da Silveira [2], Antonio Gabriel, Luiz Paulino Pires Falcão, Manoel Gonçalves Penna, Galdino Ferreira Gomes e S. A. L. Wanderley.

3.ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1873

Medalha de prata e diploma de 1.ª classe— Antonio Gabriel, Thomaz Lins de Barros, Antonio Ricardi e Ferreira & C.

Medalha de bronze e diploma de 2.ª classe— Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, Coronel Coriolano Velloso da Silveira e Thomaz Lins de Barros Wanderley.

Menção honrosa e diploma de 3.ª classe—Antonio R. Paes Lima, Avila & Irmão, Antonio Bernardes Falcão, tenente-coronel Joaquim Francisco Diniz, Manoel Fernandes da Costa e Pedro Manoel da Trindade.

Terrenos de marinha—Por portaria da presidencia da provincia, de 5 do corrente, foi nomeado o engenheiro Felix Ramos Lieuthier para substituir o agrimensor dos terrenos de marinha engenheiro Luiz Victor Lieuthier, durante seu impedimento.

Aldeiamento de Cimbres—Por portaria da presidencia da provincia, de 25 do corrente, foi demittido, sob proposta do director geral dos indios, o tenente-coronel Severiano Monteiro Leite, de director des indios de Cimbres; e nomeado para o referido lugar o major Pantaleão de Siqueira Cavalcante.

Repartição das obras publicas.—Por portaria da presidencia da provincia, de 25 do corrente, foi aposentado Bernardino de Oliveira Coragem, desenhista da repartição das obras publicas, com ordenado proporcional ao tempo de serviço; e nomeado para o referido lugar Benvenuto Correia Cabral.

Repartição dos correios—Por portaria da presidencia da provincia, de 26 do corrente, foi demittido, á pedido, sob proposta do respectivo administrador, Nabuco Ottoni de Alencar, de agente do correio da villa de Granito; e nomeado para o referido lugar Manoel Francisco de Souza Leão; e para o de agente do correio da villa de Ingazeira Isidoro Ivo da Silva Mascarenhas.

Presidente de Pernambuco—Um telegramma particular, do Rio de Janeiro, que nos foi obsequiosamente communicado, diz que o Exm. Sr. Dr. Adolpho de Barros Cavalcanti de Albuquerque, presidente nomeado para esta provincia, não póde embarcar no dia 24 do corrente, no paquete inglez *Tagus*, mas que embarcará alli, hoje, 29, no transporte de guerra *Madeira*, que vem em direitura á esta provincia.

Retirantes—O vapor *Mandahú* conduzio, do Ceará para o nosso porto 232 retirantes.

Dinheiro—O vapor *Mandahú* trouxe para:

Julio & Irmão	9:158$560
Almeida Duarte & C.	9:000$000
Leopoldo Marques da Assumpção	7:000$000
Niemeyer, Cahn & C.	6:000$000
Pereira Ferreira & C.	4.005$000
Belarmino Gonçalves de Albuquerque	4 000$000
Primenio Duarte Ribeiro	3:500$000
Gomes de Mattos & Irmão	3:500$000
Fernando & Irmão	3:279$000
Pereira, Carneiro, Maia & C.	2:500$000
Manoel de Azevedo Pontes	2:000$000
José Feijó de Albuquerque	1:985$000
Joaquim Felippe da Costa	1:640$560
Lins Filho & C.	1:300$000
Mendes, Lima & C.	1:200$000
Oliveira Filhos & C.	1:180$860
João da Rocha e Silva	817$000
Antonio Muniz Machado	800$000
Jeronymo de Carvalho Vasques	425$000
Manoel da Silva Faria & C.	229$800
Carneiro da Cunha & C.	161$900
Francisco Romano Stepple da Silva	38$740

— O vapor *Giquiá*, levou para Fernando de Noronha 22.135$000.

Cultura do cafeeiro—O Sr. João Fernandes Lopes, um dos mais extremados propagandistas da cultura do cafeeiro nesta provincia, á que tem prestado valiosos serviços, acaba de remetter-nos as linhas abaixo, que publicamos gostosos, porque são mais um testemunho do interesse que S. S. toma por tudo que se refere áquella cultura:

Eis as linhas:

« Convidados pelo Sr. commendador Antonio Valentim da Silva Barroca, fomos a Jaboatão, engenho *Canandaba*, onde o mesmo Sr. está fundando uma fazenda de café.

« Effectivamente alli verificámos tudo quanto o mesmo Sr. disse em suas informações publicadas no *Diario de Pernambuco* de 3 do corrente mez, e folgamos de dar um testemunho de sua exactidão.

« Possa o mesmo Sr. colher abundantes fructos na empreza á que ora se dedica com a constancia e força de vontade que lhe são peculiares, e possa igualmente achar imitadores; taes são nossos sinceros votos a bem deste uberrimo paiz, tanto mais quanto é incontestavel que a cultura do cafeeiro é de mais vantagem do que a de outras plantas.

« O Sr. commendador Barroca apresentou-nos um minucioso orçamento em que demonstra que a cultura do cafeeiro produz o interesse de:

20 °/o—no 5.º anno—1/2 libra por cafeeiro.
40 °/o—no 6.º » —1 » » »
60 °/o no 7.º » —1 e 1/2 » » »
80 °/o—no 8.º » —2 » » »
100 °/o—no 9.º » —2 1/2 » » »
120 °/o—no 10º » —3 » » »

« Assim se explica a prosperidade das provincias do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas, e a dos districtos de Maranguape e Baturité, no Ceará.

« Rogamos ao Sr. commendador Barroca que faça publicar o orçamento, a que acima nos referimos, para conhecimento dos agricultores e capitalistas emprehendedores, e á V., Srs. redactores, a publicação destas linhas, em additamento ás que ha pouco lhes transmittimos a respeito do cafeeiro Liberico, que temos a satisfação de haver introduzido nesta provincia.

« Antes, porém, de pôr ponto final, permitta-nos V. que aqui mencionemos que acabamos de despachar duas machinas privilegiadas de Lidgerwood, as quaes mandámos vir dos Estados Unidos, uma para despôlpar o café, e a outra para separar os diversos tamanhos dos grãos e brunil-os.

« Essas machinas estão vendidas ao Sr. coronel Marcionillo da Silveira Lins; mas antes de lhe serem entregues, pretendemos expol-as á apreciação publica, para o que apenas aguardamos o café em cereja que havemos pedido a diversos amigos.

« Somos, etc. Recife, 25 de abril de 1878. —*João Fernandes Lopes.* »

Gremio dos Professores Primarios—Funccionou, em sessão ordinaria, o conselho desta sociedade, na quinta-feira (25 do corrente), sob a presidencia do Sr. professor Mello, com assistencia de nove membros do conselho e mais um socio.

Approvada a acta da ultima sessão, foi admittido como socio o Sr. professor contratado do Exú, Chilon Heraclito Peixoto e Silva, e approvado socio effectivo o Sr. professor particular Luiz Eustaquio da Conceição Pessoa.

Foram presentes ao conselho as seguintes offertas destinadas á bibliotheca, e mandadas agradecer:

Pelo Sr. Manoel Cardoso Ayres: duas obras em 3 volumes.

Pelo Sr. Dr. Ezequiel Franco de Sá: 4 obras em 5 volumes e 13 folhetos.

Pelo Sr. João da Costa Guimarães: 1 volume.

Pela conselheira D. Francelina: 1 volume.

Pelo Dr. Casimiro Reis Gomes e Silva: uma obra em 2 volumes.

Pelo Sr. Luiz Eustaquio da Conceição Pessoa: 1 volume.

Pelo Sr. Dr. Souza Pinto: uma assignatura da *Provincia* desde o principio do corrente mez.

Pelo presidente do conselho uma assignatura do *Jornal do Recife*, do *Tempo*, do *Xenios* e da *Escola*.

Sendo apresentadas ao conselho as contas da thesouraria em todo o periodo provisorio, e verificada pelo mesmo conselho a sua exactidão, foi resolvido, por unanimidade, que se lançasse na acta um voto de louvor e plena quitação ao thesoureiro de então o Sr. professor Liberato Tiburtino de Miranda Maciel.

Em seguida, o Sr. professor Mello declarou que, tendo-se realisado pela primeira vez nesta provincia, nos dias 15, 16 e 17 do corrente, as conferencias publicas pedagogicas, nas quaes, á excepção do Sr. professor José Vicente Ferreira Barros, todos os mais, que nellas pessoalmente tomaram parte, pertencem ao Gremio dos Professores Primario, agrecia, em nome do mesmo Gremio, aos collegas que alli se fizeram ouvir, e bem assim á todas as pes-

soas, que, honrando o magisterio desta provincia, compareçam áquelle acto.

Por essa occasião convidou tambem os Srs. professores presentes a occuparem-se com os pontos sob ns. 3, 4, 10, 11 e 12, que não foram discutidos.

E marcando para ordem do dia da sessão seguinte a mesma da sessão antecedante, levantou a sessão.

Anniversario natalicio—Completa hoje 60 annos de idade Sua Magestade Alexandre II Nicolaievitch, imperador da Russia, o qual succedeu á seu pai, o imperador Nicoláo I Pavlovitch, a 2 de março de 1855.

Historia patria—A 30 de abril de 1625 D. Fradique de Toledo Ozorio, almirante hespanhol, tendo chegado a 29 de março á Bahia, com uma numerosa esquadra hespanhola e portugueza, de accordo com as forças de terra, bloqueia a cidade de S. Salvador, e toma-a em seguida por capitulação aos hollandezes, com toda a artilharia, armas, munições, navios, dinheiro e preciosidades, sendo garantido ao commandante da praça, o official hollandez Hans Ernest Kyff, sua volta para a Hollanda com as tropas de seu commando.

Impostos provinciaes— Começam hoje os empregados do consulado provincial a proceder ao lançamento dos diversos impostos para o exercicio de 1878 79.

Escrivão do civel—O Sr. Antonio da Costa e Sá, tendo obtido 3 mezes de licença, para ir a Europa, ainda não entrou no gozo della.

Roubo No sabbado amanheceu roubada a loja de fazendas dos Srs. Moreira Reis & C., á rua Primeiro de Março n. 10, tendo os ladrões arrombado a parede que separa o armazem da escada do sobrado. O roubo consistio em roupa, fazendas e cerca de 30$000 em dinheiro, que estava na gaveta no balcão.

Correcções necessarias—Na publicação do officio do Sr. Dr. Leal, acerca da companhia do Beberibe, em nosso numero de sabbado, deram-se os dous seguintes erros: onde se lê *vale* deve ler-se *valo*; e onde está *limita-se*, deve ser *limitasse*.

Vapor S. Salvador — Este paquete da companhia Bahiana, tendo sahido de Maceió hontem ao meio-dia, deve amanhecer hoje em o nosso porto.

Carne verde—Desde alguns dias baixou o preço da carne verde nos mercados publicos da capital. Aquella que era vendida ha pouco tempo por 640 e 800 réis o kilo, agora está sendo vendida de 400 á 480 réis o kilo.

Entretanto a do gado abatido por conta da municipalidade continua á ser exposta á venda por 500 réis o kilo!

A municipalidade deve, pois, tomar alguma providencia á respeito, alterando, se tanto for preciso, o contrato com o Sr. coronel Luiz de Albuquerque Maranhão, mediante accordo com este.

Se os particulares podem vender esse genero pelos preços acima, é fóra de duvida que a municipalidade deve podel-o igualmente.

City of Rio de Janeiro.—Lemos no *New York Times*:

« A' 6 de março ultimo foi lançado ao mar em Chester [Pennsylvania], o vapor chamado *City of Rio de Janeiro*, construido pelo celebre constructor americano Juan Roch, o qual é o primeiro da companhia que vai estabelecer o serviço de navegação entre os Estados-Unidos e o Brasil, para cujo serviço offereceu o imperio 100,000 dollars, e os Estados-Unidos protegerá com afinco.

« Assistiram ao lançamento do vapor, o conde de Lucca, consul geral do Brasil, um avultado numero de pessoas proeminentes, e cerca de 10,000 pessoas, sendo baptisado por uma filha do constructor.

« E' um elegante vapor á helice, de primeira classe, medindo: 375 pés de comprimento, 38 e 4 pollegadas de largura, 30 e 3 1/2 pollegadas de altura, desde a quilha até á bórda [no centro do casco], e demanda 28 pés e 1/2 pollegada.

« Suas machinas são duplas, com cylindros de 74 pollegadas de diametro e 5 pés de comprimento. Tem duas caldeiras de 13 pés de diametro, e o helice tem igual diametro.

« Será armado á brigue, comportando 16,000 pés de velame. Todas as partes inferiores dos mastros são de ferro.

« O navio é forrado de ferro, de pôpa á prôa, para tornal-o mais forte.

« As carvoeiras terão capacidade para 700 toneladas de carvão, havendo outras de sobresalente, que poderão conter outro tanto.

« Accommodará 100 passageiros de primeira classe, e 500 de prôa, além de commodos confortaveis para a officialidade e a tripolação. »

Povoação de Vicencia. — Escrevem-nos desta localidade a 24 do corrente:

« *Srs. redactores.* — Venho de novo importunal-os com a publicação do presente artigo n'uma das columnas da *Revista Diaria*, do seu conceituado *Diario*.

« E' horrivel o estado em que nos achamos.

« Já por toda a parte d'esta comarca até a de Santo Antão, estamos ameaçados de uma terrivel revolução, projectada pelo povo faminto, que, baldo de recursos, lançará mão do bacamarte, do ferro e do fogo, para obter os meios de subsistencia, sendo o *bode* expiatorio a população mediana, cujos possuidos mal vai dando para as despezas, ficando indubitavelmente livre do terrivel cataclisma os potentados e senhores de aldeias!

« O governo, calmo e manietado, esperará sem duvida pela anarchia e pela desgraça, para então subjugar os revoltosos com o arcabuz, o ferro e o incendio, soffrendo-se duplamente, como succedeu na sedição — *Quebra-kilos* —, na infeliz provincia da Parahyba, vindo d'esta forma a soffrer, não sómente o povo desenfreiado, como tambem os mansos, e os infelizes que tiverem cahido no desagrado publico, aproveitando a occasião para consumarem seus planos de vingança e de miserias! Triste futuro nos aguarda!? Convém, e muito urge que o Exm. Sr. presidente não seja mudo aos nossos reclamos.

« Os insignificantes destacamentos que temos, pelas cidades e povoações, não podem garantir nossas individualidades, e muito menos nossas propriedades, como consta do seguinte acontecimento:

« No domingo (21), vindo do povoado da Tenda, distante d'aqui uma legua, os proprietarios capitão Silvano Gayão e Salvino Gayão, foram surprendidos, perto do engenho *Canavieira*, por doze homens armados, limitando-se apenas a desarmar este, deixando-os irem embora, em plena paz!

« Foram reconhecidos serem moradores do referido engenho, pelo desarmado, bem assim ladrões, assassinos e desertores! *Não vamos*

« Os legumes, e finalmente todos os generos alimenticios estão subindo extraordinariamente, e a frequencia dos emigrantes é tal, que já não podemos supportal-os, cedendo do que temos pouquinho, para não vel-os perecer atacados pela fome, que já os reduzia a cadaveres ambulantes!

« Lembramos o trabalho de uma estrada de rodagem d'aqui para Nazareth, ou de lá para aqui, soccorrendo d'est'arte os infelizes emigrantes pelo trabalho, dando-lhes o indispensavel para não vel-as succumbir tão desgraçadamente!

« Tem apparecido alguns relampagos, e a atmosphera tem-se mostrado um pouco carregada, porém chuva nenhuma; e, se não pegar o inverno até maio, ser-nos-ha impossivel aqui residir, e para onde iremos, se tudo nos começa a faltar?

« Não sei se o governo tomará na devida consideração o que expomos, pois muito lucrará a população d'esta comarca, aproveitando o trabalho dos retirantes, vindo sobre tudo a lucrar a provincia, facilitando por este meio os transportes, pois que, na estação invernosa, nos é difficil conduzir nossos productos agricolas á essa capital.

« Vê o publico, e o governo, que os assassinos invadem nossas circumvisinhanças, e a policia, á falta de força, nada pode fazer. »

Leilões—Amanhã devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Martins, ás 11 horas, no armazem alfandegado de Loyo & Filho, de 174 saccas com algodão, 1,355 saccos com assucar, tudo avariado a bordo da barca portugueza *Victoria*.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas do dia, na rua do Visconde de Goyanna n. 149, de diversos utensilios nauticos, moveis, peças de madeira, rólos de tiras de sólo, um piano de cauda, etc.

— Quarta-feira devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Martins, ás 11 horas do dia, na porta da Associação Commercial Beneficente, de uma parte do edificio dessa corporação, no valor de 5:600$.

Pelo agente Pinto, ás 10 horas e 3/4 do dia, na Capunga, rua da Ventura n. 17, casa de residencia do Sr. Theodoro Simon, de piano, moveis, quadros, tapetes, alcatifa, louça, crystaes, diversos objectos de electro-plate, carros, machinas de copiar cartas, de encrespar roupa, de engommar, e outras agrarias. etc. Haverá ás 10 horas e 20 minutos um bond especial.

— Quinta-feira devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, á 1 hora da tarde, no edificio da companhia Pernambucana, de 190 saccos com feijão.

Pelo mesmo agente, ás 10 e meia horas do dia, na rua de S. Jorge n. 83, segundo andar, casa de residencia do 1.º tenente Antonio Luiz de Bastos Reis, de moveis, tapetes, crystaes, relogio, etc.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 7 horas do dia, na capella do Hospital Portuguez, pela alma de João Vieira Lima; ás 7 horas do dia, na igreja da Madre de Deus, pela alma de D. Francisca Maria de Salles.

Amanhã: ás 8 horas do dia, na matriz da Boa-Vista, pela alma de D. Alexandrina Cavalcante Campello de Albuquerque Bello.

Quinta-feira: ás 7 horas do dia, na capella do cemiterio, pela alma de Antonio Magalhães da Silva Porto.

Loteria da provincia — Sabbado, 4 de maio, correrá a loteria 262.ª em beneficio das obras da igreja da Conceição do Barro.

Os bilhetes, meios e quintos, acham-se á venda na thesouraria das loterias e na loja de calçados do Sr. Porto, á Praça da Independencia ns. 37 e 39; nos preços de 4$000, 2$000 e 800 réis.

Vapores—São esperados os seguintes:

S. Salvador	da Bahia	hoje
Ceará	do Norte	amanhã
Tagus	do Sul	amanhã
Pernambuco	do Sul	até 1 de maio
Alice	da Europa	até 3
Patagonia	do Sul	até 4
Senegal	da Europa	até 4
Cordova	da Europa	até 5

Passageiros—Sahidos para os portos do sul no vapor *Pará*:

Dr. Antonio Gomes Tavares, Joaquim Alves da Silva, Manoel Pereira, J. Brandão, Joaquim Braz Ferreira, 6 emigrantes, 2 presos de justiça e 3 praças os escoltando, e 40 escravos a entregar.

— Vindos dos portos do norte no vapor nacional *Mandahu*:

Antonio Augusto de Souza Martins, sua senhora e 2 criadas, a escrava Valentina, Antonio Augusto de Souza, sua senhora, 1 filha e 3 criados, Raymundo Ignacio de Oliveira, Victor Bento, Pedro Xavier Dantas, 1 criado e 13 escravos, Claudino Xavier da Fonceca, sua senhora, 7 filhos e 4 criados, Manoel Ildefonso Ferreira Maia, Antonio Guimarães, João da Silva Salgado, Miguel Ferreira do Carmo e 3 escravos, Manoel José de Araujo, M. Segismundo Soares, Manoel Domingues Baptista, João Pereira Lima, 232 retirantes e 9 escravos a entregar.

— Sahidos para Fernando no vapor *Giquiá*: José da Costa Cardôso, sua senhora e 4 filhos, José Cabral de Medeiros Sobrinho.

Cemiterio publico—Obituario do dia 27 de abril:

Epaminondas, pardo, Parahyba, 3 annos, Boa-Vista, hospital Pedro II; diarrhea.

Anna, branca, Ceará, 7 annos, idem; diarrhea.

Rosa Maria de Lima Mello, parda, Pernambuco, 53 annos, solteira, idem; beriberi.

Luiz Francisco de Lima, pardo, Pernambuco, 15 annos, solteiro, idem; hypoemia intertropical.

Antonio, preto, Africa, 75 annos, solteiro, idem; anemia.

Antonio, branco, Pernambuco, 10 mezes, Boa-Vista; dentição.

Maria, parda, Pernambuco, 5 dias, Santo Antonio; espasmo.

Francisco Arouca Campos Bello, branco, Portugal, 52 annos, casado, S. José; hepatite.

José Luiz Bastos, branco, Pernambuco, 78 annos, casado, Recife; diarrhea.

Valeriano, branco, Pernambuco, 6 mezes, S. José; hepatite enterite.

Manoel, 16 mezes, inanição. Foi mandado pelo subdelegado do Recife.

INDICAÇOES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39.

Dr. José Felix da Cunha Menezes: clinica de crianças, molestias de senhoras e parto. Consultorio rua Duque de Caxias n. 68, 1.º andar, residencia rua d'Aurora n. 61.

Dr. Estevão Cavalcanti, rua do Bom Jesus n. 20, 1.º andar, de meio dia ás 2 horas.

Dr. Ferreira Vellozo, medico aggregado do hospital Pedro II, largo do Corpo Santo n. 19, 2.º andar: dá consultas das 11 ás 2 horas da tarde.

Dr. Barros Sobrinho, rua do Vigario n. 4, consulta do meio dia ás 3 horas da tarde.

Advógados

Dr. Guennes, rua do Imperador n 48.

Dr. Antonio Drummond, rua do Imperador n. 20.

Dr. J. Corrêa de Araujo, rua do Imperador. n. 67

Drs. João Thomé da Silva e *Jefferson Mirabeau de Azevedo Soares*, rua do Imperador n. 35, 1.º andar.

Dr. João Vieira, advogado, rua 1.º de Março, outr'ora do Crespo n. 4.

Instrucção publica

Collegio de S. Paulo, rua do Barão de S. Borja, ns. 26 e 28, director o bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral.

Fazendas e modas

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

Mendes Lobo & C., despacharam na ultima semana magnificos gorgorões de seda, de cores, em cortes e peças, cortes de vestidos de cachemira de cores novas, guarnecidos de franjas, chapéos e chapelinas para senhoras e meninas, fichús de seda, lisos e bordados, e outros artigos. Teem sempre deposito dos afamados madapolões de 40 jardas, S O, e outras marcas, de bramantes de linho, francezes e inglezes, etc, Mendes, Lobo & C., rua da Cadeia, 32, Recife.

Não ha competidor. — O Barateiro da rua 1.º de Março n. 1 tem grande sortimento de grosdenaple preto e gorgorão, fazenda superior e que vende por preços sem competencia. Preços sem competencia.

Armazem do Louvre, casa importadora e que vende em grosso e a retalho, recebe constantemente das melhores casas de Paris um variadissimo sortimento de fazendas de gosto e artigos de alta novidade, tanto em tecidos para vestidos, como tambem todos os objectos indispensaveis para enxovaes de casamentos e baptisados. Garantimos que vendemos a preços reduzidos e sem competencia Francisco Gurgel do Amaral, á rua Primeiro de Março n. 20 A.

Chapellaria e modas

Costa Maia & C., rua Primeiro de Março n. 6.

Fabrica de cigarros a vapor

Bourgard & C., Recife 15, rua do Marquez de Olinda, Santo Antonio 3, rua Primeiro de Março, Bôa-Vista 54, rua da imperatriz.

Gastronomia

Archiarmazem do Campos 28 — rua do Imperador—Leite condensado superior, presuntos para fiambres, linguas afiambradas (em latas), fiambres em latas, chá fino, doces, licores, acipipes e grande variedade de vinhos finos e de pastos.

Pharmacia e drogaria

Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Rheumatismo. — Cura certa e rapida pelo emprego do Elixir e Lenimento do Dr. Constantin. Vende-se na Botica Franceza de A. Caors, rua da Cruz n. 22.

Joalheiria

Collar de ouro de Agostinho & Irmão. — Com este titulo continuam a vender á rua do Cabugá n. 3 A, ás Exmas. familias e ao publico em geral um sortimento de joias do ultimo gosto, que não tem competidor em preços; garante-se a qualidade do ouro ou prata.

Calçados

Botinas Suzer.— Frescas, bezerro e cordovão a 12$000. Mendes, Lobo & C. Rua da Cadeia n. 32, Recife

Louças e vidros

Louças de vidrado garantido, vidros, crystaes e porcellanas em apparelhos para jantar, para chá, para toiletes e varios usos domesticos. Electro-plate, apparelhos para chá, bandejas, salvas, copos, trinchantes, facas, garfos, colheres, fructeiras e varias peças de uso domestico: no armazem Baccarat, á rua do Barão da Victoria n. 13, outr'ora rua Nova. Os proprietarios Costa Pereira & C., teem resolvido fazer grande reducção nos preços.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Negocios da Casa de Detenção

Penosa tarefa é a de quem se vê na dura necessidade de aparar os golpes da maledicencia, para não deixar sua reputação ao azar nas garras de um delator infamante. E' por isto que diz um escriptor sobre a maledicencia—*ella devora as reputações mais solidamente estabelecidas e ennegrece as que não póde devorar.* E' por isto que o Psalmo, referindo-se ao maldizente diz — *que a sua garganta é um sepulcro aberto e a peçonha dos áspides se occulta debaixo dos seus labios.*

Vejo-me atirado á essa penosa tarefa, tendo em frente um aggressor gratuito e desleal, que imagina firmar o pedestal de suas *glorias* sobre os destroços de minha reputação.

Baldado intento, ambição pifia e desazada, que em todo caso seria um alicerce inconstante e fraco para quem alardeia *grandes* aspirações.

O Sr. Dr. José Mariano corre atraz de uma triste celebridade, como a criança inexperta em busca da *caravela* em que vai queimar-se.

No satanico proposito, que se impoz, de attribuir-me actos indecorosos, vem, no *Diario* de hoje, erguendo mais uma accusação infamante com relação ao fornecimento de roupa dos escravos de correcção por mim vestidos e alimentados, dizendo:

« Podia, entretanto, ter tido o Sr. Dr. Mirabeau que esteve incompleto meu officio naquella parte, porque eu deixei de relatar ao Sr. Dr. chefe de policia que, ao passo que via os presos trapilhos e seminús, vi escravos vestidos com panno azul, ou algodãosinho de que falla o Sr. Dr. Mirabeau e do qual existem ainda algumas peças na arrecadação, sendo facil de prever-se que assim succedia, porque por esse fornecimento o Sr. Dr. Mirabeau recebia dos respectivos senhores quantia correspondente, para recolher provavelmente á thesouraria, como deve alli constar. »

O publico vai ver o fundamento que tem esta nova accusação.

No anno atrazado precisava eu de fazenda para dar roupa a alguns escravos, e, procurando annuncios nos jornaes, deparei com o de um negociante da rua do Queimado, offerecendo peças de algodãosinho mofado a 12$000. Immediatamente lá procurei comprar quatro peças, que mandei reduzir a calças e blusas. Vendo que eram centenas de peças, procurei ao Sr. Dr. Corrêa de Araujo, então chefe de policia, para lembrar-lhe a vantagem economica de se comprar daquella fazenda para a roupa dos presos, e nessa occasião lhe noticiei a que havia comprado para os escravos.

O Sr. Dr. Corrêa de Araujo respondeu-me que de facto era muito vantajoso, mas que essa compra já estava affecta ao thesouro provincial, á cuja escolha devia caber.

Tres mezes depois aquella repartição mandou a fazenda para a Detenção, e, vendo eu que era de côr azul, embora tecido muito differente, deliberei desde logo não comprar mais fazenda azul, afim de não confundir-se na côr com a do governo. Effectivamente tive de comprar no anno passado fazenda para o mesmo mister e o fiz em porção aos Srs. Farias Neves & Leite, á rua do Queimado, preferindo algodãosinho de listra da Bahia, embora o azul fosse mais commodo para encobrir o sujo, predominando em mim aquelle proposito.

Em janeiro deste anno, notando que alguns já precisavam de roupa, comprei 30 covados de algodãosinho listrado ao Sr. Figueirêdo [loja do Cysne], á rua da Imperatriz. Estavam na loja o Sr. Figueirêdo, um ou dous caixeiros, duas pessoas estranhas, e creio que um meu conhecido, cujo testemunho não invoco por ser meu contra-parente. Dizendo eu a qualidade da fazenda que queria e o fim para que, o caixeiro atirou ao balcão uma peça de algodãosinho azul, que regeitei, declarando que só compraria do listrado para que não se parecesse na côr com a fazenda do governo que existe na Casa de Detenção. Não acharam razão no meu escrupulo, porém delle não me affastei.

Ahi estão o Sr. Figueirêdo e os seus caixeiros: quem quizer indague desta occurrencia.

Mandei tirar dessa fazenda quatro uniformes, que distribui, um ao escravo Americo, de propriedade dos herdeiros da Exma. Sra. D. Emilia Gomes; um ao escravo do Sr. major Antonio dos Santos Vital, residente á rua do Apollo; outro a um escravo, de cujo nome não me recordo, que é, ou era servente na enfermaria; e o ultimo á outro escravo, servente no raio do norte, se não me engano e de cujo nome tambem não me recordo.

E o Sr. Dr. José Mariano avança que eu vestia os escravos de correcção com a fazenda do governo!!

Abordemos a questão das rações em que recalcitra o Sr. Dr. José Mariano, esbravejando *provar* até á saciedade que o Sr. José Elias de Oliveira me forneceu em sua resposta uma asseveração falsa.

Estava reservado ao Sr. Dr. José Mariano averbar de mentiroso e falsario ao Sr. José Elias de Oliveira, porque teve a hombridade de attestar a verdade a mim, demittido, de quem não depende e sem acção contra elle, em vez de negal-a, para lisongear a louca vaidade do chefe de um estabelecimento, de que é fornecedor, arriscando-se a ser victima de immensos males e prejuizos, que possa suggerir o impeto das paixões.

Ajudante da Casa de Detenção durante 15 annos anteriores a minha entrada alli, d'onde se demittio por livre vontade, o Sr. José Elias de Oliveira de alguns annos até hoje arremata o fornecimento dos presos pobres, o que lhe tem aberto no commercio desta praça continuas e largas relações. A sua probidade, a sua inteireza de caracter, a sua palavra honrada nunca foram postas em duvida, se não agora pelo Sr. Dr. José Mariano em seu desesperado desapontamento.

Queria por certo que o Sr. Oliveira se nivellasse a dous guardas, que sempre conservei nas funcções em que encontrei, prestando-se agora, um a ser o seu malicioso *ciceroni*, o outro o seu informante aleivoso, que procura d'est'arte encobrir as suas constantes falcatruas (e o Sr. José Mariano tem consciencia disto) com a comida dos presos, o que sómente depois de demittido vim a saber, porque infelizmente sempre é o dono da casa o ultimo a saber das cousas.

Para que esse afan com que chama á imprensa ao Sr. José Elias d'Oliveira?

Para elle repetir-lhe a verdade do que affirmou em sua resposta, e o Sr. José Mariano de novo desconhecel-a?

O Sr. Oliveira fará o que entender; mas neste ponto em que só se póde ajuizar pelos creditos da palavra, o publico está habilitado a julgar entre a affirmativa de um e a negativa de outro, pelos precedentes de ambos.

Quanto a dizer o Sr. Dr. José Mariano que pedi a resposta chorando e promettendo sómente usar della perante o Sr Dr. chefe de policia, é uma insinuação infeliz, porque ahi está a autorisação que pedi e me concedeu o Sr. Oliveira, de fazer da resposta o uso que me conviesse.

O Sr. José Mariano traz como um *achado* um bilhete do fornecedor ao guarda da cozinha, dando nota de uma remessa de barricas de bacalháo, e comparando a sua quantidade com o numero de rações que se devia ter tirado, sem que falle nas rações dos escravos.

Com esse *achado* vai o Sr. José Mariano de inducção em inducção tirar a consequencia de que os escravos eram alimentados com as rações dos presos.

Não, não é com inducções que se prova uma allegação de tanta gravidade, e o Sr. José Mariano nunca devia levantal-a sem *provas provadas*, que a sustentassem, *quia semper necessitas probandi incumbit illi, qui agit*.

Mas o Sr. José Mariano é de uma perversidade requintada! Sabe (e não póde ignorar desde que tanto esmerilhou) que na alimentação dos escravos foi sempre preferida a carne do Ceará, recorrendo-se ao bacalháo sómente para supprir alguma falta. E no entanto vem fazer jogo com aquelle bilhete!

Em estabelecimentos d'aquelle genero ha regimens peculiares, que são adoptados e mantidos, parecendo aos estranhos uma exquisitisse. Quando inquiri sobre essa preferencia, soube que ella se fundava em ser a carne mais succulenta, e aos escravos dar-se sómente almoço e jantar.

Na ante-vespera de minha exoneração deu-se um incidente significativo sobre alimentação de escravos. Pelas 8 horas da noite de 24 do mez passado entraram na casa de detenção 23 escravos, presos em acompanhamento de musica, e com ordem de serem entregues aos senhores no outro dia, logo que os reclamassem.

Na manhã de 25, muito cedo, desci ao salão central, onde estavam alguns guardas e entreguei a um delles 1$280 para a compra de pão para taes escravos. Notando que ahi estava o guarda da cozinha, ordenei ao chefe de quarto que lhe désse o dinheiro que fosse preciso para comprar carne, se na dispensa não houvesse a necessaria, ao que informou-me aquelle guarda — que não precisava, porquanto havia ainda alguma carne e elle completaria a comida com bacalháo.

Indague o Sr. José Mariano sobre isto e veja se d'ahi póde tirar argumento em favor de suas aleivosias.

O Sr. José Mariano quer imbair ao publico, mystificando cousas que não são muito descriminadas no espirito de quem com ellas não pratica. E' assim que faz um escarcéo, dizendo que eu não tenho documentos, taes como recibos de meus ajustes de contas com o Sr. Oliveira, e nem este senhor quererá expôr-se a fornecer-m'os, asseverando falsidades.

Esta coartada é de cabo de esquadra e não abona a decantada intelligencia do Sr. José Mariano.

Os pedidos de rações para os presos são feitos em fórma de bilhetes, porque com elles o fornecedor vai haver do thesouro a importancia das que forneceu; nunca, porém, se fez pedido por escripto para as rações dos escravos, porque é negocio todo particular, tendo-se adoptado de longa data a praxe de o empregado da cozinha ir á secretaria ás 6 horas da tarde saber quantos escravos de correcção se acham recolhidos, não só para separar lhes as rações no outro dia, como para o pedido do pão, que era feito por intermedio do fornecedor, visto como nunca me entendi a este respeito com o Sr. Manoel Antonio de Jesus, limitando-me a mandar pagar-lhe as contas, que pelo mesmo intermedio me eram apresentadas.

Quanto a recibos de minhas contas com o fornecedor, nunca os pedi, e nem os pederia agora, porquanto eram ellas ajustadas á proporção da soltura de cada escravo, conferido o dia da entrada com o da sahida. Era um negocio insignificante, de méra confiança, e eu nunca suppuz que um desalmado viesse tomar-me contas delle.

Eu disse que é uma coartada infeliz e vamos ver.

Verdadeira ou falsa a resposta do Sr. José Elias, esses recibos de ajustes de contas seriam uma consequencia decorrente e necessaria dessa resposta, para corroborar a verdade ou a mentira.

Mas o Sr. José Mariano não acredita que o fornecedor queira prestar-se a dar-me agora esses recibos, que poderiam fazer prova, verdadeira ou falsa, com simples anti-datas.

Ora, quem não se prestará, como diz o Sr. José Mariano, a dar-me agora documentos falsos decorrentes, como ter-se-hia prestado a dar-me o documento falso precedente?!

Se a logica tem a força de convencer, o Sr. José Mariano está por terra neste, como nos demais pontos de accusação.

E' irrisorio o Sr. José Mariano entender que o fornecedor, que no seu dizer depende do administrador, deu-me aquelle documento despeitado e para desmoralisal-o (confessa que o documento o desmoralisa] por ter-lhe devolvido um garrafão de vinagre e o pão de um dia.

Está dependente do Sr. José Mariano, que é o administrador, e quer desmoralisal-o, negando a verdade; não depende de mim, que, não sendo administrador, nenhum mal lhe posso fazer, e vem, com prejuizos provaveis em seus interesses, sustentar-me e abonar os meus creditos, articulando a mentira!

Fica despeitado com o actual administrador, porque lhe devolve um garrafão de vinagre e uma ração de pão. Não guarda resentimentos do ex-administrador, em cujo relatorio se lê « nas duas occasiões em que tenho regeitado a carne [4 quartos de cada vez] que para cá é remettida em virtude de contrato particular do marchante com o fornecedor, este de bom grado concordou em mandar atiral-a á maré, indo immediatamente comprar outra, pelo que resolveu mudar de freguezia. »

Quanto á assistencia da distribuição, que o Sr. José Mariano insiste em dal-a por lei ao enfermeiro, estude, que verá o seguinte:

Uma lei provincial concedeu ao enfermeiro uma gratificação annual de 200$000, para assistir á distribuição da comida, outra lei provincial acabou com essa gratificação, e por tanto cessou tambem a imposição.

Encarreguei ao guarda da cosinha dessa incumbencia, que me pareceu muito natural, visto ser elle o preparador da comida.

Inda bem que o Sr. José Mariano confessa que continúa a mandar reduzir as rações dos presos para allimentar aos que não são raçoados, isto é, aos de correcção, aos que ainda não estão passados á disposição do juiz processante, e aos que chegam quasi diariamente do centro, para os quaes em regra só ha ração do terceiro dia em diante.

Pouco me importa que o Sr. José Mariano, como diz no *Diario* de 25, tenha gasto toda a sua fortuna na politica e na imprensa. Lamento simplesmente que os seus amigos lhe tenham aceitado este sacrificio spartano.

O que consta é que herdou doze contos, foi á custa delles a Europa e tem vivido á custa delles até hoje, tomando até o encargo de familia, e os doze contos a estirarem. O que consta é que o partido liberal tirou do banco quatorze contos para sustentar a sua imprensa, e que ultimamente houve um rateio de tres contos.

Entra o Sr. José Mariano em negocios da vida privada, de que não póde prescindir, porque sempre é o primeiro a atirar pedras no telhado alheio aquelle que o tem de vidro.

Allude a uma cobrança judicial, que fiz no Rio-Grande por parte da Exma. Sra. D. Josefa Gonçalves, representada por seu digno filho o Sr. capitão Manoel Antonio Gonçalves.

Correu essa cobrança no fôro de Goyanninha por espaço de 3 annos e eu sustentei-a nos termos da acção principal (letras hypothecarias) e da execução, em constantes viagens da capital, onde residia, áquella villa, na distancia de 14 leguas, sendo todas as despezas á minha custa. Liquidei 14:450$ e tenho em meu poder o recibo de quitação na importancia de 10:400$000.

Se o Sr. José Mariano entende que prejudiquei aos meus constituintes, assim não pensa o Sr. Manoel Gonçalves, com quem tenho a honra de nutrir estreitas relações de amisade.

Venha o Sr. José Mariano com essa questão de paternidade com que me ameaça e que até agora para mim é um enigma.

Por mais que me pese descer a tanto, já se vê que serei arrastado a confundir o meu detrator na lama dos convicios.

Os salpicos irão cahir na face de quem primeiro se arremessa ao lodaçal.

Os que vão constrangidos, entram de vagar: salva-os o escrupulo.

Recife, 27 de abril de 1878.

Jefferson Mirabeau de Azevedo Soares.

— —

O abaixo assignado, seguindo hoje no vapor *Tagus* para a Europa, e não podendo, pelo seu estado de saúde, despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que o honram com a sua amizade, o faz por este meio, e aproveita a occasião para offerecer-lhes, em qualquer parte onde se ache, o seu diminuto prestimo.

Recife, 29 de abril de 1878.

Aristoteles Carneiro da Cunha e Albuquerque.

Provincia do Ceará

Continuação do relatorio do Exm. Sr. conselheiro João José Ferreira de Aguiar.

Emigração

O abandono da terra natal, seja qual fôr o motivo que o determine, é sempre um acto doloroso para o coração humano, e por isso deve suppor-se que, somente á custa d'um esforço supremo, o homem consegue romper esse laço invisivel que o prende ao torrão, onde pela primeira vez vio a luz. Apezar d'esse sentimento natural, apezar dos trabalhos e incertezas do futuro que acompanham quantos vão procurar abrigo em terra estranha, a emigração cearense tem continuado sem interrupção.

As chuvas que appareceram no começo do mez passado não paralisaram esse movimento, embora eu houvesse aproveitado aquella feliz occurrencia para difficultar a concessão de passagens que me eram pedidas á todo o momento: entretanto, havendo reapparecido o verão e, com elle, o desanimo, a emigração tende a desenvolver-se com mais força e acredito que, uma vez perdida a esperança de inverno, ella, não só assumirá vastas proporções, porém ainda tornar-se-ha uma condição imprescindivel para a salvação da numerosa população desta provincia.

Em todo o caso, se esse abandono, imposto por uma tão triste necessidade, não pode deixar de ser uma verdadeira calamidade para o Ceará, deve, ao menos, assistir á esta provincia a consolação de que, por toda a parte, os seus filhos teem sido acolhidos como verdadeiros irmãos e recebido a protecção e soccorros á que lhes dá direito a sua infelicidade.

Até hoje, nenhuma coacção, de qualquer natureza que seja, foi ainda empregada em proveito da emigração para outras provincias: procurei sempre respeitar e fazer respeitar as deliberações de todos, quanto á escolha dos lugares para sua nova residencia, e, neste sentido, proporcionei aos que se deliberaram a deixar a sua terra natal as facilidades que estiveram ao meu alcance.

Assim é que de cerca de ..... (3) cidadãos que, dos portos desta cidade, das do Acaracú, Granja e Aracaty, emigraram para outras provincias .... (4) procuraram abrigo nas provincias do Amazonas, Pará e Maranhão e..... (5) em Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, consultando cada um mui livremente o seu interesse, presente e futuro.

Obras publicas

Geraes.— Durante a minha administração, apenas duas obras geraes tiveram andamento e continuam regularmente, ambas ellas pertencentes ao ministerio da guerra: refiro-me á do quartel de linha d'esta cidade e á do paiol de polvora na Lagôa Secca, todas dirigidas pelo habil engenheiro, o major Carlos Eduardo Saulnier de Pierrelevé

Para a primeira dessas obras, por acto de ..... (6) abri um credito da quantia de dez contos de réis, e fui levado á assim proceder, em primeiro lugar, por já não serem sufficientes as accommodações existentes, para o batalhão 15, augmentado conforme as ordens do respectivo ministro; em segundo, por haver conveniencia em proporcionar á grande numero de pessoas trabalho certo de que podessem tirar sua subsistencia e, em terceiro, para aproveitar a barateza dos salarios, que diminuirá de muito o preço da obra.

Para a segunda, cuja necessidade torna-se cada vez mais urgente, abri por acto de ..... (7) um outro credito da quantia de tres contos de réis.

Provinciaes.— O máo estado dos cofres provinciaes e a necessidade de attender, de preferencia, a despezas imprescindiveis, não permittiram o emprehendimento d'alguma obra, por mais util que fosse

Em todo o caso, concluio-se a estrada de Pacatuba, que conduz a Monte-Mór, e acham-se em andamento os reparos da ponte sobre o rio Maranguapinho na estrada de Maranguape.

Provenientes de soccorros publicos.— Concluiram-se algumas obras e continuaram outras que já se achavam em andamento, quando tomei conta da administração, emprehendidas exclusivamente com o recurso dos soccorros publicos, não podendo deixar de entrar n'esse numero os asylos de Mendicidade e dos Alienados e a continuação das obras da Santa Casa da Misericordia desta cidade, aos quaes a administração tem prestado e vai prestando favores.

Deixei de autorisar o emprehendimento de novas obras, porque, no estado sempre crescente da sêcca e dos seus fataes resultados entendi do meu rigoroso dever applicar todos os recursos fornecidos pelo Estado, de preferencia a facilitar á população indigente meios de subsistencia, parecendo-me que toda e qualquer quantia desviada d'esse fim, importaria verdadeira defraudação do soccorro dado pela lei ao infeliz.

Sêcca

O estado da provincia em relação á sêcca, quando tomei posse da administração, acha-se precisamente descripto no relatorio que me foi entregue, no dia 23 de novembro do anno passado, pelo meu antecessor: portanto, será dos factos occorridos desta data até agora, que fallarei a V. Exc.

Vim encontrar, á esse tempo, bastante desenvolvida a emigração do centro para o litoral: já existia nesta capital e nos seus arrabaldes, uma população adventicia, não inferior a 43,000 individuos: dava-se como existentes na cidade do Aracaty cêrca de 30:000, e grandes agglomerações nas cidades de Baturité, Maranguape, Granja, Acaracú e Villa da Pacatuba, estimadas em 80,000, sendo, portanto, quasi certo que a emigração orçava, então, por 150 a 160,000 individuos.

Não era possivel que esse numero deixasse de elevar-se, por força das circumstancias. Continuando sempre a falta de chuvas, perdida toda a esperança de poderem manter-se por mais tempo em seus domicilios, onde lhes faltava e já era difficil ao governo fazer chegar soccorros, as populações do centro, em grandes caravanas, procuravam abrigo no litoral, não sendo raro o dia em que chegasse a esta capital mais de mil pessoas; succedendo o mesmo no Aracaty e em outros pontos, guardadas as devidas proporções.

Nestas circumstancias, não sendo-me possivel, no meio do trabalho activo e incessante que a situação de mim reclamava, organisar, de prompto, um novo systema, para melhor prover á distribuição dos soccorros e satisfazer á todas as exigencias da crise, aceitei o existente, na intenção de ir prudentemente adoptando as alterações e melhoramentos que me fossem suggeridos pela experiencia.

Continuando na pratica de remetter generos para as differentes localidades do centro, onde era preciso fazer chegar o soccorro publico, brevemente conheci que a difficuldade de transito ia tornar, se não impossivel, ao menos difficultosissima qualquer remessa além de uma zona de dezoito a vinte leguas, ainda mesmo por fretes exagerados, em razão de falta de pasto para os animaes de carga, e de segurança nas estradas. Nesta difficil contingencia, reconhecendo a necessidade de prevenir males futuros que tornar-se-hiam irremediaveis, quando desattendidos, e convencido de que em circumstannias desesperadas achar-se-hiam os que, embalados na esperança de inverno, que poderia não realisar-se, imprudentemente continuassem a permanecer em seus domicilios, procurei fazer-lhes comprehender a necessidade de aproveitarem os recursos que ainda podiam ser-lhes proporcionados para buscarem abrigo nesta capital ou em outro qualquer ponto, onde podessem, com mais facilidade, ser soccorridos. Estou persuadido de que esta advertencia salvou muitas familias da impossibilidade de abandonarem, em tempo, os seus domicilios.

As comarcas do alto sertão e todas quantas, por mais centraes, não têm podido ser auxiliadas com generos enviados, hão de ter naturalmente soffrido maiores privações do que as outras. Não podendo ellas receber outro auxilio que não o pecuniario e não sendo raro faltar quem queira ou possa dar dinheiro em certas localidades por saques contra a thesouraria de fazenda, muitas vezes succede acharem-se commissões na impossibilidade de obterem, em tempo opportuno, as quantias que são autorisadas a despenderem e, assim, forçadas a prestar tardio soccorro aos que delle precisam.

Difficuldades desta ordem nem sempre podem ser facilmente vencidas; entretanto, apezar de tudo, julgo-me autorisado á assegurar a V. Exc. que esses recursos não faltaram ás localidades que delles tiveram necessidade e, com razão, os reclamaram da administração.

Estou persuadido que a distribuição de soccorros em toda a provincia, por um tão grande numero de commissões á centenas de milhares de necessitados não tem sido feita com a justiça e regularidade que seriam para desejar, pois, mesmo nesta capital, onde existiam mais amplos recursos e pessoal mais habilitado, constantemente se elevam queixas e reclamações, embora nem sempre fundadas; entretanto força é reconhecer que se tem esgotado o possivel para que o obolo da caridade nacional chegue ás mãos dos protegidos da constituição, graças aos dignos cidadãos que, com sacrificio dos seus commodos, dos seus interesses e, até, de suas reputações, sempre mordidas pelo dente da calumnia, ainda não recuaram diante de tão improba tarefa.

Baldo de meios para poder levar a necessaria inspecção á tudo quanto, durante a minha curta administração, se praticou em todos os pontos desta provincia, com relação á applicação dos soccorros concedidos aos seus habitantes, sou todavia levado a crer que os encarregados dessa nobre missão, em geral, bem a desempenharam, embora factos credores de reprovação e numerosas denuncias de abusos, á que nem sempre foi-me permittido dar prompto remedio, chegassem ao meu conhecimento, como podera V. Exc. inteirar se com a leitura de documentos que deixo na secretaria, o que, em todo o caso, não torna menos recommendavel o merito de algumas verdadeiras dedicações.

No intuito de proporcionar aos emigrantes existentes nesta capital e aos seus moradores indigentes, outros recursos, além dos fornecidos em generos, autorisou o meu antecessor distribuição de soccorros pecuniarios, por meio de bilhetes impressos, representativos de *quantias* não superiores a 500 réis, 1$000, 1$500, 2$ e 3$, pagaveis pela thesouraria de fazenda, por intermedio de thesoureiros particulares, sendo encarregados desta tarefa alguns cidadãos, com a denominação do commissarios de districto.

Os defeitos desse systema são de tal ordem que manifestam-se ao menor exame.

Ficando a distribuição do referido auxilio, conforme a sua organisação, dependente somente do juizo ou antes da vontade do commissario domiciliario, é consequencia necessaria o desapparecimento da legitima interferencia que, sobre ella, compete a administração, ficando somente á esta a obrigação de autorisar pagamento de despezas de cuja legalidade e procedencia não tem consciencia. Além disso, já tendo mostrado a experiencia a facilidade que ha de serem falsificados taes bilhetes, em desproveito dos cofres publicos e dos proprios indigentes, a continuação desse meio seria um erro indesculpavel, porque, não só impossibilitaria, por parte da administração, a fiscalisação do avultado dispendio semanal de dezenas de contos, á titulo de soccorros, porém ainda permittiria a continuação de uma fraude que cumpre, a todo o transe, reprimir, não mettendo em conta o grande abuso de que póde ser susceptivel uma permissão tão ampla e tão discricionaria de dispôr dos dinheiros publicos.

No empenho de obstar a taes inconvenientes, e mesmo, para evitar a desigualdade que necessariamente deve resultar de semelhante theor de distribuição, contra a qual se erguiam e se erguem queixas e máos juizos; fiz uma nova divisão de districtos, nomeei os respectivos commissarios e mandei proceder a um minucioso arrolamento das familias e individuos que se achassem nas condições de ser soccorridos, afim de fazer chegar a cada indigente, quer em generos, quer em dinheiro a porção de auxilio que a lei lhe assegura. Estou persuadido de que por esta forma a igualdade e a justiça presidirão a distribuição, o trabalho ficará mais simplificado, cessará, para os particulares, uma responsabilidade, oriunda da imperfeição do actual systema, a administração poderá dispôr dos meios precisos para exercer a fiscalisação que lhe compete e é reclamada pelo interesse publico.

Faltando-me ainda alguns arrolamentos que, pelas instrucções que expedi em data de 26 de janeiro passado, eram precisos para o novo systema de distribuição, deixei de fazer as nomeações que o completam. A' excepção da ausencia desses arrolamentos, em pequeno numero, todos os mais papeis e documentos existem na secretaria, podendo V. Exc., com o exame delles, completar o trabalho começado, se quizer, ou substituil-o por outro que lhe pareça mais perfeito.

Portanto, com relação a essa grande fonte de despeza, posso dizer que o bem real dos indigentes e a fiel applicação dos dinheiros a estes destinados, ficarão dependente sómente do criterio, prudencia e boa vontade de V. Exc.

Nas circumstancias deploraveis em que assumi a administração, a questão antes de todas, a questão essencialmente vital, era assegurar os meios indispensaveis para fazer viver uma grande população, em uma terra já exhausta de todos os recursos e incapaz de produzir com que alimentar uma diminutissima parte della. Fiz sentir ao governo essa necessidade, e ao mesmo tempo assignalei-lhe o perigo de despontar um dia, em que aquellas centenas de milhares de homens não podessem ser devidamente alimentadas. Em homenagem á verdade e para que justiça seja feita, declaro a V. Exc que as minhas considerações foram attendidas, e, desde então até agora, essa grande necessidade tem sido satisfeita por continuas remessas de viveres, vindas do Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e outras provincias do sul, sendo comprados nos mercados desta cidade e da do Aracaty os generos de que algumas vezes ha falha.

Embora esse theor de fornecimento em nada dependesse de minha vontade, pois que o governo imperial a esse respeito jamais teve necessidade de minhas inspirações, a malevolencia fez-me delle, não uma falta, mas um crime de leza-prosperidade contra o commercio do Ceará.

Hoje, porém, que termino a minha missão e que V. Exc. enceta uma carreira, na qual será incessantemente perturbado pelo interesse individual, julgo conveniente declarar que, por minha ordem e durante a minha administração, sómente foram comprados em outras provincias alguns cereaes para sementes, bem como que se estivesse ao meu alcance impedir que o governo provesse esta provincia de viveres, pela maneira por que o tem feito até agora, eu nem mesmo o tentaria, porque, sendo este mercado intuitivamente insufficiente para realisar esse supprimento, e não sendo admissivel que o interesse de meia duzia de individuos possa disputar o passo a uma grande necessidade geral, a ausencia da poderosa interferencia do governo nesse abastecimento, não só seria um eminente perigo á vida de milhares de cidadãos, perém ainda tenderia a expor esta capital aos ultimos transes da desordem e da anarchia.

Olhei sempre com tanta seriedade e attenção para a questão de abastecimento de generos indispensaveis ao soccorro publico, que nunca hesitei em autorisar compra dos que eram de preferencia reclamados pelas commissões, onde fossem encontrados e sem limitação quanto ao preço. Este pensamento foi sempre tido por mim em tanta consideração, que pres-

(3) (4) (5).— Faltam os numeros.

(6) (7).— Faltam as datas.

tes a passar a V. Exc. a administração, vendo que a prodigiosa emigração para esta cidade tende a diminuir, com grande presteza, o deposito dos generos fornecidos pelo governo e inteirado de não ter vindo remessa alguma pelo paquete *Ceará*, chegado hontem a este porto, autorisei á commisão de compras para fazer acquisição de differentes generos, propostos á venda por alguns negociantes desta praça.

E, como fui levado a tratar deste assumpto, devo dizer a V. Exc. que são credoras do reconhecimento publico as duas casas commerciaes Singlehurst & C. e Joaquim da Silva Freire & C., pelo desinteresse com que sempre se houveram na venda dos generos de que a administração teve necessidade, offerecendo-os e cedendo-os muitas vezes pelos preços do custo e outras por inferiores aos do mercado, sendo para notar que, conforme estou informado, assim tem procedido a primeira casa, por accordo de todos os socios existentes aqui e na Europa.

As consequencias d'uma calamidade tão intensa e duradoura não podiam deixar de ser desastrosas, especialmente quando, nellas teve de achar-se fatalmente comprehendida, por mais d'um motivo, a perda da vida. A secca, para que negal-o? verdadeiro flagello, tem ceifado muitas vidas, quêr pela fome, quêr pela molestia, sua inseparavel companheira.

Por maiores que fossem os esforços do governo em fazer chegar a todos os pontos da provincia os soccorros officiaes e por mais ardente que tenha sido a caridade particular, não era possivel que em uma tão grande população, disseminada por tão vasto territorio, sem facilidade de communicações e transporte e somente abandonado por seus habitantes no ultimo extremo, deixassem de succumbir á falta de alimentação muitos individuos, especialmente meninos, como menos fortes para poderem sopportar a fome.

E' isso infelizmente, uma triste verdade que se não póde dissimular, porém que não deve ser aceita senão como consequencia fatal e inevitavel d'um facto inteiramente alheio á vontade humana, pois que, dadas certas circumstancias, não estava ao alcance do governo, nem das commissões, nem da caridade particular remediar males, por sua natureza irremediaveis.

Thesouraria provincial

Durante o anno financeiro passado, realisaram-se todas as despezas decretadas por lei, fazendo parte destas o pagamento da amortisação e juros dos imprestimos feitos pelo Banco do Brasil á esta provincia e á directoria da via ferrea de Baturité, sob fiança daquella, e bem assim a amortisação da divida para com a casa de Joaquim da Cunha Freire & Irmão e regularmente, por descontos da 3ª parte, nos despachos da casa de Singlehurst & C., no que se lhe acha a dever.

Embora as despezas de janeiro até agora, tenham sido feitas regularmente e exista um saldo em favo da thesouraria, é preciso não acreditar na permanencia desse estado, porquanto, constando a receita provincial, principalmente do imposto sobre exportação e do que pagam alguns artigos de importação, do dizimo de gado e do imposto sobre rez morta, basta attender-se a crise, porque está passando a provincia, para asseverar-se que, no corrente anno financeiro, ella não subirá á altura das necessidades da lei do orçamento.

E, de feito, devendo ser a exportação acanhadissima e ainda menor a importação de artigos sujeitos a imposto provincial, porque o não pagam os generos de primeira necessidade, quasi unicos que actualmente se despacha; não tendo sido possivel, até agora, realisar a arrematação do dizimo do gado, e devendo ser diminuto o producto do imposto sobre rez abatida, em razão da escassez de gado levado ao mercado, reconhecerá V. Exc. que não sou terrorista, quando acredito que a renda a arrecadar será insufficiente para fazer face ás despezas decretadas.

Estou certo de que os empregados da fazenda provincial, dirigidos por seu habil e prestimoso chefe, procurarão fazer com que a arrecadação seja a mais exacta e escrupulosa; porém quanto a mim é isso uma fraca esperança, em vista dos soffrimentos que continuam a affligir esta provincia.

Secretaria

Tendo sido nomeado por decreto de 22 de dezembro do anno passado, secretario desta provincia o bacharel João Gonçalves de Azevedo, e não havendo, até agora, apresentado-se a tomar posse do lugar, continúa este a ser occupado internamente. Por quasi todo o decurso da minha administração servio esse emprego o official-maior, bacharel Augusto Barbosa de Castro e Silva, que o desempenhou com toda a pericia e desejavel fidelidade, constituindo-se por seu zelo e assiduidade ao serviço, um poderoso auxiliar da administração; porém, tendo obtido uma licença, actualmente o occupa o chefe da 3ª secção, Pedro d'Alcantara Correia.

No meio do incalculavel trabalho que a actual situação impõe á secretaria e, apezar de achar-se esta reduzida em seu pessoal, a ponto de apenas existirem em effectivo exercicio cinco empregados, de quinze que são, o serviço mais urgente foi desempenhado satisfactoriamente graças á actividade, amor ao trabalho e consciencia do dever que sempre animaram aquelles poucos funccionarios sem duvida credores de elogios, não podendo deixar de nesta occasião, fazer especial menção do 2º official Fausto Domingues da Silva, que, como official de gabinete, mostrou-se digno do meu reconhecimento pela aptidão e fidelidade com que desempenhou esse importantissimo cargo.

Terminando estas breves observações, que a estreiteza do tempo não me permitte corrigir e cuja deficiencia V. Exc., como filho da provincia e melhor inteirado do seu estado e necessidade, supprirá, permitta-me que cumpra o grato dever de manifestar o meu reconhecimento pela coadjuvação que sempre prestaram-me, á todas as repartições publicas e empregados, especialmente á thesouraria de fazenda que, dirigida por seu digno e incansavel chefe, desempenhou trabalhos que pareciam insuperaveis; e bem assim a aquelles cidadãos que, chamados pela necessidade e pelo patriotismo a desempenhar funcções penosas em proveito das victimas da secca, não esmoreceram no desempenho de tão santa e meritoria tarefa, sendo de justiça particularisar a commissão de transportes por mar, cujo zelo nunca arrefeceu e para quem nunca houve impossivel, sempre que se tratou de fazer chegar aos infelizes a porção de soccorro que a lei lhes assegurava.

Deixo esta provincia, fazendo os mais ardentes votos para que Deus ponha termo aos seus soffrimentos; parto tranquillo por assistir-me a consciencia de haver feito quanto esteve ao meu alcance, afim de alliviar as dores da população cearense que precisou do auxilio nacional.

A satisfação desse sagrado dever muito custou á minha tranquillidade, muito ha de custar a de V. Exc. e muito custará á de todo o homem honesto que o quizer desempenhar; mas estou contente, porque reconheço, e V. Exc. reconhecerá commigo, que ao administrador, nas circumstancias actuaes desta provincia, corre a rigorosa obrigação de defender, á todo transe, o quinhão da miseria e não expor a vida de milhares de cidadãos, em proveito da cobiça e sordida especulação.

Felizmente escapei a esse horrendo crime. —Deus guarde a V. Exc. Fortaleza, 21 de fevereiro de 1878.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Paulino Nogueira Borges da Fonceca, 3.º vice-presidente desta provincia.—*J. J. Ferreira de Aguiar.*

Gravatá

AO GOVERNO DA PROVINCIA

Não é sem razão plausivel que ouso sahir do meu silencio para denunciar ao governo o estado deploravel em que se acha esta localidade.

A secca por aqui tem tomado proporções assustadoras, e não só tem expellido do sólo d'esta freguezia crescido numero de seus habitantes, mas ainda tem reduzido muitos outros á verdadeiro estado de mendicidade.

Transitam por estas paragens grupos e mais grupos de indigentes, que teem affluido dos centros, e reunidos ao grande numero de habitantes pobres d'esta terra, procuram viver da caridade dos particulares, que se acham inteiramente esgotados, e em luta com a penuria e vexação.

Ainda apparece algum legume na pequena feira d'esta povoação, porém por preço fabuloso, e tão exagerado que poucos são os que compram alguma cousa para sua sustentação.

Nenhuma chuva tem havido, e o sol continúa abrasador de tal modo, que em todos os animos reinam desalento e pouca esperança de novo inverno, restando sómente a idéa de que, em breve, chegaremos ao horrivel estado em que se acham nossos irmãos do norte!

E não é sómente este estado de cousas que nos colloca em nimio terror e affliccão! Temos mais cousas que lamentar.

N'esta terra não ha segurança de vida, e nem o direito de propriedade tem garantia.

A casa do cidadão pacifico é roubada, e o perverso, recolhido á seus antros, saborêa o mingoado pão que tirou da bocca do pobre pai de familia que, espavorido, entrega-se a um silencio sepulchral, receioso do punhal e bacamarte que servem de publico ornato aos capangas d'esta terra.

Não ha mais ceremonia em matar-se o gado alheio, e os que assim teem procedido, promettem continuação.

O insulto e ousadia teem chegado a um estado assombroso.

Ainda ha pouco vi ser injuriado em sua residencia, e em pleno dia, o negociante Bernardino Paiva, aqui estabelecido, por um capanga que, de punhal e cacete, procurou desfeiteal-o.

O proprio parocho d'esta freguezia, no dia 7 de abril vigente, vio-se na dura contingencia de repellir a um homem que em estado de embriaguez, e de modo insolente, procurou apadrinhar uma criança; não deixando, porém, o Revd. parocho, de soffrer os arrufos que sempre se servem estes escandalosos amantes da canna ardente. Teve por castigo o tal homem fallar a seccar a lingoa.

Esta povoação está ameaçada a um saque geral, e em vista dos precedentes, não duvidamos que o tal plano seja levado a effeito.

Horrorisa-nos o armamento que aqui se apresenta nos dias de feiras. Si houvesse tanto genero alimenticio quanto de armas que apparecem nos dias alludidos, por certo não estariamos lutando com tanta carestia!

Levando ao conhecimento das altas autoridades da provincia, o triste estado em que se acha esta localidade, não tenho em mira senão o bem da moralidade publica, e paz para todos os habitantes amantes do socego.

Proferindo palavras duras, porém verdadeiras, convém declarar, para evitar cogitações desfavoraveis, que as poucas linhas que aqui vão traçadas, são escriptas por mão de pessôa que tem a honra de pertencer ás fileiras dominantes, e que muito estigmatisa e aborrece os vicios e abusos plantados pela situação passada.

Temos subdelegados n'esta localidade, aliás bem intencionados, e cheios de bons desejos; porém, nada podem fazer, em razão de lhes faltar força.

Os soldados de policia se teem tornado rebeldes, e entendem que o ambiente que os refrescava na epocha transacta, e os animava a desvarios, deverá ser o mesmo; e, portanto, seguindo os seus destinos e paixões, procuram e se servem da desobediencia como ponto de virtude civica.

Do exposto poder-se-ha concluir, com relação a negocio de justiça, que só por meio de força do governo poderão ser repellidos os audazes e criminosos d'esta terra, e expurgados os vicios e pessimos usos adqueridos na situação passada, e postos hoje em pratica com afouteza incrivel.

Gravatá de Bezerros, 16 de abril de 1878.

O observador.

Necrologia

Sai da larva a borboleta,
Sai da rocha o diamante,
De um cadaver mudo e frio
Sai uma alma radiante.
G. Dias.

Eis que passa um cadaver!

Mais uma vida preciosa transportou-se á sombria região dos mortos, qual a palmeira ao impulso do vendaval que passa!

D. Maria Barbosa de Mello já não vive!!! O seu nome já não existe no livro dos vivos!

Inda moça e cheia de vida, no recinto do lar domestico, onde sua carinhosa familia nella tinha toda esperança, onde a pobreza ia encontrar o necessario para saciar a fome, onde o perdido ia encontrar abrigo seguro, onde finalmente, todos que a procurava, achavam amparo e sahiam satisfeitos.

Morreu é verdade, porém todos sem excepção lhe pranteiam a morte!

Cheios da mais acerba dôr, tranzidos de saudades, á beira do sepulchro, chora o esposo amado, os queridos filhinhos, o genro estimado, os parentes, e os amigos sinceros; choram finalmente todos quanto conheciam aquella alma virtuosa, rica de humanitarios sentimentos.

Feliz então se julgava, quando um parto laborioso, no dia 24, veio encher de lagrimas e de luto uma familia inteira, que se estorce en volvida n'uma dor tão grande! Hoje o seu corpo jaz no sepulchro, banhado de copiosas lagrimas, onde vicejam os goivos da saudade, e sua alma candida e justa, voou a mansão celeste, morada dos que sabem viver com probidade e virtude, como a virtuosa finada!

Requiescat in pace.

Vicencia, abril de 1878.

E. Pugas.

Instrucção publica

O homem do açougue vem dizer a um tal N. que assigna uns artigos contra o delegado litterario do 2º districto da Graça, que nunca teve em vista defender tal delegado, ao contrario tem sempre clamado contra elle, porque concorre com a sua benevolencia em deixar que seja professor no Campo Grande um pelintra enfatuado e inepto, e tão inepto, que ha dous annos só tem conseguido ter tres ou quatro alumnos; tão ruim que falsifica os livros da matricula e do ponto diario.

Fique bem certo esse N, que, a não serem certas considerações, o homem do açougue já teria levado ao conhecimento do Dr. inspector da instrucção publica que o delegado é por demais indulgente com os professores do Campo Grande, em perda talvez da educação dos meninos daquella localidade.

Se quizer mais verdades as iremos dizendo imparcialmente, embora os N. N. não queiram discutir senão no terreno das falsidades.

Exposição universal de Paris.

Abaixo transcrevemos a carta que recebemos de nossos correspondentes, os Srs. *Gallien & Prince*, negociantes commissionarios em Paris, rua de Lafayette n. 36. Aconselhamos aos nossos leitores que teem tenção de irem a Paris, de aproveitarem-se dos offerecimentos de nossos amigos. Daremos ás pessoas que nos pedirem uma carta de apresentação para esses senhores. E para que offerecimentos tão desinteressados e tão uteis, como estes, não escapem a ninguem, transcreveremos mais de uma vez a sua carta para que os leitores possam bem apprecial-a.

« Illm. Sr. director. — A' vista das boas relações que entretemos ha tanto tempo com esse paiz, e particularmente com Vmc., cremos dever contribuir de uma maneira mui especial, á recepção de seus compatriotas que fizerem á França a honra de visitar a sua capital e a sua *exposição universal*.

« Pomo-nos completamente á disposição de seus amigos. Durante todo o tempo da *exposição*, os seus leitores podem vir ler, todas as vezes que quizerem, a collecção do seu jornal, em nosso escriptorio. Além disto, n'um livro especial que será posto á disposição de todos os seus compatriotas, achar-se-ha inscripto os nomes e moradias de todos aquelles que nos quizerem honrar com as suas informações, logo que aqui cheguem. Desta maneira, cada um poderá saber a moradia dos seus amigos que chegarem antes ou depois delle em França.

« Seus amigos poderão tambem, antes de sahirem d'ahi, darem o nosso endereço ás suas familias; receberemos por elles as cartas que lhes forem dirigidas, e lh'as remetteremos, sem demora, a chegada de cada paquete. Desta maneira, elles poderão, dias depois da sua chegada aqui, receber noticias dos parentes e amigos que deixarem no patrio lar.

« Abriremos uma conta de deposito ás pessoas que nos pedirem, e que não quizerem se expôr aos riscos dos hoteis.

« Os valores, quaesquer que sejam, que nos forem confiados, poderão ser retirados em qualquer tempo, em uma ou mais vezes, á vontade do depositario. Encarregar-nos-hemos deeffectuar qualquer pagamento com as quntias que forem depositadas em nossa casa.

« Se os negociantes, industriaes ou particulares, desejarem, durante a sua estada em Paris, fazerem differentes compras, poremos inteiramente á disposição delles nossa experiencia commercial, nosso conhecimento da praça de Paris, e o pessoal de nossos compradores. Em uma palavra, seus amigos poderão dirigirem-se a nós, para obterem todos os esclarecimentos de que necessitarem, e faremos tudo para satisfazer-lhes nos pedidos que nos dirigirem.

« Contando tambem ter o prazer de recebel-o pessoalmente, pedimos-lhe de aceitar os protestos de nossa alta consideração e estima. »

Collegio de Nossa Senhora da Graça

PARA O SEXO FEMININO
N. 10 — Ponte de Uchôa — N. 10
Dirigido por Mlle. Anna Carroll.

Dentista de Paris

J. M. LEROUX
Cirurgião dentista
23 Rua do Barão da Victoria 23

Participa ao respeitavel publico que, além de possuir todos os melhoramentos modernos existentes; faz dentaduras de *Celluloide*, cuja massa, ultimamente descoberta, é muito forte e imita tão bem a côr das gengivas, que desafia á vista mais perspicaz, de conhecer a existencia de dentes artificiaes.

O Corga

E' negociante muito bem conhecido do publico; mas, conhecerá o publico bem *a fé de officiaes da justiça ou quem* Guilherme Joaquim da Silva Braga ??? . . . .

As almas do Recife
Um obr∴ da Loj∴ Maç∴ Galileu, Santa Cruz!
O Gr∴ Mest∴ da Maçon∴ SEITA
A Nossa Ssnhora da Soledade!
O Homem sem barba

Ensino particular

Historia do Brasil
24—Entrada pela rua das Flores—24

A historia patria é o ramo da histori geral, que tira a sua origem e seus el mentos do berço de qm pov; e queo vai seguindo e acompanhando duran a sua vida.

A historia de um povo é o incentivo de sua gloria, de seu patriotismo e de sua vida politica. O paiz que não tem uma historia é um paiz sem nome.

Felizmente não está nesse caso o Brasil e muito menos Pernambuco, que (como disse uma das nossas glorias parlamentares] é a unica provincia que tem uma historia sua.

A nossa historia é rica de factos que nos ennobrecem; grandiosos feitos; magnanimas dedicações, e actos de denodo e desinteresse proprio; tudo figura em nossos annaes.

Folhear a historia patria é o mesmo que colher as maiores lições de patriotismo. O seu estudo, pois, é de summa utilidade e vantagens, e nenhum brasileiro deve despresal-o.

O abaixo assignado presta-se ao ensino da HISTORIA UNIVERSAL e especialmente ao da HISTOSIA DO BRASIL todos os dias uteis em sua casa das 4 horas da tarde até ás 8 da noite, e demanhã por collegios e casas particulares, cujos alumnos assim o quizerem.

Salvador Henrique de Albuquerque.

Ensino particular

Lingua Portugueza
24—Entrada pela rua das Flores—24

O conhecimento que devemos ter da nossa lingua é tão reconhecido geralmente, que escusado fora demonstral-o.

Sendo a palavra a condição essencial do espirito humano, de que nos serviria sentir, pensar e raciocinar, se não soubessemos expressar-nos?

A linguagem, essa preciosa faculdade, nos distingue inteiramente dos brutos; e a pessoa que bem falla, leva muita vantagem a todas as outras.

A perfeição desta mesma linguagem é cousa tão necessaria que merece ser comprada, ainda a custo do mais sério e acurado trabalho.

Que indolencia prejudicial não é, recusar-se o homem ao estudo da palavra que falla, que lê, que escreve? Não reconhecer o valor dos termos que representam suas idéas?

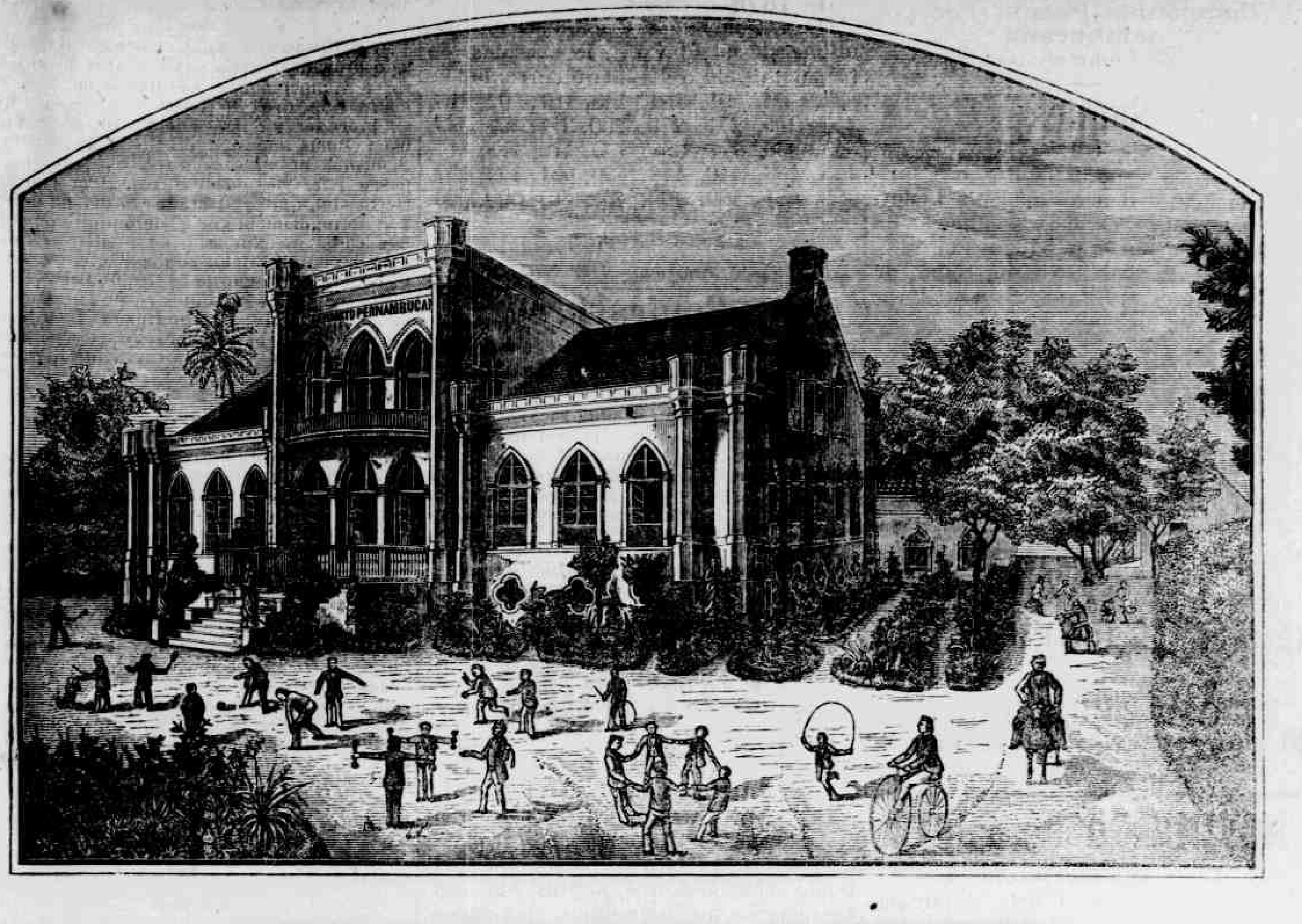
E' condição essencial da pessoa bem educada, saber fallar com perfeição a sua propria lingua; conhecimento que ainda traz a vantagem de servir de preparatorio para melhor aprender as outras linguas e mesmo para os estudos superiores.

Não devemos ornar unicamente o interior da alma pela intelligencia, pela sciencia e pela virtude; devemos esforçar-nos ainda em ornar o exterior, pela arte de manifestar-nos com vantágem.

O abaixo assignado presta-se ao ensino da lingua portugueza e de outras disciplinas, tanto em sua casa, das 4 horas da tarde até ás 8 da noite, como por collegios e casas particulares.

Salvador Henrique de Albuquerque.

INTERNATO PERNAMBUCANO



FUNDADO NA PONTE DE UCHOA EM PERNAMBUCO
POR
Manoel Alves Vianna
EM 1876

Este collegio está situado em um dos arrabaldes mais salubres da cidade do Recife.

A chacara onde funcciona tem as melhores proporções para offerecer aos alumnos uma habitação confortavel e hygienica.

O corpo docente e o pedagogico incumbido da direcção intellectual e da fiscalisação são compostos de um pessoal intelligente e moralisado.

A applicação que devem ter os alumnos é despertada e mantida com a razoavel severidade que exigem o interesse e a dedicação.

Em abono dessa applicação o collegio tem apresentado sempre bom adiantamento nas tres quartas partes do numero de alumnos que o frequentam; como attestam as listas nominaes dos exames de preparatorios, os mappas dirigidos á inspectoria geral da instrucção publica e o irrecusavel testemunho de um crescido numero de paes de familia desta e de outras provincias.

Com relação ao regimen interno, isto é, sobre a direcção geral e parcial, sobre o horario, sobre a indispensavel vigilancia e separação dos collegiaes em todas as dependencias do estabelecimento, sobre o estimulo e a disciplina correctiva, sobre a limpeza corporea, sobre a alimentação, e finalmente sobre o aceio e ordem; nada diremos por que isto prevém aos proprios pais verificar pessoalmente. Devem, pois, por isso visitar o estabelecimento em diversos e não deeradas occasiões, assistir ás aulas, ás refeições e a todo o movimento do collegio, com aquella attenção que o interesse inspira quando procuramos conhecer a verdade por nós mesmos; pois não é seguro confiar sómente nas informações dos filhos ou amigos, ainda mesmo quando essas informações sejam excellentes.

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 27 DE ABRIL DE 1878
As tres horas da tarde
cotações officiaes

Farinha de mandioca do Rio de Janeiro, 13$500 por 80 litros.
Cambio sobre Londres, 90 d/v. 23 1/8 e 23 1/4, e do banco 23 d/s por 1$000.
Dito sobre dito, á vista, 22 3/4 d. por 1$000, bancario.
Cambio sobre Paris, 90 d/v. 415 rs. o franco, do banco.
Dito sobre dito, á vista, 420 rs. o franco, do banco.
Cambio sobre Hamburgo, 3 d/v. 518 rs. por R. M., bancario, hontem.
Cambio sobre Lisboa e Porto, 90 d/v. 124 0/0 de premio.
Dito sobre dito, á vista, 130 0/0 de premio, do banco.
Cambio sobre o Porto, 90 d/v. 128 0/0 de premio, do banco.
Desconto de letras, 9 0/0 ao anno.

F. J. de Oliveira Rodrigues, Presidente.
Augusto P. de Lemos, Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 26	536:754$436
Idem do dia 27	19:934$497
	556:688$933

Importação

Barca ingleza *Carolina*, entrada de Swansea em 27 do corrente e consignada a Wilson Son & C., Limited, manifestou:

Carvão de pedra 568 toneladas aos consignatarios.

Vapor nacional *Mandahu*, vindo dos portos do norte e consignado á companhia pernambucana de navegação costeira por vapor, manifestou:

Barricas 118 a Joaquim Ferreira da Silva, 63 a Sá Leitão Irmãos.

Carne 2 garajáos a Antonio Pereira de Miranda, 1 pacote a Manoel Pinto B. Couros salgados 292 a Euzebio da Cunha Beltrão, 245 a Julio Irmão.

Mercadorias 1 caixa ao Dr. Joaquim F. C. de Albuquerque.

Oleo 3 toneis a Monhard, Mettler & C.

Passaros 2 gaiolas a Manoel Pinto B.

Sola 1.898 meios a Jorge Tasso, 386 a Monhard, Mettler & C., 300 a Antonio Pinto de Magalhães.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 26 DE ABRIL DE 1878

Portos do exterior

Na barca allemã *Soledade*, carregaram; para Liverpool, S. Brothers & C. 206 saccas com 14,909 kilos de algodão.

Na barca portugueza *Ristore*, carregaram: para Lisboa, S. Guimarães & C. 425 couros salgados com 5,100 kilos.

Na barca portugueza *Minho*, carregou: para Lisboa, J. do Rego Lima 25 barricas com 2,844 kilos de assucar branco e 35 ditas com 4,072 ditos de dito mascavado.

Portos do interior

No patacho nacional *D. Luiza*, carregaram: para Porto-Alegre, Oliveira Filhos & C. 150 barricas com 10,630 kilos de assucar branco.

No patacho portuguez *Veloz*, carregou: para o Rio Grande do Sul, M. L. Marques 130 barricas com 14.700 kilos de assucar branco.

No vapor nacional *Pará*, carregaram: para Victoria, J. L. Marques 5 barricas com 453 kilos de assucar refinado e 50 saccos com 3,750 ditos de dito branco. Para o Rio de Janeiro, R. Pessoa 100 saccas com 7,163 ditos de algodão.

No brigue nacional *Isabel*, carregou: para o Rio de Janeiro, H. de Mello Carneiro 10 pipas com 4,800 litros de aguardente.

No patacho americano *Souvenir*, carregaram: para o Ceará, P. C. Maia & C. 500 saccos com farinha de mandioca.

No patacho americano *Thomas*, carregaram: para o Ceará, A. F. de Oliveira 200 saccos com farinha de mandioca; C. G. da Silva & Pinto 150 ditos idem idem; P. C. Maia & C. 80 barris com 7,680 litros de aguardente.

No vapor nacional *Conde d'Eu*, carregaram: para o Ceará, A. F. de Oliveira 200 saccos com farinha de mandioca; J. F. Santos Lima 200 ditos idem idem; M. L. Paes Barreto 25 ditos com 1,875 kilos de assucar branco e 25 ditos 1,875 ditos de dito mascavado; J. L. Pessoa 3 barricas com 190 ditos de dito refinado e 5 saccos com farinha de mandioca, e 1 dito com feijão; P. C. Maia & C. 100 saccos com 7,500 kilos de assucar mascavado; L. G. da Silva & Pinto 25 ditos com farinha de mandioca; F. Vieira Perdigão 100 ditos idem idem; F. N. Gonçalves da Costa 200 ditos idem idem; Florentino da Silva 250 ditos idem idem, e 20 barris com 1,920 litros de aguardente.

Na barcaça *Cautellosa*, carregaram: para o Natal, J. A. G. Pires Junior 2 saccos com 150 kilos de assucar refinado. Para Guarapes, Julio & Irmão 50 saccos com farinha de mandioca.

Na barcaça *Estrella*, carregou: para o Natal, J. B. de Carvalho 2 barricas com 152 kilos de assucar branco e 3 ditas com 193 ditos de dito refinado.

Na barcaça *F. Sociedade*, carregaram: para Mossoró, F. P. Lima 20 barris com 938 kilos de mel; E. da Cunha Beitrão 10 saccos com 750 kilos de assucar branco e 20 ditos com 1,200 ditos de dito mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 26	35:250$983
Idem do dia 27	2,451$9:9
	37:702$912

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 26	90.878$740
Idem do dia 27	1:771$209
	92:649$956

Revista commercial
Da semana de 22 a 27 de abril de 1878.

Cambio sobre Londres, 90 d/v 23 1/8 d. 23 1/4 d. e do banco 23 d. por 1$000, banco. Dito sobre o dito, 22 3/4 d. por 1$000, banco.

Dito sobre Lisboa, pagavel em Londres, 90 d/v 23 1/4 d. por 1$000.

Dito sobre Paris, 90 d/v 415 réis o franco, banco. Dito sobre o dito, 3 d/v e á vista, 420 réis o franco, banco.

Dito sobre Lisboa e Porto, 90 d/v 124 por cento de premio. Dito sobre a dita e dito, 3 d/v 130 por cento de premio banco. Dito sobre a dita e dito, 90 d/v 128 por cento, de premio, banco. Dito sobre a dita e dito, á vista, 130 por cento de premio, banco.

Dito sobre o Porto, 90 d/v 128 por cento de premio, banco.

Dito sobre Hamburgo, 90 d/v 512 rs. o reichmark, banco. Dito sobre o dito, 3 d/v 518 rs. o reich-mark, banco.

Dito sobre o Rio de Janeiro, 45 d/v 1 1/2 por cento de desconto. Dito sobre o dito, 25 d/v 1 por cento de desconto. Dito sobre o dito, 8 d/v 3/8 por cento de desconto.

Desconto de lettras, 10, 12 e 9 por cento ao anno.

Generos nacionaes e estrangeiros

Algodão.— Entraram por mar e terra 225 saccas.

Assucar.— Entradas 12,034 saccos, aos preços seguintes:

Em saccos de algodão. O de 2ª sorte, de 4$300 a 4$350 por 15 kilos. O de 3ª superior, de 4$150 a 4$200 por 15 kilos. O de 3ª boa de 4$000 a 4$050 por 15 kilos. O regular de 3$900 a 3$950 por 15 kilos. O de 4ª de 3$600 a 3$700 por 15 kilos. O somenos, bom, de 3$400 a 3$450 por 15 kilos. O dito regular, de 3$300 a 3$350 por 15 kilos. O mascavinho, de 2$950 a 3$000 por 15 kilos. O dito, bom, de 2$800 a 2$850 por 15 kilos O regular, de 2$600 a 2$700 por 15 kilos. Em saccos de estôpa. O purgado, bom, de 2$500 a 2$550 por 15 kilos. O purgado, regular, de 2$400 a 2$450 por 15 kilos. O americano, purgado, de 2$300 a 2$350 por 15 kilos. O americano, bom, de 2$150 a 2$200 por 15 kilos. O americano, baixo, de 2$ a 2$050 por 15 kilos.

Aguardente.— Cotamos a 60$000 a pipa de 480 litros.

Arroz da India.— Chegaram 4 0 saccos, vendas a 4$250 por 15 kilos, e a retalho de 4$800 a 5$000 os 15 kilos.

Alpiste.— Sem chegada, retalho de 4$500 a 4$600 por 15 kilos.

Azeite doce.— Sem chegada, ultima venda a 3$400 o galão.

Bacalhão.— Sem chegada. Deposito de 13,000 barricas, retalho de 16$000 a 22$000 a barrica.

Banha.— Chegaram 545 barris, venda a 871 réis o kilo.

Breu.— Chegaram 200 barris, retalho de 10$ a 15$000 a barrica, conforme a qualidade e o peso da barrica.

Batatas.— Chegaram 502 meias caixas e 300 gigas, retalho das meias caixas a 14$ e das gigas a 5$ cada uma.

Xarque.— Chegaram 23,389 arrobas. Deposito da do Rio Grande do Sul, 100,000 arrobas, de 5$200 a 5$800 por 15 kilos, e o do Rio da Prata, deposito 35,000 arrobas, de 5$200 a 5$800 por 15 kilos.

Couros seccos salgados.— Chegaram 50, vendas a 330 réis o kilo.

Cimento.— Sem chegada, retalho de 8$500 a 10$000 a barrica, conforme a qualidade.

Cebolas.— Chegaram 315 caixas, venda a 18$000 a caixa.

Café do Rio de Janeiro.— Chegaram 4,873 saccos, venda a 7$600 por 15 kilos.

Chá.— Sem chegada, retalho de 3$484 a 6$712 o kilo, conforme a qualidade.

Cerveja Bass, Ihlers & Bell.— Chegaram 10 caixas, venda de 8$500 a duzia de botijas inteiras e a 9$500 a duzia de meias botijas.

Carvão de pedra.— Chegaram 267 toneladas, ultima venda a 11$ a tonelada.

Farinha de trigo.— Chegaram 270 barricas. Deposito 4,000 barricas; retalho da de Trieste, de 32$ a 36$ a barrica. Dita da americana, de 24$ a 26$ a barrica.

Farinha de mandioca.— Chegaram 7,988 saccos, venda de 13$800, 13$600, 13$500 e 14$ o sacco de 80 litros.

Feijão.— Chegaram 375 saccos, retalho a 18$000 o sacco, de 60 kilos, do amarello de Lisboa.

Farello.— Chegaram 5 0 saccos, ultima venda a 4$500 o sacco.

Kerosene.— Chegaram 3,910 caixas, vendas de 4$200 a 4$300 a lata de 5 galões.

Louça ingleza.— Sem chegada, de 350 por cento de premio sobre a factura

Manteiga ingleza em caixas.— Sem chegada, retalho de 2$178 a 2$614 o kilo. Dita em barris, sem chegada, não ha. Dita franceza, chegaram 580 barris, retalho de 1$394 o kilo.

Milho.— Chegaram 500 saccos, retalho de 160 a 200 réis o kilo, do americano.

Papel de embrulho.— Chegaram 1,350 fardos venda a 1$050 a resma do meião.

Phosphoros.—Sem chegada, retalho da marca Jonkopings, de 2$200 a 2$400, e da marca Nithedals, retalho de 2$200 a 2$400 a groza.

Pimenta da India.— Sem chegada, retalho a 871 réis o kilo.

Passas.— Sem chegada, ultima venda, a 5$500 a caixa, conforme a qualidade.

Queijos flamengos e pratos.— Chegaram 215 caixas, retalho do flamengo a 3$500, e do prato, retalho, a 2$178 o kilo.

Sardinhas de Nantes.—Sem chegada, retalho a 300 réis a lata de quarto. Dita em barris, chegaram 25 meios barris, retalho a 8$000 o milheiro.

Sal do Assú.— Chegaram 300 alqueires, venda a 800 réis o alqueire.

Toucinho de Lisboa.— Sem chegada, retalho a 11$500 por 15 kilos.

Velas stearinas.— Sem chegada, retalho de 440 a 500 réis o maço de 6 velas.

Vinagre.— Sem chegada, ultima venda, a 125$ a pipa.

Vinho tinto da Figueira.— Sem chegada, ultima venda, a 250$ a pipa. Dito de Lisboa, sem chegada, ultima venda a 235$000 a pipa. Dito branco, sem chegada, ultima venda a 250$000 a pipa. Dito do Porto, sem chegada, ultima venda de 8$ a 9$ a caixa.

SEGUROS

Maritimos e contra fogo

COMPANHIA FIDELIDADE
N. 7—Rua do Bom Jesus—N. 7
Agente, Miguel José Alves

Toma seguros maritimos sobre merEdorias em vapores e navios de vela e seguros contra risco de fogo ou suas consequencias sobre prédios, mercadorias e mobilias de uso, dispensando o pagamento do premio no 7.º anno dos segurados, que mantiverem e pagarem seguros durante seis annos seguidos.

Companhia de seguros INDEMNISADORA

Tomaseguros maritimos
E CONTRA FOGO
Largo do Corpo Santo

Seguro contra fogo

The Liverpool & London & Globe Insurrance Company
AGENTES
Saunders Brothers & C.
11—Corpo Santo—11

SEGUROS
Maritimos e contra fogo
Companhia Phenix Pernambucana
Rua do Commercio n. 34

Saques

Augusto F. de Oliveira & C. sacam por todos os vapores sobre o Banco de Portugal e Banco União em Lisbôa e Porto sobre as caixas filiaes da agencias dos me-mos bancos em tdas as cidades e possessões do reino de Portugal.

IMPERIAL
Companhia de seguros CONTRA O FOGO
EST: 1803

Segura contra o risco do fogo, casa e utros edificios, fazendas, generos e mercadorias de toda a especie.

Capital 16,000:000$000

AGENTES
BROWN THOMSON & C.
31 Rua do Marquez de Olinda 31

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 27

Ceará com escala—14 dias, vapor nacional *Mandahú*. de 222 toneladas, commante Antonio Dias dos Santos, equipagem 14, carga varios generos; á companhia pernambucana.

Swansea—4 dias, barca ingleza *Caroline*, de 350 toneladas, capitão R. E. Roberts, equipagem 10, carga carvão; a Wilson Son & C. Limeted.

Alcobaça—10 dias, hiate brasileiro *Trovador*, de 59 toneladas capitão José Francisco dos Santos Boa-Morte, equipagem 8, carga 1,770 alqueires de farinha; a D. A. Matheus.

Navios sahidos no mesmo dia

Barbadões—Patacho inglez *Lady Bird*, capitão W. Rex, em lastro de areia.

Aracaty—Hiate portuguez *Gladiador*, capitão C. J. dos Santos, carga varios generos.

Ilha de Fernando—Vapor brasileiro *Giquiá*, commandante F. A. da Costa, carga differentes generos.

Navio entrado no dia 28

Rio de Janeiro—10 dias, barca portugueza *Vencedora*, de 319 toneladas, capitão José Fernandes da Silva equipagem 10, carga farinha de mandioca, e outros generos; a José da Silva Loyo & Filho.

Navios sahidos no mesmo dia

Aracaty—Escuna portugueza *Victor Manuel*, capitão João dos Santos Salgado, carga carne e outros generos.

Ceará — Patacho americano *Toxoma Owen*, capitão N. Guptel, carga assucar e outros generos.

Rio da Prata—Brigue hespanhol *Amistad*, capitão Ernesto Roger, carga assucar.

EDITAES

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino Dr. Francisco de Paula Baptista, faço publico que o prazo marcado para a inscripção dos candidatos á substituição vaga, de lente substituto e que terminará a 22 do corrente, se á prorogado até o dia 1º de maio proximo vindouro, visto como, expirando o referido prazo durante as ferias da Paschoa, que vão começar, deverá aquella inscripção conservar-se aberta nos tres primeiros dias uteis que se seguem ao termo das ferias, vindo assim a encerrar-se no predito dia 1º de maio ás 2 horas da tarde, de conformidade com o art. 114 do regulamento supplementar. Outrosim de conformidade com o art. 119 do citado regulamento se repete o edital, que já foi publicado sobre o mesmo concurso e que é o seguinte

Secretaria da faculdade de direito, 13 de abail de 1878. O secretario, *João Honorio B. de Menezes.*

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino, faço publico que fica marcado o praso de seis mezes, contados da data deste, para a inscripção dos que pretenderem concorrer ao lugar de lente substituto desta faculdade, vago pelo accesso do substito Dr. João Thomé da Silva á cadeira de que era proprietario o Dr. Vicente Pereira do Rego.

Pelo que todos os pretendentes ao dito lugar poderão apresentar-se desde já na secretaria desta faculdade, para assignar seus nomes no livro competente, o que lhes é permittido fazer por porcurador, se estiverem a mais de vinte leguas desta cidade, ou tiverem justo impedimento.

Devem outrosim, apresentar documentos que mostrem sua qualidade de cidadão brasileiro, e que estão no gozo de seus direitos civis e politicos, isto é, certidão de baptismo, f lha corrida do lugar de seus domicilios. e mais o diploma de doutor por uma das faculdades de direito do imperio, ou publica forma justificando a impossibilidade da apresentação do original, e na mesma occasião poderão entregar quaesquer documentos, que julgarem convenientes, ou como titulo de habilitação, ou como provas de serviços prestados ao estado, á humanidade ou á sciencia, dos quaes se lhes passará recibo: tudo de conformidade com os arts. 36 e 37 do decreto n. 1,286 de 28 de abril de 1854, e 111 e seguintes do de n. 1,568 de 24 de fevereiro de 1855.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou o mesmo Exm. Sr. conselheiro director interino affixar o presente, que será publicado nas folhas desta cidade e nas na côrte.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 22 de outubro de 1877.—O secretario, *José Honorio Bezerra de Menezes.*

DECLARAÇÕES

Monte de soccorro da provincia de Pernambuco, em 9 de abril de 1878

Os possuidores das cautelas de penhores de ns. abaixo, são avisados de resgatal-os até o dia 30 do corrente.

37, 63, 91, 104, 143, 167, 192, 218, 254, 256, 271, 279, 296, 311, 329, 339, 343, 356, 371, 384, 400, 412, 415, 417, 423, 433, 440, 444, 450, 451, 452, 457, 463, 474, 489, 496, 498, 501, 590, 603, 609.

O gerente,
Francisco Joaquim Pereira Pinto

Confraria
do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra da igreja da Santa Cruz

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos para comparecerem em nosso consistorio terça-feira, 30 do corrente, pelas 6 1/2 horas da tarde, afim de reunida a mesa geral, se proceda á eleição da nova mesa regedora para o anno compromissal de 1878 á 1879, como determinam os arts. 24 á 31 do compromisso que nos rege.

Consistorio da confraria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra, 24 de abril de 1878.
José Rodopiano dos Santos,
Escrivão interino.

COMPANHIA
DO
BEBERIBE

A directoria da mesma companhia, tendo sciencia de que alguns Srs. concessionarios ou inquelinos das casas onde ha pennas d'agua, e que ora estão sendo fechadas durante o dia, pelo motivo publicado, as abrem de novo na ausencia do respectivo empregado, frustrando com semelhante procedimento o fim que a directoria teve em vista, e desejando a não continuação de tal abuso, previne a que ficarão definitivamente privados das respectivas pennas d'agua todos aquelles que continuarem com tal abuso.

Recife, 27 de março de 1878.
O secretario,
José Rodrigues de Souza

COMPANHIA
DO
BEBERIBE

A directoria desta companhia, no intuito de augmentar o fornecimento d'agua aos moradores d'esta cidade, tem resolvido mandar fechar durante o dia as pennas de agua de Apipucos á caixa, da freguezia da Bôa-Vista, as quaes serão abertas á noite.

Recommenda a todos os concessionarios de pennas, em que existem perdas e derramamento d'agua, que sejam economicos no consumo, pois do contrario esta directoria será obrigada a empregar medidas mais energigas.

Recife, 22 de março de 1878.
O secretario,
José Rodrigues de Souza.

COMPANHIA
DO
BEBERIBE

Constando á directoria da mesma companhia, que alguns concessionarios de pennas de agua, das que actualmente são fechadas durante o dia, se queixão de que as não abrem á noite, como está determinado, convida aquelles que assim se acharem prejudicados, a dirigirem suas reclamações directamente ao director da mesma companhia.

Recife, 1 de abril de 1878.
O secretario,
José Rodrigues de Souza.

Hospital portuguez de benificencia em Pernambuco

A junta administrativa, em cumprimento doloroso do que está determinado, e grata á memoria do distincto bemfeitor deste pio esta belecimento o finado João Vieira Lima, manda resar pelo repouso eterno da sua alma uma missa na capella do hospital, ás 7 horas da manhã de 29 do corrente, anniversario do seu passamento

E para este acto religioso convida, e de ante mão agradece, aos parentes e amigos do finado, bem como aos socios desta benefica instituição.

Recife, 26 de abril de 1878.
Miguel José Alves,
Provedor.
Alipio Augusto Ferreira.
Secretario.

Consulado provincial

O abaixo assignado declara, para conhecimento de quem interessar possa, que tendo sido designado para proceder a collecta da decima urbana, e os impostos das freguezias de Santo Antonio e Graça, relativos ao exercicio de 1878 a 1879, a cargo do consulado provincial, deverá dar começo a referida collecta no dia 29 do corrente pela freguezia de Santo Antonio, rua do Imperador, caes Vinte Dous de Novembro, praça de Pedro II, Primeiro de Março, rua Duque de Caxias, e para melhor harmonisar os interesses da fazenda com os dos contribuintes, deverão os respectivos inquelinos apresentar seus recibos ou arrendamentos devidamente legalisado. Outro sim, que no caso de se recusarem os mesmos inquelinos apresentarem seus recibos ou quando parecerem dolosos ou lesivos, será feita a collecta por arbitramento na fórma do art. 28 § 2º do regulamento de 30 de outubro de 1875.

1ª secção do consulado provincial, 27 de abril de 1878 —O lançador.
João Pedro de Jesus da Matta.

— O abaixo assignado, lançador do consulado provincial, avisa aos senhores proprietarios e donos de estabelecimentos das freguezias da Boa-Vista, Varzea e S. Lourenço da Matta, que vai proceder aos lançamentos das decimas urbanas e mais impostos provinciaes para que tenham promptos seus recibos, afim de que possa por elles fazer a respectiva collecta. Outro sim, que arbitrará na fórma do art. 28 § 2º do regulamento de 30 de outubro de 1875, nos casos de eximissão do recibo, e quando este lhe parecer doloso ou lesivo. Começará o trabalho pela freguezia da Boa-Vista, percorrendo nesta semana as ruas seguintes: Imperatriz, praça do Conde d'Eu, Tambiá, Conceição e Visconde de Pelotas.

1ª secção do consulado provincial, 29 de abril de 1878.—*Izidoro T. Mattos Ferreira.*

— O abaixo assignado, lançador do consulado provincial, avisa aos senhores proprietarios e commerciantes nas freguezias de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife e Afogados, que vai proceder aos lançamentos da decima urbana e mais impostos provinciaes, para que tenham de prompto seus recibos, afim de que possa por elles fazer a respectiva collecta. Outro sim, que arbitrará na fórma do art. 28 § 2º do regulamento de 30 de outubro de 1875, nos casos de eximissão do recibo e quando este lhe parecer doloso ou lesivo. Começará o trabalho pela freguezia do Recife, percorrendo nesta semana as seguintes ruas: largo e caes da alfandega, Marquez de Olinda, Bom Jesus, Commercio, Vigario Thenorio e Mariz e Barros.

1ª secção do consulado provincial, 29 de abril de 1878.
Felinto do Rego Barros Pessoa.

— O abaixo assignado declara, para conhecimento de quem interessar possa, que tendo sido designado para proceder a collecta dos impostos lançados nas freguezias de S. José e Poço da Panella, relativos ao exercicio de 1878 a 1879, a cargo do consulado provincial, deverá dar começo a referida collecta no dia 29 do corrente mez, pelas ruas Marcilio Dias, Lomas Valentinas e Coronel Suassuna, da freguezia de S. José; e para melhor harmonisar os interesses da fazenda com os dos contribuintes, deverão os respectivos inquelinos apresentar seus recibos devidamente legalisados. Outro sim, que no caso de se recusarem os mesmos inquelinos a apresentação de recibos, ou quando estes pareçam dolosos ou lesivos, será feita a collecta por arbitramento na fórma do art. 28 § 2º do regulamento de 30 de outubro de 1875.

1ª secção do consulado provincial de Pernambuco, 27 de abril de 1878.—O lançador,
Landelino de Luna Freire.

Santa Casa de Misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, n. dia 2 de maio pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE

Rua do Coronel Suassuna	
Sobrado de um andar e sotão n. 94 (fechado)	360$000
Loja do sobrado n. 94	108$000
Rua da Santa Cruz.	
Casa terrea n. 21 [fechada]	300$000
Rua dos Guararapes.	
Casa terrea n. 85 (fechada)	180$000
Becco do Abreu	
4.º andar do sobrado n. 2 (fechado)	96$000
3.º idem [fechado]	96$000
Loja do sobrado n. 2 [fechada]	1 0$000
Rua do Pharol	
Casa terrea n. 80 (fechada)	168$000
Rua da Imperatriz	
Casa terrea n. 68 [fechada]	300$000
Rua de S. Bento em Olindá.	
Casa terrea n. 16 (fechada)	300$000
Rua da Viração	
Idem n. 7	207$000
Rua larga do Rosario	
3.º andar do sobrado n. 24 A	267$000
1º andar idem idem [fechado]	400$000
Loja do sobrado n. 24	1:036$450
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 73 [fechada]	180$000
Idem n. 92	301$000
Rua dos Pescadores	
Casa terrea n. 11	244$000
Rua de Santa Rita	
Casa terrea n. 34 (fechada)	230$000
Rua das Calçadas	
Idem n. 32	136$000
Idem n. 36	250$000
Rua do Cajú	
Idem n. 18	240$000
Idem n. 2	190$000
Cinco Pontas	
Idem n. 70	288$000
Rua do Visconde de Albuquerque	
Casa terrea n. 91	208$000
Idem n. 101 [fechada]	216$000
Rua da Moeda	
Sobrado de um andar n. 41	347$000
Rua da Lapa	
Sobrado de um ander n. 8 [fechado]	300$000
PATRIMONIO DE ORPHAOS	
Rua do Bom Jesus.	
2.º andar do sobrado n. 29	300$000
1.º andar do n. 14 [fechada]	240$000
2.º dito	300$000
Loja idem	300$000
Rua do Amorim	
Idem n. 45 (fechaado)	573$000
Idem n. 24	89$000
Casa terrea n. 26	123$000
Rua do Rosario da Boa Vista	
Idem n. 68 [fechada]	192$000
Largo do Paraizo	
2.º andardo sobrado n. 29	305$000
Rua da Lapa	
Casa terrea n. 2 (fechada)	150$000
Idem n. 11 (fechada)	150$000
Rua da Madre de Deus	
Casa terrea n. 20 [fechada]	722$000
Idem n. 2 (fechada)	200$000
Idem n. 10 A (fechada)	300$000
Rua das Larangeiras.	
Idem n. 17 (fechada)	244$000
Becco das Boias	
Sobado de 2 andares n. 16	623$000
Idem idem n. 14	644$000
Idem n. 18 (fechada)	400$000
Rua da Moeda	
Casa terrea n. 45	217$000
Idem n. 47 (fechada)	180$000
Idem n. 21 [fechada]	216$000
Rua de S. Jorge	
casa terrean. 104 [fechada]	240$000
Rua da Senzalla Velha	
Sobrado de 2 andares n. 13 [fechado]	600$000
Rua do Vigario.	
1.º idem n. 27 (fechado)	240$000
Mirueira	
Sitio n. 4	300$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar além da renda o premio da quantia em que fôr seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 10 de abril de 1878.—O escrivão, *Pedro Rodrigues de Souza.*

The New London Brasilian Bank limited
Rua do Commercio n. 32

Saca por todos os vapoers sobre as caixa do mesmo banco em Portugal, sendo:

Em Lisbôa, rua dos Capellista n
No Porto, rua do Inglezes 73

CASSINO PERNAMBUCANO

A primeira reunião familiar deste anno terá lugar na noite de 27 do corrente.

EMPREZA C. LOYAL

Tendo o vapor nacional transferido sua partida da côrte do dia 20 para o dia 24 de abril, chegará sómente no dia

PRIMEIRO DE MAIO
A' CELEBRE FUNAMBULA AUSTRALIANA
ELLA ZUILA
A RAINHA DO AR
A NON PLUS ULTRA
DAS ARTISTAS

a unica que se atreveu a fazer os mais arriscados e assombrosos exercicios funambulescos, não sobre uma corda de tres pollegadas de grossura, mas sobre

UM FIO DE ARAME
De meia pollegada de diametro

O programma da funcção de estreia será publicado antecipadamente pelos jornaes.

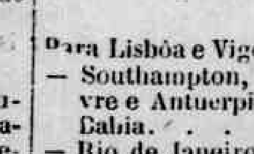
CH. BERRY, agente.

MARITIMOS
Companhia Brasileira
DE
Navegação a vapor
O vapor
PORTOS DO SUL
O vapor
Ceará

E' esperado dos portos do norte ate o dia 29 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os do sul.

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se na agencia, escriptorio de commissões de
Bernardino Pontual
12—Rua do Bom Jesus—12

Royal Mail Steam Packet Company
Grande reducção nos preços das passagens
O PAQUETE A VAPOR
Tagus
Commandante A. Gillies



Espera-se dos portos do sul no dia 29 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos de S. Vicente, Lisbôa, Southampton e Havre.

Preço das passagens

	CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo.	£ 25—20	15	9
— Southampton, Havre e Antuerpia.	£ 35—30	20	13
Bahia.	50$	25$	15$
— Rio de Janeiro.	100$	50$	30$
— Montevidéo.	£ 22	11	7
— Buenos Ayres	£ 24	12	8

Os vapores que partem d'aqui nos dias 14 de cada mez tocarão em Lisbôa, Vigo, Southampton e Antuerpia, e os do dia 27 em Lisbôa, Southampton e Havre.

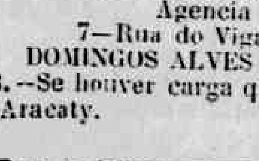
Os bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento, com o prazo de 12 mezes para os portos da Europa e de 6 mezes para os do sul.

Dá-se vinho *gratis* aos passageiros de todas as classes.

Nas passagens de ida sómente para a Europa faz-se o abatimento de uma sexta parte a familias de quatro pessoas adultas que tomar a taxa mais alta da 1ª classe.

Para mais informações, trata-se com os
CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.
Rua do Marquez de Olinda n. 37
Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada
Para o Ceará
O vapor
S. Salvador
Commandante Beltrão

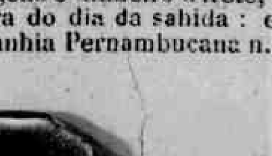


E' esperado dos portos do sul até o dia 28 do corrente e seguirá para o Ceará depois da demora do costume

Recebe carga, passagens, encommendas, e dinheiro a frete: trata-se na Agencia
7—Rua do Vigario—7
DOMINGOS ALVES MATHEUS

N. B.—Se houver carga que convenha tocará no Aracaty.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO NORTE
Ceará em direitura



O vapor *Conde d'Eu*, commandante Pinto, seguirá para os portos acima, no dia 29 do corrente, ás 7 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 25; encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 3 horas da vaspera do dia da sahida: escriptorio, rua da Companhia Pernambucana n. 12.

Pacific Steam Navigation Company
ROYAL MAIL STEAMER
Patagonia

Espera-se dos portos do sul até o dia 4 de maio e seguirá para Liverpool, tocando em Lisboa e Bordéos, para onde receberá passageiros, encommendas, carga e dinheiro a frete.

AGENTES
Wilson, Sons & C. Limited
14—RUA DO COMMERCIO—14

Para Maranhão

Seguirá brevemente o patacho allemão *Marie Sophie* 3/3 A. I. I. e tomará alguma carga á frete: a tratar no escriptorio de Theod. Christiansen, rua da Cruz n. 10.

LEILOES

Leilão
DE

174 saccas de algodão marca I avariadas, 970 saccos com assucar marca J P F idem e 385 ditos com assucar marca B G C idem.

Terça-feira 30 do corrente
ás 11 horas

NO ARMAZEM ALFANDEGADO DO SR. LOYO

O agente Martins, faz leilão a requerimento do capitão da barca portugueza *Victoria*, com autorisação do Illm. Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães, consul portuguez, em sua presença, e com licença do Sr. inspector da alfandega e assistencia de um empregado da mesma para o fim nomeado, e por conta e risco de quem pertencer de 174 saccas de algodão marca I, 970 saccos com assucar marca J P F e 385 ditos marca B G C avariados e salvados da barca portugueza *Victoria*, encalhada nos baixos de Olinda, no dia 13 do corrente, em viagem deste porto para o de Lisboa.

LEILAO
DE

Um piano, 3 espelhos, 1 cama de ferro e 2 malas.

Uma maquina electrica, 1 agulha de mariar, 18 vãos de portas e janellas, 2 rolos tecidos de arame, 16 tijolos ou pedaços de borracha preparada, 3 manometros e 5 rolos tiras de sola cosida, proprias para rodas de machina.

TERÇA-FEIRA 30 DE ABRIL
A's 11 horas
Na rua do Visconde de Goyanna numero 149

O agente Pinto, levará novamente a leilão, servindo de base as offertos obtidas no leilão do dia 26 do corrente, os moveis e mais objectos acima mencionados, pertencentes ao espolio do finado Manoel Eduvirges da Silva, isto por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, em virtude do parecer da inventariante do mesmo casal.

Em continuação

Venderá o mesmo agente Pinto, uma mobilia de jacarandá, 1 burra franceza, differentes portas e caxilios, 1 secretária de nogueira, 1 carteira de amarello, 1 rica estante de amarello com vidraças, 1 dita para musica e 1 excellente piano de cauda de H. Kerz, novo, 1 fogão de ferro e chaminé.

Agente Pestana
TERCEIRO, ULTIMO E DEFINITIVO
LEILAO
DO

Importante sitio na face da estrada do Arraial, com a frente murada, portão e gradeamento de ferro, com diversas casas de pedra e cal para moradia, e uma excellente casa de banho, um bonito jardim, diversas cacimbas com excellente agua para beber, grande numero de arvores fructiferas de todas as qualidades, grande baixa por onde passa o riacho Jacaré, pastos para muitas vaccas, grande extensão de terreno proprio tanto de largura como de comprimento, prestando-se para levantar-se uma excellente engenhoca, com grande valor, não só por se achar muito perto da cidade, como por passar pela porta a linha da estrada de ferro do Recife a Caxangá, tendo estação na porta do mesmo.

Quarta-feira 1 de maio
A's 11 horas

No armazem da agencia de leilões á rua do Vigario Thenorio n. 12

Servindo de base a offerta de 10:150$000

O agente Pestana, competentemente autorisado pela Exma. Sra. D. Altina Lopes, viuva do fallecido Marcelino José Lopes, levará pela 3ª e ultima vez a leilão, o sitio acima mencionado, podendo desde já os Srs. pretendentes ir examinal-o e para mais informações o mesmo agente dará em seu armazem á rua do Vigario n. 12.

Seguro emprego de capital
LEILAO
DA

Quantia de 5:600$000, encravada no sumptuoso palacete da associação commercial beneficente desta cidade.

QUARTA-FEIRA 1º DE MAIO
NA PORTA DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

O agente Martins, legalmente autorisado venderá em leilão á quem mais der, em um ou mais lotes, as partes na importancia de 5 600$000, encravadas naquelle edificio.

Prevenindo que só poderá licitar quem for socio da mesma associação

ás 11 horas

Grande e variado
LEILAO
DE

Bons moveis, finos crystaes, porcelanas e objectos de electro-plate
(Metal inglez.)

Sala de visita
A SABER:

Um piano forte e novo do muito conhecido fabricante Erard, 1 mobilia estofada com 1 sofá, 2 cadeiras de braços e 6 de guarnição, 1 cadeira alta a renaissance, 1 mesa redonda, 1 mesa de sofá, 4 cadeiras de balanço, americanas, 1 mesa de jogo, 6 quadros, 1 candeeiro de crystal de 3 bicos para gaz, 2 ricos candeeiros para kerosene, de 2 torcidas, 1 tapete de sofá, 2 ditos de prata e 1 alcatifa forro da sala de visita.

Primeiro quarto

Uma mobilia de faia branca com 1 sofá, 1 mesa oval, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 2 cadeiras de palha, de balanço, 4 candeeiros para kerosene, 2 cantoneiras, 2 quadros, 1 mesa redonda, 4 castiçaes e mangas.

Segundo quarto

Uma secretária de mogno, 1 lavatorio inglez, 1 guarda roupa, 1 toucador, 1 espelho, 1 estante envidraçada, 1 consolo com pedra e espelho grande.

Sala de jantar

Uma mesa elastica, grande, 1 guarda louça envidraçado, 1 aparador de armario, 1 dito torneado, 1 quartinheira, 12 cadeiras de guarnição, 1 relogio de parede (perfeito), 1 candeeiro a gaz de 2 bicos, 4 braços na parede, 1 apparelho de porcelana para jantar, 1 dito para chá, 1 dito dessert, 2 fructeiras de crystal, 8 garrafas de fino crystal, copos e calices de differentes qualidades.

Electro-plate

Um bonito apparelho para chá, 5 peças, 1 urna, 1 porta biscoito, 1 fructeira, 1 porta conserva, vasos, mantegueiras, cestas para pães, bandejas, salvas, colheres e talheres.

Sotão

Uma cama de ferro grande com colchões, 2 guarda vestidos, 2 guarda roupas, 2 commodas, 5 camas de ferro para meninos, 2 lavatorios de mogno, 1 toilette de jacarandá, 2 porta toalhas, 2 mesas, 2 cabides, 1 relogio, 1 mesa de costura e 2 tapetes.

Objectos avulsos

Um jogo croquet, 1 carro para menino, 1 velocipede, 1 machina de copiar cartas, 1 dita de encrespar, 1 dita de engommar, 1 dita de lavar roupa, 1 dita de cortar capim, 1 dita de socar e alisar o terreno e 1 dita de limpar facas.

Mesas de engommar, ditas de cosinha, Flandres, bacias, potes, trem de cosinha, trem de jardim e outros accessorios de casa de familia.

QUARTA FEIRA 1º DE MAIO
[Na Capunga]

Rua da Ventura n. 17, casa em que morou o Sr. Theodoro Simas.

O agente Pinto, autorisado por uma familia que retirou-se para a Europa, faz leilão dos moveis e mais objectos acima mencionados, existentes na chacara da rua da Ventura n. 17, Capunga.

Aluga-se

A referida casa, a qual está limpa e tem boas accomodações.

A' 10 e 20 minutos partirá da estação da rua do Brum, 1 bond da linha de Fernandes Vieira, que dará passagem gratis aos concurrentes do leilão.

O LEILÃO PRINCIPIARÁ
A's 10 3/4 horas em ponto, por serem muitos e differentes os lotes.

LEILAO
DE MOVEIS
A SABER:

Uma mobilia de jacarandá macissa, com 1 sofá, 1 mesa de centro, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 1 candeeiro a gaz (kerosene) 4 jarros para flores, 1 tapete de sofá e 4 escarradeiras.

Uma cama franceza, 1 toilette e guarda roupa, 2 camas, 1 mesa de canna e 6 cadeiras.

Uma mesa elastica, 1 guarda louça, 1 aparador, 1 sofá, 12 cadeiras, 1 quartinheira, 1 mesa com 2 gavetas, 1 relogio de parede [perfeito], 1 mesa de engommar, 1 dita de cosinha e outros accessorios de casa de familia.

QUINTA-FEIRA 2 DE MAIO

No segundo andar do sobrado da rua de S. Jorge n. 83, [Fora de Portas.]

O 1º tenente Antonio Luiz Bastos dos Reis, tendo de seguir para a Bahia, faz leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos da casa em que residio, na rua de S. Jorge n. 83, 2º andar.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas em ponto, por que o mesmo agente terá de effectuar um outro leilão.

A entrega dos moveis effectuar-se-ha em seguida ao acto da arrematação.

LEILAO
DE

179 saccos com feijão marca C. 5 ditos marca B, 6 ditos marca A, vindas de Hamburgo no patacho allemão *Alvine*, na sua ultima viagem para este porto.

[Com alguma avaria d'agua salgada]
QUINTA-FEIRA 2 DE MAIO
POR INTERVENÇAO DO AGENTE PINTO

Por conta e risco de quem pertencer
á 1 hora da tarde

Na prensa de Lyra & Irmão, no pavimento terreo do predio da Companhia Pernambucana.

LEILAO
DE

1,000 saccos com farello
[Em lotes de 25 saccos]
SEXTA-FEIRA 3 DE MAIO
ás 11 horas em ponto
POR INTERVENÇAO DO AGENTE PINTO

No armazem grande depois do armazem alfandegado do Barão do Livramento, e em frente a fabrica de sabão da rua do Brum.

AVISOS DIVERSOS

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para casa de pouca familia: na 3.º andar do predio n. 44 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do *Diario*.

Vende-se nesta typographia e na rua de Christovão Colombo n. 1, tinturas homeopathicas para cura das seguintes molestias: — asthmatica, tosse bronquitico—enxaquecas—erysipela—tosse convulsa — intermittentes — e falta de menstruação.

— Desappareceu de Santo Amaro das Salinas, sitio n. 16 um mutum (passaro): quem o achar e quizer restituir, pode leva-lo ao indicado sitio, que será recompensado.

— Os Srs. Antonio Ribeiro de Albuquerque Maranhão, Antonio Carneiro Rodrigues Campello [do engenho *Caxanza*], Joaquim Manoel de Souza Oliveira e João Claudiano de Inojosa Varejão, são rogados a apparecer na rua do Imperador n. 77, 1º andar, escriptorio, a negocio de seus particulares interesses.

— Pede-se aos Srs. Vicente Guilherme [Carneiro da Cunha e Francisco Antonio do Amaral, o obsequio de virem ao becco Largo n. 2, fabrica de cigarros, ultimar o negocio que Ss. Ss. não ignoram, e se não se lembrarem, pode-se declarar por este jornal.

— Está fugido desde o dia 20 de fevereiro do corrente anno, o mulato de nome Galdino, de idade 40 a 50 annos, muito baixo e encarcado do corpo, peitos e estomago botados para fóra, costuma carregar pipas na cabeça, sozinho, e embriaga-se, tambem coze balaios: assim como, pinta-se bastante na cabeça. Roga-se ás autoridades e capitães de campo sua captura e leval-o á rua do Rangel n. 67, Recife, que se gratificará bem.

— Fugio no dia 23, ás 3 horas da tarde, uma preta de nome Cosma, baixa e magra, e é ja de idade, levando vestido de algodão azul, chales de listras já desbotado, levando um caixão de folha que ia para casa de levar o jantar: recommenda-se á policia ou alguns capitães de campo que a encontrar a sua captura e leva-la á casa de seu senhor, na praça de Conde d'Eu n. 5, que serão gratificados.

— Manoel Fernandes Mascarenhas faz sciente ao publico e com especialidade ao corpo do commercio, que Antonio Joaquim de Azevedo deixou de continuar no seu estabelecimento de molhados sito á rua Direita n. 23, desde o dia 9 de março proximo passado. Recife, 25 de abril de 1878.

— O abaixo assignado se encarrega de qualquer negocio ante a presidencia, secretaria do bispado, repartições publicas, secretaria da policia, causas civeis, commerciaes, divorcios, etc., para o que está competentemente habilitado, garantindo seus serviços, quer com relação á uma paga modica, quer com relação ao zelo e cuidado necessario a satisfazer a todas ás pessoas que o quizerem honrar com sua confiança.

Para os negocios na capital póde ser procurado á rua Duque de Caxias n. 59 das 9 ás 3 da tarde; para o fôro de Olinda, das 6 da manhã ás 8, e das 3 da tarde por diante.

João Cancio Gomes da Silva

— Fugio ha dous annos o escravo Aderito, de Angola, (Quiçamá) com 51 annos de idade, tendo os signaes seguintes: um dos dedos grandes dos pés torto para dent o, as mãos um pouco caranguejadas, falta de dentes, falla mansa, baixo, suppõe-se estar longe: quem pegar e traze-lo á sua senhora á rua da Imperatriz n. 30, 2º andar, será bem recompensado.

FUNDIÇÃO DE FERRO
CARDOSO & IRMÃO
Rua do Brum ns. 100 a 104

Esta fundição tem em deposito e continùa a receber da Europa todas as machinas e ferragens preçisas á agricultura, o que tudo vendem a prazo ou a dinheiro, com desconto.

MOENDAS—obra como nunca aqui veio.
VAPORES—os melhores que aqui vem.
RODAS D'AGUA—fortes e bem acabadas.
TACHAS—fundidas e batidas, ferro grosso e fino.
RODETES—diversos tamanhos e qualidades.
SERRARIAS—para engenhos.
CRIVAÇÕES—modernas, abertas.
BOCCAS DE FORNALHAS—diversas qualidades.
ARADOS—idem idem.
BOMBAS—á mão ou a vapor.
PARAFUZOS—de todas as qualidades.
FORMAS PARA ASSUCAR—Esperam grande porção galvanisadas e pintadas, grandes e pequenas.
MOTORES—para descaroçar algodão e todos os utensilios para engenho.

Para evitar duvidas

Não empregam inculcadores pelo mato, rogam a todos que mandam-lhes encommendas exijam do seu agente a conta impressa que costumamos fornecer, para não serem engannados. As nossas obras são vendidas com a responsabilidade da casa e não ha possibilidade de ninguem ser mal servido.

CONCERTOS

Concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada com grande e bom pessoal; tendo ha pouco mandado a Europa um engenheiro, para virem peças apropriadas á esse fim.

Encommendas

Mandam vir por encommenda qualquer machinismo, mandam assental-o e se responsabilisam pelo bom trabalho do mesmo; para este fim teem dous engenheiros bem habilitados: Cardoso Junior e George Brain.

Prevenção

A nossa fundição é a primeira na rua do Brum, em frente ao arsenal de marinha, o deposito é no oitão da mesma, rua do Apollo ns. 2 e 2 B.

CARDOSO & RMÃO
Rua do Brum ns. 100 a 104.

FRANCISCO GURGEL DO AMARAL
CASA IMPORTADORA
VENDAS EM GROSSO E A RETALHO

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 20 A

Neste importante estabelecimento de fazendas, denominado **Armazem do Louvre**, o respeitavel publico e as Exmas. familias encontrarão constantemente o melhor sortimento que se pode imaginar, tanto em artigos de gosto e alta novidade, como tambem o que chamamos fazenda de lei (isto é) as melhores e mais modernas chitas, batistes e cretones, superiores madapolões S O E F e E I fazenda esta superior para camisas de Sras. e meninos, superiores bramantes de uma só largura para lençóes, esguiões, selecias e bretanhas, completo sortimento de meias tanto brancas como de côres, para homens, senhoras, meninos e meninas.

Recebemos pelo ultimo vapor superior seda branca para vestidos de noivas, colchas de seda de côres lindas, ricos cortinados bordados, e superiores capellas e véos para noivas, riquissimos chapéos para Sras., da acreditada modista de Paris, Mme. Louise Deloffre, lindos tecidos, em grenadine, riquissimos enxovaes para baptisados, um variadissimo sortimento de gravatas para Sras., cousa ainda não vista e muitos outros artigos queo freguez vendo, certamente não deixará de comprar, visto que o preço e a qualidade anima á assim fazer.

Garantimos á toda e qualquer pessoa que nos honrar visitando o nosso estabelecimento que a maior sinceriedade nos nossos tratos é a nossa divisa. Os nossos preços são os mais modicos possiveis e com certeza o comprador não encontrará em outra parte melhor sortimento e nem tambem preços abaixo dos nossos, e assim esperamos a protecção do público em geral, pois não temos poupado esforços, a fim de tornar o nosso estabelecimento á par dos de primeira ordem que se encontra na Europa. Temos sempre um grande deposito de malas para viagens, tapetes, capachos, alcatifas e a verdadeira esteira da India, tanto branca como de côr, para forro de salas.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 20 A, ESQUINA

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

para as encommendas de caldeiras de vacuo, apparelhos de limpeza do caldo, evaporação, ou cozimento, a vapor, etc., etc., esta Eundição tem as melhores proporções pelas suas relações com os principaes fabricantes na Inglaterra, França e Belgica.

As despezas de agencia, as commissões no estrangeiro e os honorariocons dos selheiros gratuitos de encommendas feitas em direitura, de muito ultrapassam a compensação que esta Fundição exige pelos serviços; offerecendo aliás a garantia dos seus haveres aqui.

Tem as ordens dos senhores de engenho alguns exemplos que provam este facto.

A fundição faz contrato para o supprimento, assentamento e ensino do trabalho, de qualquer machinismo: todos juntos ou cada um de per si: fornecendo as contas originaes e patenteando a somma de sua retribuição para o comprador apreciar.

ALLAN PATERSON & C.
FUNDIÇÃO GERAL
Junto á estação dos bonds
RUA DO BRUM
DEPOSITO
RUA DE APOLLO Ns. 38 e 40
Vende-se a prazo ou a dinheiro com desconto

Vapores com força de 3, 4, 6, e 8 cavallos.
Moendas de 9 pollegadas até 40 de panadura.
Rodas d'agua, systema o mais moderno.
Tachas de ferro côado e batido de 3 palmos até 10.
Rodêtes de todos os tamanhos.
Fórmas pintadas e galvanizadas.
Arados para ladeira e varzea.
Crivos e travessas.
Alambiques de ferro fundido.
Ferragens para balcões.
Machinas de descaroçar e machinas a vapor para os mesmos.
Serras circulares.
Tachas de vacuo, defecadores, turbinas das mais aperfeiçoadas.
Encarregam-se de assentamento de machinismos e de qualquer concerto sou engenhos.

GALLIEN & PRINCE
Negociantes-Commissionarios e Agentes de Publicidade
PARIS, 36, RUA DE LAFAYETTE, 36, PARIS

Encarregão-se de comprar toda e qualquer mercadoria e principalmente todas aquellas que teem o nome ou o carimbo do fabricante, taes como:

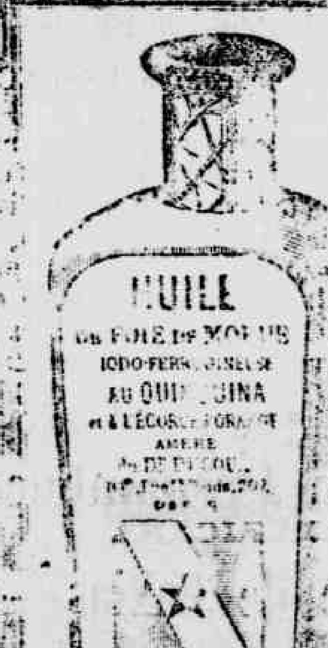
PERFUMARIA.	MACHINAS a vapor.	TINTAS de imprimir.	JOIAS e ORIVESARIA.
PHARMACIA.	MACHINAS de imprimir.	TINTAS de escrever.	RELOGIOS e LAMPADAS
VINHOS e LICORES.	MACHINAS de toda a sorte.	TYPOS.	BRONZES.
MASSAS e CONSERVAS alimenticias.	CARROS.	PIANOS.	TRASTES.
CHOCOLATES.	GRAXAS e VERNIZES.	BURRAS.	LIVROS.

Venda de todas as mercadorias mandadas em consignação.

A casa **Gallien & Prince** faz aos seos constituintes todas os descontos das fabricas, e percebe uma mui modica commissão quando os pedidos são acompanhados de um saque sobre a França, Inglaterra, ou Belgica, ou de uma remessa de mercadorias da importancia da encommenda que se lhe pede.
A quem pedir por carta franqueada, manda-se todos os esclarecimentos e os catalogos das mercadorias designadas.

Durante a Exposição de 1878, este jornal poderá ser lido em casa dos Srs **GALLIEN & PRINCE, a rua de Lafayette, nº 36, em Paris.**

Aviso. — *As pessoas que quizeren aproveitar da sua estada em França para travar relações com a casa* **Gallien e Prince** *podem se fazer recommendar, tanto pelos correspondentes d'essa casa en cada cidade, como pelas casas bancarias que estiverem em relações, directa ou indirectamente com ella.*



Um rasão do emprego facil e economico e por não ter sabôr nem cheiro desagradavel, os Medicos recommendão especialmente este
OLEO

OLEO DUCOUX
OLEO DE FIGADO DE BACALHAU
Iodo-Ferreo com Quina
E CASCA DE LARANJA AMARGA

O apparecimento d'este oleo, é devido ao estudo e as numerosas experiencias feitas pelo Dr **DUCOUX** durante longos annos, afim de reunir n'um so producto, o Oleo de Figado de Bacalhau, o Ferro, a Quina e o Xarope da casca de laranja amarga.

O augmento progressivo do consumo d'este producto, denota a sua grande voga.

O Oleo Ducoux é um poderoso medicamento contra a *Anemia, Chlorose, Doenças do peito, Bronchites, Defluxos, Catarrhos, Tisica, Diatesi estrumosa* e *Escrofulosa*, etc., etc.

Deposito geral em Paris:
Dr DUCOUX
209, rue Saint-Denis, 209

Vende-se em *Pernambuco* em casa de FERREIRA MAIA e Ce: — FRANCISCO MANOEL da SILVA e Ce.

GRANDE FABRICA DE
CHAPEOS DE SOL
DE
FRANCISCO XAVIER FERREIRA
SUCCESSOR
DE Mme VIRGINIA FALQUE
4, RUA 1º DE MARÇO, 4

Completo sortimento de CHAPEOS DE SOL de todos os feitios—de todas as qualidades
Faz-se todo e qualquer concerto e tudo pelos mais commodos preços.

4, RUA 1º DE MARÇO, 4

—O alferes Sebastião Gonçalves da Costa tendo chegado do sertão de Ingazaira, trouxe comsigo um pequeno de idade de 6 a 7 annos; sendo preciso mandar elle comprar diversos generos, em pouca distancia de casa, elle desapparecera entre a rua das Calçadas e a do Nogueira: quem tiver raptado o dito caboclinho, tenha a bondade de o levar á rua do Nogueira n. 47, que será agradecido.

— Precisa-se de uma criada para coser e para fazer serviços internos de casa de familia: na rua do Livramento n. 31.

— José Antunes Guimarães, tendo de retirar-se para Europa, a tratar de sua saúde, deixa nesta cidade por seus procuradores, para tratar de todos os seus negocios, os Srs. Gaspar Antonio Vieira Guimarães, Miguel José Barbosa Guimarães e José Joaquim Pereira de Mendonça; e por este meio despede-se de todos os seus amigos, aos quaes pede desculpa não o fazer pessoalmente por falta de tempo.

— Offerece-se uma ama para casa de familia, para engommar ou andar com menino: a tratar em S. José do Manguinho, na taverna n. 10.

— Aluga-se o 2º andar da casa da rua do padre Floriano n. 69: a tratar na Pracinha numero 22.

— Aluga-se a casa terrea da rua de S. João n. 77, e a de n. 32 á rua da Ventura, na Capunga, com banheiro e bons commodos para familia: a tratar no 2º andar da casa n. 41, á rua do Rangel.

— Arrenda-se um terreno plantado de verduras, com canteiros formados a tijolos e uma grande cacimba com bomba, e agua encanada, sito na travessa das Barreiras: a tratar na rua do Cotovello n. 25.

— Precisa-se de um cozinheiro que compre: na rua da Concordia n. 43.

— Ausentou-se na noite de 19 á 20 deste mez, do patacho norueguense *Resolut*, um moço de nacionalidade suissa. Filho de boa familia e engajado á bordo por penitencia, foi levado á este passo por espirito aventuroso, porém pouco pratico. É rapaz de 17 annos, levou unicamente roupa de marujo, e se julga achar-se elle escondido pelos arrabaldes desta cidade, aonde talvez achasse agasalho, apezar de não fallar o idioma do paiz, e estar completamente sem recursos: quem por acaso o encontrar ou tiver noticia do rumo que levou, facilitando á policia ou ao abaixo assignado consulado, o apprehendimento do fugitivo menor, renderá um bom serviço e será recompensado.
Consulado da Confederação Suissa.

— Aluga-se o 2º andar, e bem assim o 3º do sobrado n. 45 da rua estreita do Rosario, ambos de grande accommodação, muito fresco e por preço barato: a tratar na rua 24 de Maio numero 41.

— Aluga-se, de novo reparada, caiada e pintada, a casa de azulejo n. 108 da rua Imperial, tendo 2 salas, 5 quartos, cozinha externa, cacimba grande e independente, quintal grande murado e com portão: a tratar na rua Direita n. 32.

— Aluga-se um boleeiro e um criado escravos: a tratar na rua do Imperador n. 50, 3.º andar.

— Aluga-se barato umas meias-aguas novas, com repartimentos, na travessa das Barreiras [becco do Aquino]; a tratar na rua do Cotovello n. 25.

— Aluga-se tres casinhas na Torre, sitas na segunda travessa da rua do Rio, pintadas e caiadas: a tratar no Recife, rua da Moeda, armazem n. 15.

— Aluga-se o sobrado de um andar com sotão, quintal e cozinha, na rua de Hortas n. 66, sahida para a rua de Santa Thereza; assim como o 2º andar da rua estreita do Rosario n. 22: a fallar no largo do Paraizo n. 16.

— Aluga-se a loja da rua da União n. 18, presta-se para habitação de qualquer familia, para cocheira, e mesmo para qualquer officina: a tratar na rua da Aurora n. 53, primeiro andar.

AMA Precisa-se de uma ama que lave e engomme: na rua da Aurora numero 123.

— Aluga-se a casa da rua de S. José n. 29: a tratar na rua Duque de Caxias n. 37.

AMA Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma familia composta de cinco pessoas: na rua do Principe n. 12.

Francisca Maria de Salles

O padre Miguel Vieira de Barros e sua familia agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de sua mui prezada mãi; e de novo as convidam para assistirem ás missas que se hão de celebrar na igreja da Madre de Deus, pelas 7 horas da manhã do dia 29 do corrente, setimo de seu passamento.

D. Alexandrina Cavalcanti Campello d'Abuquerque Bello

O coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Bello e o capitão Justiniano Cavalcanti de Albuquerque Bello, filhos de D. Alexandrina Cavalcanti Campello de Albuquerque Bello, mandam celebrar uma missa pelo eterno repouso de sua prezada mãi, terça-feira, 30 do corrente, ás 8 horas da manhã, na matriz da Boa-Vista, e convidam as pessoas de sua amizade para assistirem este acto de religião; pelo que desde já se confessam gratos a todos.

Antonio Magalhães da Silva Porto

D. Maria Adelina de Mello Porto, Alfredo Magalhães da Silva Porto, Hermina Magalhães Bezerra, Joaquim Bezerra Pessôa, D. Maria Laura Neiva de Figueiredo, José Antonio de Souza, penhorados pelos favores que lhes prestaram seus amigos em conduzir ao jazigo o cadaver de seu sempre lembrado esposo, pai, irmão, cunhado, sobrinho e amigo, de novo os convidam para assistirem á missa que se manda celebrar na matriz da Bôa-Vista, ás 8 horas da manhã do dia 1.º de maio vindouro, 7.º dia de seu fallecimento e pelo que desde já se confessam summamente gratos.

Recife, 27 de abril de 1878.

Antonio Magalhães da Silva Porto.

Antonio Magalhães da Silva e sua familia agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de seu mui prezado primo Antonio Magalhães da Silva Porto; e de novo os convidam para assistirem á missa que se ha de celebrar na capella do mesmo cemiterio, ás 7 horas da manhã do dia 1.º de maio, setimo dia de seu passamento: pelo que desde já se confessam agradecidos.

Extincção das formigas

Da fabrica *D. Amelia*, montada na fazenda dos *Fiaes*, cidade da Bahia, sob administração do Sr. engenheiro E. Chauvin, vende-se qualquer porção do maravilhoso *formicida Capanema*, privilegiado pelo governo imperial. Este importante preparado chimico o mais efficaz para dar cabo dos insectos damninhos nocivas ás lavouras e jardins e aos gados, principalmente applicado para extinguir a terrivel *formiga saúva* ou *carregadeira*, tem prestado beneficios valiosissimos á opulenta lavoura do sul do imperio. No firme proposito de servir melhor tanto á grande como á pequena lavoura do norte, tendo em consideração o seu estado decadente, reduzio-se o custo deste producto para ficar ao alcance de todos, vendendo-se na referida fabrica *D. Amelia* aos seguintes preços:

Latas com 5 litros	8$000
Ditas de 2 ditos	4$000
Ditas de 1 dito	2$000

A' cada volume acompanha além da etiqueta e marca authentica da fabrica uma memoria do inventor e proprietario, ensinando o processo muito simples de applicar o liquido *formicida*.

PILULAS do Dr CRONIER
DE
IODURO DE FERRO
E DE
QUININA

O IODURO DE FERRO E O DE QUININA *por suas propriedades tonicas e depurativas*, é o remedio mais activo no tratamento da **Chlorose, das Flores brancas**, da **Suspensão das regras, das Menstruações difficeis, das Dores de estomago** e das **Affecções escrofulosas**. Estas **PILULAS**, *preparadas com esmero*, e que se *conservam indefinidamente*, restituem ao sangue sua força, e fortificam pouco a pouco as **Constituições lymphaticas, debeis e gastas**.
Deposito geral, rua de Grenelle-St-Germain, 9, em PARIS.
Em *Pernambuco*, em casa de **ELIAS de MOURA e Ce**, e nas principaes pharmacias.

Aluga-se

o primeiro andar de casa n. 55 á rua do Bom Jesus : a tratar com J. F de M. Rego

Escravo fugido

Fugio de bordo do patacho nacional *Arthur*, na noite de 13 para 14 do corrente, o escravo Luiz, mulato, de 23 a 25 annos de idade, baixo, gordo, pouca barba, rosto redondo e um pouco picado de bexigas, com uma cicatriz do lado do olho esquerdo ; diz ser fôrro, é bem fallante e veste-se bem ; levou um chapéo do Chile, outro de massa preto e as matriculas da tripolação do referido patacho.

Pede-se aos Srs. capitães de campo ou qualquer outra pessoa, que se sirvam captural-o e conduzil-o a bordo do referido navio, ou ao armazem á rua do Commercio n. 10, que serão generosamente gratificados.

Recommenda-se ás autoridades policiaes a apprehensão do mesmo

Recife, 15 de fevereiro de 1878.

Aluga-se

uma casa com quintal murado, bonito jardim, agua do Prata, é muito fresca, e situada no largo do Monteiro, na entrada para a Canafistula : a tratar na rua do Imperador n. 11.

Escravos fugidos

No dia 20 de agosto de 1877, fugiram do engenho Camaragibe, do termo de Serinhãem, dous escravos de nome José, sendo um alto, corpo regular, pouca barba, cabello carapinhado, tem um braço quebrado, e por isso um pouco torto, tem algumas cicatrizes de relho nas costas ; este escravo foi comprado em 16 de maio deste anno nesta cidade ao Sr. Patricio José Tavares, que o comprou na cidade da Parahyba. O outro de altura regular, corpo tambem regular, muita barba, falla fina, idade 31 annos ; foi comprado na mesma data em que o outro, ao Sr. Manoel Travassos Sarinho, morador em Bom Jardim, Parahyba ; este escravo é viuvo e deixou filhos na Parahyba : roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a apprehensão destes escravos, gratificando-se a quem os entregar nesta cidade aos Srs. Manoel Alves Ferreira & C., á rua do Apollo n. 4, primeiro andar, ou ao respectivo senhor, no engenho Camaragibe, em Serinhãem.

Mofina

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio ; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade

AGORA SIM

NÃO PODERA' HAVER MAIS CABELLOS BRANCOS, COM A TINTURA CHINEZA

Preparada por A. R. Ramalho.

21—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA—21

Esta tintura faz tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis, e muito facil de se applicar. Cada frasco acompanhará as instrucções necessarias.

O autor da tintura chineza não precisa de encher as columnas d'este jornal como muitos outros autores fazem, engrandecendo seus preparados a ponto de tornal-os uma maravilha, sem se lembrarem que, á maneira que seu autor os eleva, o publico os póde rebaixar, por que as mais das vezes é enganado.

Portanto, o autor da tintura chineza, certo do bom resultado, já pelas muitas experiencias que se tem feito, já pelas bôas provas que sempre tem tido, recommenda esta tintura.

Pede tão sómente que experimentem ella, para depois fazerem seu juizo.

Unico deposito, em casa de seu autor acim

Escravo fugido

Jacob, negro fulo, baixo e magro, com bigode e pêra, tem o dedo mindinho do pé direito cortado, representa ter de idade 40 a 50 annos : quem o encontrar, leve-o á rua Imperial n. 78, em casa de D. Bernardina, que será recompensado.

Engommadeira

Precisa-se de uma para casa de familia pequena : na rua do Barão da Victoria n. 13.

Muita attenção

Aluga-se uma perfeita mobilia a Luiz XV, com tampo de pedra, e tambem dous grandes espelhot de moldura, em perfeito estado : quem pretender, dirija-se á rua do Caldeireiro numero 16.

Ao commercio

O Sr. Antonio Raymundo Paes de Lima Filho deixa de ser empregado da casa de Gomes de Mattos Irmãos.

Recife, 23 de abril de 1878.

Aluga-se

o primeiro andar da casa n. 26 da rua do Marquez de Olinda : a tratar na loja de Victor Grandin, na mesma rua.

ESCRAVA

Precisa-se alugar uma escrava ou um moleque que tenha pratica de vender na rua : quem a tiver, dirija-se á rua do Progresso numero 7.

Ao commercio

O abaixo assignado declara ao respeitavel publico e especialmente ao commercio, que comprou ao Sr. Esanislão Augusto Machado da Paz a sua taverna sita á travessa da rua Bella n. 8, livre e desembaraçada de todo e qualquer onus : quem se julgar com direito, apresente-se no prazo de tres dias. Recife, 25 de abril de 1878. — Francisco Honorio de Souza Ribeiro.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite : na praça do Conde d'Eu n. 9, 2º andar.

2º cartorio da provedoria, rua do Imperador n. 81, 2º andar.

Escrivão interino,
Guimarães.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite : na rua da Imperatriz, 3º andar n. 17.

Tintura Japoneza

Não ha mais cabellos brancos

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saúde, encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C. Maner & C. e rua da Cadeia n. 51, 1º andar

O Sr. José Candido Affonso Moreira

é rogado a comparecer na rua do Marquez de Olinda n. 50, a negocio que não ignora

Escravos Fugidos

Antonio e Vicente

Ao amanhecer de hoje, 26, fugiram do engenho Pimentel, os escravos acima referidos, sendo Antonio, pardo escuro, de 27 annos, sem barba, altura e corpo regulares, tendo ligeira ernea inguinal direita, sem marca alguma no corpo, é da provincia do Rio Grande do Norte, tendo embarcado ha pouco para aqui nesta villa de Mossoró, onde foi escravo do Sr. tenente-coronel Miguel Archanjo Guilherme de Mello ; e Vicente pardo, mais claro, com pouca barba, côr palida, altura e corpo regulares, e representa uns 30 annos, é do Rio Grande tambem, vindo junto com o mesmo Antonio, em companhia de quem fugio, este foi do Sr. José Fernandes Pimenta.

Estes dous escravos vieram ha pouco no vapor *Mamanguape* para esta capital, donde seguiram, para o dito engenho Pimentel. Presume-se que elles tenham tomado a direção do caminho de ferro, mas póde succeder que busquem a estrada de Santo Antão ou Nazareth, e assim pede-se ás autoridades a sua prisão e aos capitães de campo se gratificará se os apresantarem no mesmo engenho Pimentel a seu senhor capitão Francisco de Paula de Albuquerque Lima, ou nesta cidade á rua do Imperador n. 77, 1º andar.

300U000

Attenção

Escravo fugido

No dia 4 do mez findo fugio, no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante do Recife, que o houve por compra em 25 de maio de 1869, a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos : côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinhoso comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca, e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço especie de um lombinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 e 2 annos, pouco mais ou menos, é filho de Joso Antonia, escravos de Manoel Salvador, de lugar Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, onde o referido escravo é natural, e onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bauzinho de couro, com bastante roupa braca ; assim como consta que no acto do embarque aqui, um preto foi á bordo e entregou-lhe a quantia de 600U000 a mandado de uma amasia de nome Romana. É provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande alçado, para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade, em algum dos vapores da companhia bahiana, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias ; roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo, ou á qualquer outra pessôa que delle tiver conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes um quinto de n. 1932 com a sorte de 400$000, um quinto de n. 2328 com a sorte de 200$000, além de outras sortes de 32$000, 16$000 e 8$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida os possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias a beneficio da igreja da Conceição do Barro (262ª), que se extrahirá no sabbado 4 do mez vindouro.

PREÇO

Bilhete inteiro	5$000
Meio	2$500
Quinto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhate inteiro	4$500
Meio	2$250
Quinto	$900

João Joaquim da Costa Leite.

ALUGA-SE

a loja, 1º, 2º e 3º andares do sobrado á rua do Bom Jesus n. 47, e tambem o 2º andar da rua do Visconde de Itaparica n. 33, o qual está limpo : a tratar na praça do Conde d'Eu n. 9, 2º andar.

Continúa fugida

a escrava Delfina, negra, idade 45 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cabellos pretos, nariz chato e as ventas grandes e dilatadas, falta de dentes na frente, quando anda cambaléa, olha muito para o chão e com especialidade quando falla e pronuncia as palavras em voz baixa affectando humildade ; foi escrava do Sr. H. Leger em S. Lourenço da Matta : quem a apprehender queira leval-a á rua do Marquez de Olinda, n. 59, 2º andar, que será recompensado.

Dita escrava custuma inculcar-se de forra e alugar-se para ama.

Attenção

Pedro Carneiro de Almeida, com salão de cabelleireiro á rua do Cabugá n. 1, avisa ao respeitavel publico que recebeu de Paris grande sortimento de cabellos, e que faz qualquer trabalho de sua arte, assim como recebe e troca cabellos velhos.

XAROPE DE JARAMACARU' COMPOSTO

DE

CARLOS BITTENCOURT

Pharmaceutico diplomado pela academia de medicina da Bahia

MARAVILHOSA DESCOBERTA DO SECULO !

O primeiro peitoral conhecido na medicina, de origem americana !

UNICAMENTE PREPARADO PELO AUTOR E DE COMPOSIÇÃO DESCONHECIDA

Temos experiencia de curas rapidas effectuadas com o—xarope de jaramacarú composto—em molestias rebeldes a qualquer outra medicação !

Cura radicalmente as seguintes doenças : asthma, defluxo, tosse simples ou convulsa, bronchite, affecções da garganta, affecções dos pulmões, e empregado com grande successo na phtysica laryngéa e pulmonar !

Preço para a capital : um frasco 2$000, e uma duzia 22$000

Salsaparrilha e caroba

DE

Carlos Bittencourt

Grande depurativo do sangue

! SEM MERCURIO !

Composição vegetal feita com o extracto de diversas plantas americanas sem consequencias nocivas como as desses preparados que se annunciam pomposamente.

Unico especifico nas doenças seguintes :

Rheumatismo, syphilis, ulceras, empingens, cancros do penis, gonorrhéa chronica, boubas, bubões, gomas, papeira, escrofulas, molestias da pelle e todas as doenças que teem a sua origem na impureza do sangue.

Preço para a capital : um frasco 2$000, e uma duzia 22$000

Reduzindo os preços, o autor tem por fim pôr ao alcance de todos este precioso medicamento e acabar com as especulações, exigindo-se 4$000 por um preparado nacional ! ! !

Xarope depurativo iodurado

DE

GIBERT E BOUTIGNY

SEGUNDO A FORMULA

Preparado pelo pharmaceutico

Carlos Bettencourt

Não é este preparado um medicamento secreto e ainda menos uma invenção moderna. A sua aceitação é devida a uma longa experiencia que lhe reconheceu a sua verdadeira utilidade. Os Drs. Gibert, Ricord, Curveilher e outros tantos medicos celebres o ensaiaram com grande exito nos hospitaes de Paris, d'ahi a sua applicação nas molestias seguintes : syphilis secundaria e terciaria e em todos os seus accidentes, impigens, molestias da pelle, sangue alterado, ulceras, escrofulas, rheumatismo e outras tantas molestias oriundas d'um sangue viciado, são curadas por este regenerador.

PREÇO

1 frasco	2$000
1 duzia	20$000

ELIXIR

DE

Jurubeba, quina e pega-pinto

FORMULA E PREPARADO OFFICINAL

DE

CARLOS BITTENCOURT

Tonico-febrifugo, e desobstruente de todas as visceras abdominaes. Empregado na *debilidade geral, affecções do estomago, convalescenças, febres intermittentes, antigas e rebeldes, molestias de figado e baço, falta de appetite, anemia, chlorose, côres pallidas e falta de sangue.* É um reconstituinte de energia. Unico preparado neste genero que goza das propriedades da jurubeba quina, pega-pinto e ferro. O autor, depois de ter feito innumeras applicações do seu novo preparado, reconheceu nelle uma efficacia sem exemplo nos preparados de jurubeba, quer pela nova manipulação, quer pela união feliz dos ou ros medicamentos. Em virtude de um processo moderno, que lhe pertence, evitou a *incompatibilidade* da *quina* com o *ferro* !

Preços para a capital :

1 frasco	2$000
1 duzia	22$000

ATTESTADOS

João Pedro Maduro da Fonceca, doutor em medicina pela universidade de Bruxellas, cirurgião mór de brigada honorario do corpo de saúde do exercito, director do serviço sanitario do hospital Pedro II, condecorado com a medalha de campanha do Paraguay, sob n. 4.

Attesto que muitas vezes tenho empregado o **Xarope de Jaramacarù composto**, preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt**, nos casos de **bronchite, catarrho e epathisação pulmonar, laryngites, tosses rebeldes, coqueluche e padecimentos da secreção urinaria**, sempre com bom e efficaz resultado ; pelo que passei o presente em 3 de novembro de 1877.

Dr. *João Pedro Maduro da Fonceca.*

Silverio Lagreca, doutor em medicina e cirurgia pela real universidade de Napoles, e approvado pela faculdade de medicina da Bahia, etc.

Attesto que tenho applicado varias vezes o **Xarope de Jaramacarù composto**, preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt**, nas formas **catarrhaes** agudas e chronicas dos **bronchios**, bem como nas **laryngites** em cujas molestias o seu effeito tem sido sempre bom e o resultado verdadeiramente satisfactorio ; pelo que subscrevi o presente. Recife, 4 de novembro de 1877. Dr. *Silverio Lagreca.*

Theogenes Dario de Cantalice, doutor em medicina pela imperial faculdade de medicina do Rio de Janeiro.

Attesto que tenho empregado na minha clinica a **salsaparrilha e caroba**, preparada pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt**, e tendo obtido os mais felizes resultados nas suas applicações quer nas molestias **syphiliticas** em qualquer dos seus periodos, quer nas doenças **cutaneas**, pelo que o julgo poderoso medicamento nas molestias mencionadas. Recife, 2 de novembro de 1887.

Dr. *Theogenes Dario de Cantalice.*

Attesto que tenho empregado na minha clinica particular o **Xarope de Jaramacarù composto**, preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt**, e que tenho obtido os mais brilhantes resultados na sua applicação nas molestias dos **orgãos respiratorios**, quer chronicas quer agudas, já calmando os symptomas mais rebeldes e importunos como a **tosse**, a **dyspnéa** e a **expectoração**, já curando radicalmente todas as affecções **pulmonares**, nos seus primeiros periodos. Recife, 4 de novembro de 1877.

Dr. *Theogenes Dario de Cantalice.*

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Galeno

Carlos Bitencourt

N. 51.—Rua do Barão da Victoria—N. 51

Pernambuco

ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Puramente vegetal, tendo por base a salsa e caroba, preparada por

FERREIRA MAIA & C.

Pharmaceuticos e droguistas da Casa Imperial, premiados nas exposições provinciaes de Pernambuco de 1872 e 1875, nas do Rio de Janeiro de 1873 e 1876, na de Vienna d'Austria de 1873, na do Chile de 1874 e na de Philadelphia de 1876.

Os pharmaceuticos FERREIRA MAIA & C., que sempre teem procurado empregar na therapeutica as plantas indigenas, o que attestam com os seus innumeros preparados, acabam de formular um, QUE É UM GRANDE E ENERGICO DEPURATIVO a que denominaram ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA, tendo obtido com elle todas as vantagens do mercurio e iodoreto de potassa, sem todavia produzir os ptyalismos e outros inconvenientes d'estes, accrescendo a isto o sabor agradavel.

No RHEUMATISMO, quer agudo quer chronico, o seu effeito sed ativo é rapido.

Nas differentes especies de DARTHROS, elle tem por mais de uma vez provado a sua efficacia.

Sem numero são os ESCROFULOSOS que com a ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA, teem recuperado a saúde.

Em uma palavra todas as molestias que teem sua origem na impureza do sangue, encontram n'este medicamento um energico especifico, o que fica exuberantemente provado com varios attestados, já de facultativos d'esta provincia que o teem empregado em sua clinica, já de particulares, que com este poderoso medicamento teem recuperado a saúde.

Para que se possa contar com os resultados acima ditos, é necessario que o medicamento seja verdadeiro, para certeza do que deverá exigir-se a marca registrada dos pharmaceuticos preparadores, em volta da capsula da garrafa.

Preço de uma duzia	30$000
« « « garrafa	3$000

Unico deposito em Pernambuco

PHARMACIA AMERICANA

57 — Rua do Duque de Caxias — 57

L. LEGRAND

FORNECEDOR DE VARIAS CORTES ESTRANGEIRAS

PARIS, 207, rua Saint-Honoré, 207, PARIS

SABÃO-ORIZA

Produzindo uma espuma fina e abundante com todas as aguas.

O melhor e mais suave de todos os sabões de toucador (diz o Dr O. Réveil); indispensavel para conservar á cutis a sua Flexibilidade e Brandura.

CRÊME-ORIZA	ORIZA-LACTEO
para branquear, abrandar e refrescar a cutis.	*contra as sardas e as rugas.*

AGUA TONICA QUININA LEGRAND e POMMADA com BALSAMO de CORTIM

Preparações conforme as formulas deixadas pelo Dr Chomel para aceiar cabeça, regenerar os cabellos e deter a sua queda, e fazendo que tornem a crescer em muito pouco tempo.

Em casa dos principaes Cabelleireiros e Perfumistas de França e do Brazil.

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA

DO

BACHAREL M. DE SIQUEIRA C.

Remedio efficaz para curar qualquer erysipela e para impedir o seu reapparecimento.

Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á venda com instrucções, attestados de medicos e pessoas notaveis.

Encontra-se na Livraria Economica, rua do Crespo n. 2, e, das 4 horas da tarde em diante, no Chora-Menino, junto á Pontezinha.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous quintos n. 2358 com... 1:300$, um inteiro n. 3442 com 100$, dous quintos n. 2913 com 100$ e outras sortes de 32$ e 16$ da loteria que se acabou de extrahir [261.ª], convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem dessonto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias a beneficio da igreja da Conceição do Barro, [262.ª], que se extrahirá no sabbado 4 do mez vindouro.

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
Meio bilhete	2$500
Quinto	1$000

Em porção de 100$000 para cima.

Bilhete inteiro	4$500
Meio bilhete	2$250
Quinto	900

Manoel Martins Fiuza.

Escrava

Precisa-se de uma escrava para o serviço de casa e vendas, de conducta afiançada : na rua da Palma n. 59.

MENDES, LOBO & C.

Logistas importadores

Rua da Cadeia n. 32, Recife

A unica casa, n'esta cidade, onde se encontra constantemente grande sortimento de fazendas finas e artigos de fantasia.

Despacharam ultimamente colchas de seda, ricos cortinados, gorgorões brancos, véos, grinaldas e todos os artigos para casamentos, chapéos para senhoras e meninas, leques de todos os preços, etc., etc.

Deposito de fazendas brancas, de linho e algodão, inclusive os afamados madapolões de 40 yardas S O e outras marcas.

Preços reduzidos

Vendas sómente a dinheiro

Mendes, Lobo & C.

RECIFE

Goyanna

Ao Sr. Manoel Tavares Barreto, actual subdelegado de Goyanna, precisa-se fallar nesta cidade, á rua do Marquez de Olinda n. 50, armazem de Braga Gomes & C., sobre umas letras de seu aceite. Recife, 27 de abril de 1878.

— Aluga-se barato uma escrava perfeita cozinheira : na rua dos Prazeres n. 34.

AMAS Precisa-se, na Ponte de Uchôa n. 36, defronte da estação, de duas amas que saibam fazer todo o serviço interno de familia.

8 vezes em 10

as enxaquecas e nevralgias saõ acalmadas em alguns minutos com as **Perolas d'essencia de terebentina** do Dr Clertan.

3 ou 4 d'estas Perolas produsem um alivio quasi instantaneo ; de tal forma que se a primeira dose naõ produz effeito é inutil continuar.

Cada frasco contem 30 perolas, o que dá logar a sêr feita a cura d'uma enxaqueca ou d'uma nevralgia por preço insignificante.

A essencia de terebentina devendo sêr rectificada com cuidados especiaes, convem desconfiar das imitações e exigir, como garantia d'origem, sobre cada frasco, a assignatura CLERTAN.

Em Paris, casa L. Frere, 19, rua Jacob.

Vendem os Srs. Barboza, Bartholomeu C, Ferreira Maia e C.

PURGANTE DE MAGNESIA

CHOCOLATE DESBRIÈRE

Este chocolate de um gosto agradavel, é de uma **GRANDE EFFICACIDADE** contra a *Bilis*, a *Pituita* e os *Humores*. Em doses pequenas elle cura as prisões de ventre. Depositos nas principaes Pharmacias do **Brazil**.

XAROPE E PASTA MOUSSERON

ALIT ALBELLUS NON NECAT

O Dr LUNEL de PARIS cita no seu jornal de medicina casos surprehendentes de **Catarros, Bronchites, Tosses teimosas, etc., curadas pelo emprego do**

XAROPE E DA PASTA

MOUSSERON, Pharm. em Dijon (*França*).

LER O PROSPECTO

Deposito em *Pernambuco*,

JOSE ELIAS DE MOURA e C.

COMPRAS

— Compra-se utensilios de refinação, usados e em bom estado : quem tiver, a tratar na Cambôa do Cermo n. 2.

— Compra-se a obra intitulada — Memorias da Viagem de SS. MM. Imperiaes no norte do imperio, em 1859 ; pelas provincias da Bahia Pernambuco, Parahyba, etc., em 7 volumes : quem a tiver, annuncie ou dirija-se á secretaria do Instituto Archeologico.

VENDAS

Cimento Portland

De Robins & C.

Vende-se a 7$ a barrica com 284 libras peso liquido : a tratar no escriptorio de Saunders Brothers & C., na praça do Corpo Santo n. 11, 1.º andar.

Um terreno em uma praia perto desta cidade : a tratar na rua do Gervasio Pires n. 54.

— Vende-se a casa terrea da rua Imperial n. 53, defronte do viveiro do Muniz : quem pretender, dirija-se á mesma.

— Vende-se a taverna da rua da Imperatriz n. 80, a dinheiro ou a prazo com garante, bem afreguezada e bom local, o motivo da venda é porque o dono se acha doente e precisa retirar-se a tratar de sua saúde.

— Vende-se um sitio em Beberibe de baixo, rua de Santo Antonio n. 14, tendo 108 palmos de frente e 500 de fundo, tendo casa e cacimba com excellente agua sem cessar, todo plantado de arvoredos que já dão fructo : a tratar na rua do Coronel Suassuna n. 1.

Vende-se o engenho Curupaity, distante duas e meia legoas da estação de Una. E' movido a vapor, tem muito boas obras, e proporções para safrejar mais de 3,000 pães : quem o pretender, póde dirigir-se á praça do Corpo Santo n. 15, a tratar com Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, ou no mesmo engenho com o Sr. Manoel Monteiro de Gusmão.

Cabriolet

Vende-se um cabriolet americano, de quatro rodas e quatro assentos, com um cavallo e arreios completos : para ver e tratar, na cocheira de José de Moraes, á rua da Roda numero 60.

Lingoas seccas

Vende-se na rua de Pedro Affonso n. 6, em porção e a retalho.

NOVIDADE

Entre muitos artigos de luxo e phantasia existentes na NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba ella de receber mais os seguintes :

Linas flores artificiaes, proprias para bailes, theatros, casamentos e passeios ; bonitas mantas para senhoras, gostos novos e bonitos ; delicados chapéos para senhoras, primorosamente enfeitados ; elegantes tesouras com cabo de madreperola ; bons albuns para retratos de diversos tamanhos e qualidades, e tudo está vendendo razoavelmente.

Ventarolas de palha

Recebeu a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, um bom sortimento de ventarolas de palha de diversas côres e gostos.

Prateia os metaes

Verdadeira agua para pratear os metaes : vende-se na NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63.

Do velho faz novo

Glicerina (graxa), a NOVA ESPERANÇA acaba de receber esta excellente graxa glicerina, que reduz a novo o calçado o mais antigo.

Morram as moscas

O papel que recebeu a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, para matar moscas, é efficaz, custa 40 rs. a folha.

É certo

Que a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, está resolvida a vender os artigos em si existentes por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, e para prova do exposto apreciem os preços seguintes : papel amizade, de boa qualidade, a 500 rs. a caixinha ; envelopes a 500 rs. o cento ; fita de linho, muito boa, a 60 rs. a peça ; botões de osso para calças a 180 rs. a caixa ; linhas de 200 jardas a 80 rs. o carretel ; caixinhas com colchetes a 60 rs. ; cordão para vestidos a 20 rs. a peça, e tudo o mais se está liquidando na NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63.

Para os nervosos

Collares anodinos electricos magneticos, contra convulsões das crianças, assim tambem anneis electricos para os que soffrem dos nervos, recebeu a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63.

Recebeu é verdade

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber o seguinte : papel para flores, bonecas e brinquedos de muitas qualidades, linhas para cozer meias, visporas de 4 e 8 collecções.

Alimento para crianças de peito e para invalidos

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu directamente do Sr. G. Mellin um preparado com a denominação acima, o unico alimento que póde com vantagem substituir o leite materno, e o unico recommendado pelas mais distincias autoridades medicas como o melhor alimento para crianças e invalidos.

Calçado francez

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu pelo ultimo vapor sapatões de Milié, botinas e sapatões de Suser : está vendendo por preço razoavel, são frescos, a elles antes que se acabem.

Chá preto e verde

Muito superior, receberam da Europa pelo ultimo vapor, Amaral, Nabuco & C. : vendem no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

— Vende-se duas casas terreas sitas na Torre, rua do Bom Gosto ns. 19 e 21 : a tratar no Chora-menino n. 2, taverna.

Vende-se

uma boa casa na Capunga, rua da Ventura n. 13, com dez pés de larangeiras ; a chave se acha na mesma rua n. 9 : a tratar na rua de Visconde de Ihauma, outr'ora Rangel n. 60, segundo andar.

Bom local

Vende-se um optimo terreno proprio, com 580 palmos de frente e 900 e tantos de fundo, todo arborisado com diversos arvoredos de fructo, com bom coqueiral que muito carrega, uma cacimba com boa agua de beber, boa baixa para capim e hortalice, terreno para bons viveiros, por ter uma cambôa que abunda peixe, e outras commodidades para uma boa propriedade, na rua da Hora : a tratar no becco do Espinheiro, sitio n. 7, com Innocencio José de Salles.

Vinho virgem

Afinal sempre chegou o afamado vinho virgem, que ha mais de tres annos não vem a este mercado ; a elle, antes que se acabe.
NO ARMAZEM DO NUNES
14—Rua do Imperador—

Formicida Campanena

PRIVILEGIADO PELO GOVERNO IMPERIAL

Extingue completamente qualquer formigueiro e vende-se aos seguintes preços :

Lata de um litro a	2$700
Dita de dous « «	5$000
Dita de cinco « «	11$000

No escriptorio de Alfredo Ferreira Baltar, á rua do Commercio n. 44.

ATTENÇÃO

aos dous mil paletots

52 — Rua da Imperatriz — 52

Loja da porta larga, com bandeira verde e amarella.

Este estabelecimento é bem antigo e conhecido em fazendas, especialmente em roupas feitas, sendo o preços os mais commodos que se póde imaginar !

O seu proprietario tendo feito diversos estudos sobre a ECONOMIA, assim como sobre os interesses reciprocos, tem resolvido pôr em pratica o rifão antigo : Mais vale muitos cinco do que poucos dez, á vista do que vende tudo quanto tem e continúar a ter em seu estabelecimento por preços sem competidor e muito principalmente roupa feitas. Venham ver, e admirem !

Aos dous mil
Aos dous mil
Aos dous mil
Aos dous mil
Paletots.
Paletots.
Paletots.
Paletots.

Rua da Imperatriz, loja da porta larga de Paredes Porto.

Salmão em latas

Vende-se em caixa de quatro duzias a 20$ caixa : em casa de Johnston Pater & C., rua Bom Jesus n. 26.

SILENCIO !!!

O 43

Rua do Queimado n. 43, defronte da Pracinha, é barateiro

Filó preto proprio para véos, a 100 réis o covado.

Granadine preta, á franceza, fazenda nova, com oito palmos de largura, a 320 réis o covado : é propria para vestidos e poloneza para a quaresma. [Que pechincha !]

Gorgorão preto de seda com listras assetinadas, a 1$500 o covado.

Madapolão francez com 20 varas, com pequeno toque, a 4$ a peça.

Lenços de esguião com barra á ingleza, a 3$ a duzia.

Por estes preços só vende o—**43**.

Granadinas

Grande sortimento de granadinas de sêda, pretas com ramagem e listras de côres, padrões novos e lindos; vendem-se por preço baratissimo e dão-se as amostras na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Alpacas lisas a 400 e 500 réis

Alpacas lisas de todas as côres para vestidos a 400 e 500 réis, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Lindos chapeos para senhora

Chegaram no ultimo vapor, lindos e ricamente enfeitados chapéos de palha de Italia, e de sêda, para senhora, os quaes se vendem por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Popelines de linho a 320 réis

Vendem-se lindas popelines de linho a 320 réis, valem 640 réis o covado: aproveitem, na Fragata Amazonas, rua do Queimado n. 47.

Camisas inglezas

Grande pechincha em camisas inglezas a 30$ a duzia, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Sedas para vestidos

Grande sortimento de sedas, o que tem vindo de mais gosto, em cortes para vestidos, e por preços que admira : na Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47.

Popelines lisas de seda

Pelo ultimo vapor chegou um grande e variadissimo sortimento de popelines lisas de seda pura, cores novas e lindissimas, e vende-se por preço muito commodo ; dá-se as amostras, e manda-se em casa dos pretendentes: na Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47.

Fichús modernos

A 2$500 E 3$000
NA FRAGATA AMAZONAS
RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 47.

Vestuario para baptisado

A Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47, acaba de receber um grande e variado sortimento de vestuarios para baptisados, que está vendendo a 6$, 8$ e 10$000 cada um, é pechincha !

Luiz Gonçalves da Silva & Pinto

Vendem a grosso e a retalho

Vinhos Collares, em barris de decimo.
Cimento Portland.
Potassa da Russia, por preço muito barato.
Cal de Lisboa.
A' rua da Cadeia n. 39, 1.º andar.
Cessou a grita, começa a razão.

Cognac

Vende-se da muito conhecida marca Hennessy, por preço modificado : no armazem de Herman Lundgren & C., rua do Commercio numeros 4 e 6.

Engenho

Vende-se o engenho Barra, na comarca de Santo Antão, com todos os seus utensilios, com terra sufficiente para grande safra, boa casa de vivenda, grande numero de casas para lavradores e alguns sitios : a tratar em Santo Antão com o Sr. Francisco José da Costa Germano, e nesta praça, á rua Imperial n. 86 ou 90.

Preço fixo

Por 1:600$. será a ultima vez que se annunciará, e o menos por que se venderá a casa terrea da rua do Cotovello n. 43 : quem pretender, dirija-se á mesma.

Transparentes de pinho

Esponjas grandes e pequenas.
Estampas e quadros de madeira dourado.
Machinas para café.
Cadeiras para viagem.
Insignias maçonicas.
Relogio para cima de mesa.
Vendem por preços muito commodos Amaral, Nabuco & C., rua Nova n. 2.

Fichu de lã branca a 2$

Camisas de meia para menino.
Cortes de vestidos de cretone, de côres lindas.
Vendem Amaral, Nabuco & C., rua Nova n. 2.

ATTENÇÃO

Fio para fogueteiro e para coser saccos.

Saccos de estopa para farinha, milho e assucar.

Lonas de linho para encerados e camas.

Vinho Sherry superior.

Tinta para impressão.

Vende-se em casa de Adamson Howie & C. Rua do Marquez de Olinda n. 37.

O Barateiro!!

DA RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 1.

Continúa e continuará a propagar a idéa de vender barato para vender muito, pelo que pede a attenção, para os preços que abaixo especifica—a saber :

Saias bordadas como; são lindas e custam 8$ e 9$000.

Cortinados bordados para 14$, 15$ 18$000 cada um.

Granadine preta para 600 rs.

Granadine de seda para 800 e 1$300.

Maripozas ; que lindos desenhos, côres fixas para 360 e 400 rs.

Batistes ; temos um sortimento especial, para 240, 280, 320 rs. E' a proveitar.

Nanzuck ; que lindos desenhos, ultimos gostos, para 400 rs.

Cretones francezes 400 e 440 rs.

Ditos com barra para 400 e 440 rs.

Chitas para 240, 280, 300 e 320 rs.

Popelines de linho, 360 e 400 rs.

Ditas de seda, a 600 e 700 rs.

Ditas de seda, gostos muito lindo, para 1$ o covado.

Gorgorões, pretos para vestido, vendemos mais borato do que n'outra qualquer parte, a 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$000.

Fustões acolchoados para 800 e 900 rs. o covado.

Bramante de algodão, a 1$500 e 1$600 a vara, com 10 palmos.

Dito de linho, com 10 palmos, para 2$600 a vara.

Brim branco exposição, para 2$ a vara.

Setim Macáo de côres e preto.

Punhos e collarinhos para senhora, gostos os mais modernos que ha, para 2$, 2$500 e 4$ (são bordados.)

Tiras e entremeios bordados, superior qualidade e preços baratissimos.

Gravatas para senhoras; como são lindas. E' aproveitar.

Colchas para cama, de 3$ a 7$.

Chales de casemira de côres.

Alpacas de côres a 640 e 700 rs.

Cantão, alpaca, lã e cassas.

Merinó proprio para luto.

Meias para senhoras e homens ; temos bom sortimento.

Lenços brancos, abainhados, de 1$800 a 7$ a duzia.

Cambraia Victoria com 8 e 1/2 varas para 3$500 a peça.

Redes de fio, superiores.

Cortes de casemira de côres, a 4$500.

Brim pardo liso a 500 rs.

Cassinetas para calça, a 460 e 500 rs.

Flanellas de côres e brancas, para 700, 800 e 900 rs. o covado.

Ceroulas de linho.

Bretanha do linho, a 22$ com 24 varas. E' barato.

Esguião de linho, a 18$, 20$ e 24$.

Atoalhado adamascado para mesa, para 1$500 e 1$600.

Toalhas felpudas, para 6$ e 9$ a duzia.

Guardanapos para 3$600, 4$ e 7$ a duzia.

Madapolões francezes de 40 jardas, por barato preço.

Temos bom sortimento de fazendas proprias para o mato, e que vendemos mais barato do que n'outra qualquer parte ; os preços só á vista.

O barateiro
Rua Primeiro de Março n. 1
AGOSTINHO SANTOS & C.

Chaminés patente

PARA CANDIEIROS
QUE RESISTE TODO CALOR

E' extraordinaria a resistencia destas chaminés, tem a grande vantagem de não se quebrarem.

Vende-se na rua do Barão da Victoria 61, antiga rua Nova.
LOJA DO SOUZA

MACHINAS PARA PICAR CARNE

com facilidade, propria para collegios.
Vende-se na rua do Barão da Victoria n. 61. antiga rua Nova.
LOJA DO SOUZA

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Conceição, em Serinhaem, com uma pequena safra para colher. E' d'agoa e tem excellentes terrenos. A tratar com o proprietario do mesmo, no largo do Corpo Santo n. 15, primeiro andar.

— Silva Guimarães & C., rua do Commercio n. 5, tem para vender :
Cal de Lisboa.
Lagedo de Lisboa.
Colla.
Fio de algodão em novellos de 500 e 250 grammas.

Mudou-se o tempo

JOAQUIM FERREIRA CAMPOS & C.
Rua 1.º de Março n.º 21.
RECEBERAM AS SEGUINTES NOVIDADES :

Lenços de linho com letra e barras de côres a 9$, a duzia.

Meias de côres superiores para homem, duzia 8$, 10 e 12$000. São lindas.

Meias superiores para senhoras, duzia 10$ e 12$000. Admira !...

Brim branco alcochoado superior a 3$ e 3$500 a vara. E' baratissimo.

Dito liso com 4 palmos, covado 360 rs

Alpacas com listras de seda, covado 500 rs.

Chitas chinezas para colchas, covado 500 rs.

Algodão com 5 palmos de largura, vara 400 rs.

Toalhas felpudas, monstruosas, para banho, a 2$500.

Lindas mariposas, brancas e de cores, a 360 e 400 rs. o covado.

Filó preto com salpicos, vara 500 rs

Brilhantina preta e de côres, covado 500 rs.

Esguião amarello, com duas larguras, vara 1$200.

Lindissimas mantas de setim para homem, a 1$000 e 1$200.

Casemiras de cores, finissimas para costumes, covado 3$500.

Damasco de lã e seda, pelo diminuto preço de 3$000 o covado.

Chales de casemira, superior a 5$ e 10$000.

Camisas para meninos, brancas e de côres, duzia a 28$000 e 30$000.

Atoolhado de algodão, idem de linho a 2$000 e 3$000 a vara.

Cortes de cretone, com figurino, bordados e estampados, ultimo gosto a 15$000 e 20$000.

Cortes de casemira de cores, lindos desenhos, a 5$000 e 10$000.

Camisas de linho para homem, o que ha de superior, a 40$000, 50$000 e 60$000 a duzia.

Ditas bordadas, uma 6$000.

Ditas de bonitas cretores, a 30$000 e 40$000 a duzia.

Cambraia preta fina, vara 640 rs.

Mantilhas á brasileira, a 5$500.

Batistes, padrões elegantes, pelo barato preço de 280 e 320 réis o covado.

ROUPA FEITA

E' tão bonito o sortimento deste artigo e por tão barato preço, que só com a presença do elegante cavalheiro, se poderá mostrar a realidade.

UM INSTANTE ! !

N. 20

Almeida & Campos

Rua Primeiro de Março n. 20

Hoje mais que nunca, quem quizer comprar barato dirija-se ao n. 20 da rua do Crespo, porque os preços realmente admiram.

Lindos e mimosos padrões de batistes miudas e graúdas, para 200, 240 e 280 réis o covado ; val a penna.

Moreninhas para vestido, são novos os padrões e lindissimas as côres, para 360 réis o covado ; é barato.

Cretones inglezes, suissos e allemães, com barra e sem ella, dos preços de 360, 400 e 440 réis o covado.

Popelines, para 200 réis ; ha completo sortimento.

Lãzinhas escossezas, padrões modernos, para 160 e 200 réis.

Bretanha de linho, 1 peça com 30 metros 9$, em metro a 320 réis.

Bramante, superior qualidade, 10 palmos de largura, 1$400.

Dito muito superior de linho, a 2$ e 2$500 a vara.

Atoalhado branco para toalhas, todo bordado, a 1$600 o metro.

Panno da Costa de quadros para mesa, a 1$600 o covado.

Merinó preto, de todos os preços, de 2$, muito superior.

Modernas chitas para coberta, todos os preços.

Chitas escuras e claras, de 240, 280 e 320 réis.

Cambraia branca, tapada e transparente, para 3$500 a peça.

Cortinados para cama, superior, a 8$.

Cambraia em peça, para cortinados, toda adamascada, 10$ a peça.

Cortes de linho bordardos, modernos, 8$ um.

Ditos de cambraia brancos, bordados, de 7$, 8$ e 10$.

Casemiras auganal o mais lindo sortimento, para roupas e costumes de homens e meninos, de 3$, 3$800, 4$000 e 4$500 o covado.

Cortes de casemira de côres para calças, são os mais modernos ; preços de 4$ a 9$

Camisas francezas as mais finas e as mais modernas em gosto.

Punhos de linho e collarinhos, todos os moldes para homens.

E muitas fazendas que deixamos de mencionar, mas que á vista se venderão sem limite de preço.

Na antiga loja de

GUILHERME & C.
A' rua 1.º de março n. 20
Almeida & Campos.

Cimento portland

em barricas de 400 libras ; vende-se na rua do Imperador n. 75, e garante-se ao comprador a sua superior qualidade.

Cambraias para forro

com toque de avaria a 600 rs. a peça : na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Vende-se barato

um magnifico portão de ferro : a tratar na rua do Bom Jesus n. 56, 1º andar.

Espelhos grandes

E lindos a Luiz XV, para sofá, tapetes, quadros, estampas, capellas mortuarias, gaiolas de arame para passaros, chá verde e preto e outros muitos artigos, vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

Attenção das costureiras

Vende-se uma machina de costura em bom estado para coser : quem pretender dirija-se á rua de Hortas n. 50.

Bazar das Costureiras

no estabelecimento exclusivamente
de machinas de costura
DE
GASPAR A. S. LEITE & C.
28 —RUA DO BARÃO DA VICTORIA— 28
(ANTIGA RUA NOVA)
PREÇOS
10 a 20 % menos que em outra parte
Concertos gratis
VENDAS A DINHEIRO E A PRAZO

Papel de impressão

de todos os formatos ; vende-se na rua do Imperador n. 75.

Saias bordadas

NA
LOJA DE ALMEIDA & CAMPOS

Saias brancas bordadas, para senhoras, a 3$600 uma ; é pechincha : todos vendem por 8$.

Peças de bramante de algodão, com 12 jardas, a 3$500 ; realmente é pechincha.

Angolinhas para vestido, campo cinzento com flôres brancas e pretas, diversos desenhos, a 500 réis o covado.

Diversas fazendas de gosto que vendemos muito barato.

Merinó preto de verão, 2 larguras, a 1$500 o covado.

N. 20—RUA DO CRESPO—N. 20
ALMEIDA & CAMPOS

O 59

BARATEIROS !

Vendem por preços que é impossivel ser mais resumidos
59 RUA DUQUE DE CAXIAS 59
LEIAM E ADMIREM!

Que lindas popelines de linho, a 200 réis o covado.

Ditas de linho e seda, que padrões ! a 360, 400 e 500 rs. ; é baratissimo.

Ditas de seda pura, ultimo gosto, a 800 rs. !

Grande sortimento de mariposas, especialidades e desenhos, a 360 e 400 rs. : a ellas.

Cretones suissos e hamburguezes, temos sempre um variado sortimento, a 320, 360 e 400 rs.

Batistes, padrões novos e côres finas, a 240 rs.

Chitas claras e escuras, a 240 rs. ; aproveitem.

Cambraias transparentes, muito finas, a 2$500 e 3$000, com 10 yards.

Ditas Victorias, a 3$000 ; está se acabando.

Espartilhos modernos, a 4$000, são de 6$000.

Bonitos chales de lã de quadros, a 1$500.

Ditos de casemiras, muito grandes, de duas vistas, a 6$000 e 8$000 ; o preço convida.

Fichus lindos, sempre se venderam a 6$000 ; estamos acabando a 2$500 e 3$000 !

Muitos artigos proprios para vestidos, como sejam lãs de differentes qualidades.

Alpacas. fustões matisados, brancos, grosdenaples preto, setim Macáo para luto ; temos merinós trançados, lãs pretas e prinçetas ; por preços sem competencia.

Casemiras proprias para costumes, a 2$500 e 3$000 ; variedade em bons padrões.

Ditas em cortes, a 5$000 ; é pechincha.

Camisas de cretone inglezas, a 30$000 a duzia ; é bom verem, para crerem.

Ditas brancas, finas, a 30$000 a dita.

Damasco de lã superior, a 1$400 rs. o covado ; é de duas larguras.

Bramantes francezes superiores, 10 1/2 palmos de largura, a 1$500 a vara.

Atcalhado adamascado, desenho novissimo, a 1$600 a dita.

Ricas colchas de côres, muito finas, a 3$000.

Quem venderá por menos ? ninguem! Só os barateiros da rua do Queimado n. 59, loja de
CARNEIRO DA CUNHA & C.

Casas e terreno

Vende-se um grande terreno proprio e oito pequenas casas novas, na rua Imperial, portão entre a casa n. 56 e 58 da mesma rua, cujo terreno acha-se murado em sua mór parte e presta-se muito bem para plantações de flores, verduras, fructas ; assim como presta-se a um excellente viveiro de peixe, pois existe um, porém deteriorado ; em cujo terreno tem de passar tres ou quatro ruas, cuja planta do dito terreno se mostrará a quem queira comprar ; portanto presta-se dito terreno para edificação, o qual fica contiguo ao sitio que foi do fallecido Sr. Gusmão : trata-se na rua da Detenção n. 35, freguezia de S. José, taverna do Avila.

Bandejas de charão

O que ha de mais fino neste genero ; vendem Amaral, Nabuco & C., á rua do Barão da Victoria n. 2.

Ns. 36, 37, 38, 39, 40, 41 e 42

Camisas, peito de linho, com e sem collarinho, para homem.

Camisas de ponto de meia de algodão, delã e de seda, para homem e menino : vendem Amaral, Nabuco & C., á rua do Barão da Victoria n. 2.

Gaiolas de arame

de varios tamanhos e modelos, novidade : vendem Amaral, Nabuco & C., á rua Nova n. 2.

— Vende-se uma casa na povoação do Caxangá n. 15 : a tratar na rua Formosa n. 33.

Attenção

Vende-se muito barato uma mulata moça que cozinha, engomma, cose e lava, de boa conducta, sem achaque algum, com um filho de 4 mezes : na rua do Principe n. 2.

Cal nova de Lisboa

Vende-se no largo do Carmo n. 1.

Caldeiraria Central

E

fundição de sinos e bronze

DE

Cardozo & Primo

Rua do Barão do Triumpho, outr'ora do Brum n. 66.

Os proprietarios deste estabelecimento previnem aos senhores de engenho, agricultores e ao publico em geral que continuam a fabricar os objectos abaixo mencionados, como sejam.

Machinas de Derosne para fazer espiritos, ditas de Collars, os melhores systemas, alambiques de feitios diversos, simples e com esquenta garapas, incluindo os de NOVO SYSTEMA, ultimamente adoptado na provincia, carapuças, serpentinas, tachos, passadeiras, repartideiras, escumadeiras, cobre picado para moer mandioca e todas as obras necessarias para o fabrico do assucar. Bombas aspirantes e de repuxo, de ferro, de cobre e de bronze. Sinos de 16 libras até 110 arrobas, fabricados pelo systema francez, torneiras de bronze e parafusos de dito, de todos os tamanhos.

Emfim fabrica-se toda e qualquer obra de cobre ou de bronze, com toda perfeição e gosto, para o que teem feito acquisição dos melhores operarios, podendo desta forma servirem bem aos seus freguezes e a todos quantos lhes honrarem com a sua confiança.

Na Caldeiraria Central
66—Rua do Barão do Triumpho outr'ora do Brum—66

Museu de Joias

N. 4—Rua do Cabugá—N. 4

Este importante estabelecimento de ha muito conhecido do respeitavel publico, tem na Europa um de seus socios bastante habilitado para escolha das joias, que constitue o seu esplendido sortimento, tendo por esta fórma novidades constantemente no artigo joias. Asseveram seus proprietarios que, a modificação nos preços e agrado e a sinceridade de que usam, fará com que qualquer pessoa compre uma joia qualquer e ainda mesmo sem precisão.

Pedem, pois, ás Exmas. familias para visitarem o seu estabelecimento que se acha aberto das 6 horas da manhã ás 8 da noite.

Joias de brilhantes. De brilhantes teem ricos adereços em elegantes caixas apparelhadas de prata, e para todos os preços, tendo entre elles adereços de subido valor, por serem dos melhores fabricantes que tem vindo á esta cidade ; assim como, anneis, brincos, cruzes, caçoletas, broches, rosetas e uma infinidade de brilhantes soltos, para cravar á vontade do comprador.

Joias de phantasia. De ouro, com pedras finas, tem um variadissimo sortimento de brincos, caçoletas, voltas, braceletes, cadeias para homens e senhoras, até lapis, canetas, apitos, etc., etc.

Joias de prata. De prata tem colheres, castiçaes, esporas, salvas, bandeijas, faqueiros e paliteiros, etc., etc.

Relogios. Teem um completos ortimento de relogios de prata e ouro, para homens, senhoras e meninos, todos dos melhores fabricantes.

Joias para baptisados. E' para este acto que chamamos a attenção das Exmas. madrinhas e padrinhos, porque temos um completo sortimento de pequeninas joias, e em caixas proprias para dadiva no acto do baptismo.

Além destes poucos artigos que mencionamos, temos outros que não podendo mencionar por ser enfadonho, sorprenderão á todos que visitarem nosso estabelecimento.

Joseph Krause & C.

Joias de admiravel perfeição

PARA

Casamentos e baptisados

Acabam de chegar á loja de Julio Fuertemsberg, nova remessa de joias de modelos surprendentes e completamente novas, com brilhantes e outras pedras preciosas ; assim como grande variedade de objectos de apurado gosto, para homens, senhoras e meninos, e por 20 % menos que em outra parte, rua do Imperador n. 32.

Compra-se ouro, prata velha e brilhantes.

CHAPEOS PARA SENHORA

Chegaram á loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos, aru a 1.º de março n. 13.

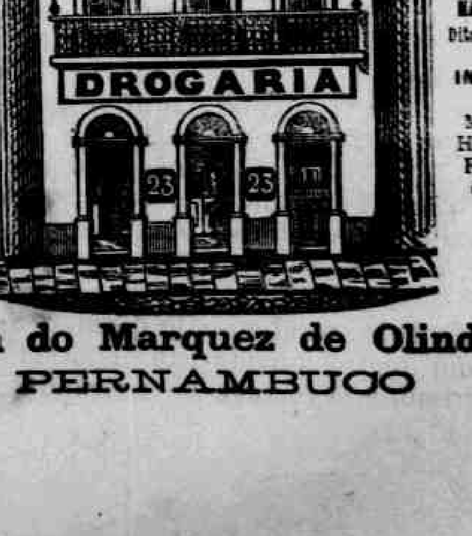
Ricos chapéos de palha de Italia muito bem enfeitados para senhora.

Ditos pretos, proprios para luto.

FRANCISCO M. DA SILVA & C.ª

IMPORTADORES E EXPORTADORES de DROGAS, Productos Chimicos E TODAS AS ESPECIALIDADES ESTRANGEIRAS.

RECEBEM directamente da Europa todos os Productos de seu negocio, E GARANTEM a qualidade dos mesmos.



GRANDE DEPOSITO de TINTAS, Pinceis, Oleos e Vernizes. Machinas electricas Ditas para agua [illegible] INSTRUMENTOS cirurgicos Medicamentos Homeopathicos, Fundas, Vidros e Vasilhames para Pharmacias.

23, Rua do Marquez de Olinda, 23
PERNAMBUCO

AGRICULTURA

Colonia Soccorro

Para que não se perca o dinheiro já gasto e o que por ventura se tenha ainda de gastar com a *Colonia Soccorro*, que ora está sendo fundada com os retirados do sertão, offerecemos ao Exm. Sr. Dr. vice-presidente da provincia as seguintes instrucções, que pódem ser remettidas e servir de guia ao director d'aquella colonia:

1.ª

Não destruir inutilmente, em poucas horas, a obra de seculos; maxime quando qualquer parte d'este trabalho da natureza possa valer mais do que as colheitas que se tenha de esperar da da mesma área de terreno.

2.ª

Procurar colher do sólo a maior somma de productos, no menor tempo, e com a menor despeza e trabalho, que for possivel.

3.ª

Não empobrecer imprudentemente o sólo (queimando-lhe o *humus*) para ter depois o trabalho e a despeza de o estrumar de novo, ou abandonal o por outro local, que demande novos dispendios e trabalhos para dar insufficientes productos.

4.ª

Ter em vista que o terreno quanto mais cavado e remexido (pelo menos até onde cheguem as raizes das plantas cultivadas), mais e melhor produz, e menos exposto fica á que morram as plantas por falta ou superabundancia de chuvas.

5.ª

Só em casos de grande necessidade se deverá descobrir as ladeiras, principalmente se forem ingremes, pois do contrario as chuvas, carregando á flor do solo, esterilisarão o terreno dentro de poucos annos.

Sempre que for possivel, devem ser conservadas as ladeiras cobertas de matto, não só para beneficio d'ellas, mas tambem para o bem das varzeas immediatas.

Quando, porém, for indispensavel arrotear as ladeiras, seja feito este trabalho horisontalmente e o mais fundo possivel, de sorte que as chuvas se possam infiltrar pelo terreno assim dividido e esmiuçado, e não corram as aguas pela superficie do sólo, carregando toda a riqueza d'este.

6.ª

Nenhum terreno, por mais fertil que seja, póde produzir constantemente a mesma especie de plantas industriaes, com proveito para o agricultor.

Para que elle possa dar productos remuneradores é myster alternar as culturas, por exemplo: nos terrenos de matta virgem, não queimados, plantar: nos dous primeiros annos—feijão e milho, aboboras, gerimuns, mandiocas, etc.; no terceiro—canna de assucar ou milho, couves, feijão, etc.; no quarto e seguintes usuaes, porém de quaesquer das plantas modo que, quando a terra já estiver um pouco esgotada, sejam plantadas n'um anno vegetaes de raizes curtas (como a canna, o milho, o feijão, etc.), e no seguinte vegetaes de raizes longas (como a mandioca, as batatas, etc., etc.)

7.ª

Para que o gado, grosso ou miudo, não degenere promptamente, é indispensavel sustental-o com abundancia, durante o tempo todo do seu crescimento, e com especialidade o gado destinado ao açougue.

8.ª

Dão mais lucro pequenos terrenos bem cultivados do que grandes roçados mal tratados.

9.ª

Não se deve jámais perder o ensejo de ajuntar aguas para regar as plantas, quer a rega seja feita de pé (por meio de regos entre as plantas) quer por meio de toneis regadores ou mesmo á mão.

Para a rega das hortas nunca se deve esperdiçar as aguas das cozinhas, dos ensaboados, das barrellas, e nem as proprias urinas, que, misturadas com muita agua (20 ou 30 vezes pelo menos o seu volume) são excellentes estrumes liquidos.

10.ª

As bôas estradas são um dos maiores beneficios feitos á agricultura.

Em quanto não for possivel construir perfeitos e custosos caminhos da colonia para os portos de embarque ou estações mais proximas, convém que o Sr. director procure fazel-os largos, direitos e planos, tanto quanto for possivel, afim de que possa ahi ser introduzido quanto antes o uso das carroças, que são um meio de conducção muito mais economico do que as costas de animaes.

***

Assim, pois, o Sr. director da colonia deve procurar, por todos os meios á seu alcance, fazer com que os colonos deixem de queimar as derrubadas.

Os roçados deverão ser feitos paulatinamente, brocando-se primeiro o matto, e ajuntando-se logo a madeira fina no lugar mais conveniente, e sempre do lado da estrada ou riacho por onde haja de se lhes dar sahida; descascanse, entretanto, as arvores grandes, que seja indispensavel matar.

Os hervanços, as folhas seccas e os ramos dos arvoredos cortados, e que não sirvam nem para lenha, devem ser queimados para cinzas, e estas guardadas para adubar as terras virgens (em geral com excesso de acido humico) ou para fabricar potassa. (Veja-se adeante o modo de fazel-a).

Caso, porém, não queiram ou não possam fazer a potassa, guardem a cinza em casa para adubar o terreno, que, pelo excesso de humus, não convenha á muitas plantas, taes como a canna de assucar e outras.

As cinzas sejam feitas n'um barreiro ou forno tosco, para que o vento não a disperse.

***

Nos intervallos do terreno (entre as grandes arvores ainda em pé) deve ser plantado o milho, o feijão e os geremuns, etc., que, sendo plantas de pronto crescimento, deverão ser preferidas na quadra actual.

Não tendo sido queimado o terreno, conservará elle por muito mais tempo a frescura e o vigor natural; e a abundancia das colheitas compensará a despeza de mais uma ou outra limpa que seja preciso fazer.

Em quanto, porém, não crescerem as plantas, deverão ser aproveitadas as madeiras finas, e mesmo as grossas, que se possa tirar, sem prejuiso da colheita.

As arvores grandes sejam serradas mesmo na matta, á fim de que não as desperdissem, como costumam, para fazer pranxões ou mesmo taboados á machado.

Nos Estados-Unidos e n'outras partes da Asia e da Oceania, arvores tão grandes como as nossas maiores, são derrubadas com serra; para o que são empregadas grandes serras de armação, ou serrotões de 3 a 4 metros, para poderem aproveitar as conhas das arvores, que as tenham.

Dever-se-ha, pois, procurar, quanto for possivel, admittir entre nós este uso, com que se aproveitará muitissimo taboado; e terá este muito maior valor.

As madeiras de lei pertencem ao Estado, em quanto não tiverem os colonos pago o preço de sua data de terreno. Deverão, pois (como determina a lei das sesmarias), a ser acondicionadas para quando o governo precise dellas, pagando como é de justiça as despezas respectivas. Mas, nos terrenos comprados, deverão ellas *ipso facto* pertencer aos proprietarios delles, que no mercado desta capital acharão immediatos compradores.

Para que melhor sejam aproveitadas as grandes arvores, depois de cortadas em tóros de 5 metros (pouco mais ou menos), deverão ellas, quer na mata quer no roçado (como se faz nos Estados-Unidos e n'outros paizes), ser reduzidas á pranxões ou mesmo á taboados; afim de que por este modo possam mais facilmente ser conduzidas para a estação ou porto de embarque.

Os tóros, que excederem de 2 metros de diametro (maximo comprimento das serras á venda nesta praça), melhor será deixal-os por emquanto inteiros no campo, do que lavral-os e esquartejal-os, para, depois assim estragados, transformal-os á machado em pequenos pranxões.

Uma taboa inteirissa (embora de um metro) valerá sempre mais do que duas da mesma madeira e de igual superficie e grossura.

Entretanto, dentro de tres mezes se poderá ter serras e serrotões de maior comprimento, vindos da America do Norte ou de Inglaterra.

***

Nas matas da provincia abundam os páos de jangada; mas devem ser poupados, não só por causa das jangadas de pescaria, como tambem porque sua embira pode vir a ser importantissimo ramo de commercio, como materia prima para as fabricas de papel.

Sendo arvore de mui facil crescimento, convém até cuidar-se da sua plantação.

***

Os terrenos das matas são muitas vezes infestados por formigas e cupim, especialmente quando não são queimados frequentemente, (o que aliás os esteriliza). Dever-se-ha, pois, quanto possivel, prohibir mui formalmente a caça dos papa-formigas, tatús, tamanduás, etc., que são os melhores auxiliares dos agricultores contra ellas. (*Auxiliador da Industria Nacional*, de 1874, pag. 490 e 494). O mesmo se deverá fazer em pról das aves e passaros, que se alimentam de insectos, afim de que as lagartas e os bezouros não distruam as plantas.

Poder-se-ha vencer a imprevidencia dos matutos, premiando quem domestique ditos animaes; bem como os viados, porcos do mato, antas, êmas e outros, cujas especies já são raras hoje.

Tambem são infestados por cobras os terrenos das matas; os gatos, porém, quando abundantes, bastam para dar cabo dellas.

***

Os terrenos arroteados de novo, principalmente sendo brejosos, costumam ser sezonaticos.

O seu correctivo, porém, é facil: plantem ao redór das casas centenas de pés de girasól, cujas folhas são um bom alimento para o gado, cujas hastes, quando seccas, dão optima cinza para sabão e salitre e cujas sementes nutrem muito bem as galinhas, sem contar que dão excellente azeite, que pode ser comido, ou utilisado na illuminação, no fabrico do sabão, — e até na pintura.

Cada arroba das sementes de girasol não deve valer menos de 1$000, pois que a da mamona ás vezes chega a dar 2$000.

As sementes de uma só planta do girasol pesam ás vezes uma libra!

***

Como o alimento do povo rural entre nós é quasi exclusivamente salgado (bacalhão ou carne secca), será convenientissimo que plantem logo muitas verduras, não só para lhes corrigir os inconvenientes da salmoura, mas tambem para lhes augmentar e melhorar as rações; e deste modo comerem menos farinha de mandioca, que tão perniciosa influencia tem sobre o figado dos habitantes dos climas quentes e humidos.

Tambem deverão plantar abundantemente as batatas, quer dôces, quer não, assim como os inhames etc., etc., não só para variarem e augmentarem suas comidas, como até para sustento de porcos [mas não soltos], porquanto estes animaes são do maior recurso para os pobres; pois em 4 mezes podem ficar completamente cevados, á ponto de dobrarem de peso e triplicarem ou quadruplicarem de preço.

***

As couves deverão ser tambem muito abundantes, porque, além de ser alimento muito substancial, são de facil cultivo e prompta venda.

Augmentam a carne ao gado suino, e o leite e carne ás vaccas etc.

***

A mandioca deverá ser plantada quando o terreno estiver já em grande parte limpo das raizes das arvores.

Como, porém, não será dificil conseguil-o desde agora, deverão plantal-a na maior quantidade possivel, afim de por este modo substituir a que, por occasião da presente secca, tenha sido desmanchada ainda verdosa. Apenas haverá mais algum trabalho por occasião do arrancamento.

Além disto o *Manual de machinas e instrumentos agricolas*, publicado pela *sociedade auxiliadora da industria nacional* em 1859, traz o modello, e ensina a servirmo-nos de diversos instrumentos inventados para este effeito.

Nas ladeiras, entretanto, nunca se deverá plantar a mandioca em matumbos. Quando não queiram plantal-a em covas ao nivel do sólo, depois de ser este cavado mui profundamente, devem fazel-o em taboleiros horisontaes, que abranjam os roçados de lado á lado [o que pode ser effectuado com arados, quando o terreno á isto se prestar], afim de que as aguas das chuvas não lavem as terras e carreguem o estrume para os rios, e estes o levem para o mar.

Com os aradinhos americanos pode-se plantar em terras ainda cheias de raizes, pois, quando a rêlha topar na raiz, o lavrador pode levantal-a, passar com ella por cima do obstaculo, e de novo enterral-a adiante.

***

Como as bananas são uma fructa muito sadia, de grande extracção, e de boa nutrição, deverão fazer della numerosos partidos, para os quaes os melhores lugares são as meias ladeiras dos corregos etc., devendo ser as plantações em linhas horisontaes, afim de que o vento não lhes destrua as folhas.

Taes plantas, alteiando o terreno, difficultarão a rapida precipitação das aguas torrenciaes, cujo effeito é accarretar não só o humus dos terrenos superiores, mas tambem até a terra frouxa e já preparada pelos meteóros.

Quando mesmo possa vir a ser excessiva a quantidade de bananas produzida pela colonia, ainda assim não bastarão para o consumo desta capital, onde poderão chegar em 2 dias.

Demais, servindo as bananas não só para a alimentação do homem, mas tambem para a dos animaes, com especialidade dos porcos e galinhas, quando sobejem ellas do consumo dos habitantes do lugar, poderão servir para alimentar os animaes.

Além disto, havendo já muitos engenhos de assucar proximos á colonia, poder-se-ha ali ensaiar o fabrico do dôce dellas, ou melhor ainda [por ser mais economico] seccar as bananas, que neste estado servem optimamente para exportar.

Esta operação, que é bem simples, consiste no seguinte: descasca-se as bananas bem maduras, e se as estende sobre urupemas, que são expostas ao sol para seccarem, tendo-se o cuidado de viral-as todas as manhãs ou tardes, para que enchuguem no menor tempo possivel. Em 8 dias estarão ellas em estado de serem comidas, ou mesmo encaixotadas para exportação.

***

A cultura da mamona tambem deverá ser muito promovida, visto como cada arroba das respectivas sementes custa de 1$200 a 2$000.

Essas sementes servem para o fabrico do oleo de ricino, para sabão e para luzes; e, sendo colheita de pouco tempo e pouquissimo pessoal, pode ser effectuada por mulheres e crianças.

***

O cafeeiro tambem deverá ser cultivado na colonia, por entre as carrapateiras, que o resguardarão do rigor do sol emquanto pequeno.

Ainda quando cada colono apenas possa plantar algumas centenas de pés ao redór da casa, de sorte que o producto não chegue para exportação, nem por isso lucrarão menos, pois beberão café de boa qualidade, e applicarão á outros misteres o dinheiro que deveriam gastar com esto genero, já hoje indispensavel á nossa alimentação.

A infusão do café crú é bom e saboroso remedio contra as sezões.

***

A canna de assucar não convirá ser cultivada em ponto grande, emquanto alli não houver engenhos que as móam, e em quanto os colonos não tiverem animaes para conduzil-as.

Entretanto, deverão cultival-a, emquanto poderem para o seu uso particular e immediato, com o que pouparão os colonos a despeza do assucar necessario para o café, e mesmo para alguns dôces.

Eis o processo bem simples de que usam os matutos n'alguns lugares da provincia do Espirito-Santo:

Corta-se a canna em pequenos pedaços, como para dar aos cavallos e aos porcos, e pisa-se os retraços em pilões, até que fiquem bem triturados. Depois, espreme-se tudo n'um panno, e leva-se ao fogo o caldo assim obtido, afim de descaxaçal-o, com ou sem claras de ovos, juntando-se-lhe depois um pouquinho de decoada para completar a defecção.

Este caldo ou *melasso*, nesse estado, ou um pouco mais concentrado, serve para temperar o café, que é tomado com macaxeiras, batatas, inhames, milho cosido [com a espiga ou já debulhado] ou, pelo menos, gerimum cosido.

O caldo da canna assim preparado, é mais gostoso do que a rapadura com que no sertão são adoçadas as comidas, e, concentrado até o ponto de de xarope, póde ser conservado pelo menos uma semana, sem azedar. O que poupa o trabalho de o fazer para o gasto de cada dia.

***

Tambem o algodão não deverá ser ali plantado por emquanto, salvo se fôr para uso immediato dos colonos; pois as terras de matas lhe são nocivas

Posto que ali sejam as plantas do algodão mui frondosas, não vingam os fructos pelo demasiado viço, nem chegam a amadurecer, salvo se o terreno fôr adubado com sal marinho, lamas de mangue, ou mesmo agua do mar.

***

O fumo, embora dê bem nas terras virgens, onde produz folhas mui grandes, nunca é de boa qualidade, e pois não serve para charutos de primeira sorte. Póde-se, porém, remediar á isto, estrumando o terreno com muita cinza misturada com a terra, etc.

Entretanto, esta planta é tão venenosa e nauseabunda, que não se deve animar o augmento de sua cultura por mais lucrativa que seja.

***

Sendo mui caras as fructas na capital, será de conveniencia promover na colonia o bom gosto pelos pomares, que deverão compôr-se principalmente de larangeiras, jaqueiras, fructas-de-pão, etc.

Taes fructos, além de poderem ser remettidos para a capital, onde obterão preços remuneradores, não só suavisarão a acrimonia das comidas salgadas, mas tambem servirão para alimento dos animaes dos colonos, etc.,

***

Sendo pequenos os sitios destinados ás familias dos emigrados, não será conveniente que estes possam crear gado solto.

Entretanto, importa muito que cada qual procure ter o maior numero que poder de animaes miudos, em xiqueiros, curraes, gallinheiros, etc., pois que, aproveitando para esses animaes as sobras do milho, das bananas, das mandiocas, das batatas e até das cannas que tiverem plantado, elles terão á sua disposição carnes sãas, que lhes darão muito maior lucro do que se vendessem aquellas sobras nas feiras.

***

O animal pequeno de mais lucro é incontestavelmente o porco, depois as cabras e carneiros, e por fim as aves domesticas.

As cabras e os carneiros poderão ser mui facilmente creados em cercadinhos ao pé das casas de vivenda, e nutridos com o capim e outras hervas, que mulheres e meninos vão diariamente buscar nos campos, em quanto para elles não estiverem feitas as devidas plantações.

As cabras e carneiros soffrem muito com a lama e a chuva, e mesmo com a demasiada humidade; pelo que taes cercadinhos deverão ser muito enxutos, e os animaes deverão dormir em palhoças, assoalhadas com esteiras de varas.

O estrume destes ruminantes é de mui boa qualidade.

***

Todos os esforços do governo, porém, serão baldados, e todo o dinheiro perdido, se não se divulgar entre os colonos algumas noções de agricultura pratica racional; para o que deverá haver na secretaria da colonia uma bibliothecazinha composta ao menos de auxiliares, taes como: *Revista do Instituto Agricola Fluminense*, *Revista de Horticultura*, *Compendio de Agricultura do Dr. Ayres Gama*, e outras obras equivalentes, todas, porém, em portuguez.

Por donativos poder-se-ha conseguir grande numero dellas, tanto antigas como modernas

Se em todos os domingos e dias santificados o director ou o professor de primeiras letras reunir alguns colonos e fizer a leitura de algum capitulo de taes livros, no tocante ao melhor modo de executar tal ou tal trabalho agricolas ou de realisar esta ou aquella economia rural, dentro de poucos annos se conseguirá que aquelles homens, ora tão rudes e indifferentes, desenvolvam sua intelligencia e muito melhorem a sua profissão; e os meninos de hoje, tendo já aprendido a ler, poderão por si mesmos adquerir e augmentar seus conhecimentos, e até prestar-se a ouvir attentos e com proveito as lições de algum mestre de agricultura pratica.

(Veja-se á tal respeito o *Auxiliador da Industria Nacional*, de 187..., pag. 8, 156 e 556.)

M. B.

VARIEDADE

A guerra

(Continuação)

Na impossibilidade de eliminar a França, Bismark pretende o seguinte: algemal-a e pol-a de quarentena no meio de um cordão sanitario de metralhadoras e baionetas.

Bismark tem razão. A França necessita uma quarentena rigorosissima, porque ha já um seculo que está affectada de uma doença mortal para os tyrannos e extremamente contagiosa para os povos. Essa doença chama-se—liberdade.

Não divaguemos.

A monarchia hespanhola póde durar uma duzia de annos, mas póde tambem não durar uma duzia de mezes.

A Hespanha é um paiz de lava n'uma ebulição permanente. As revoluções rebentam em Hespanha como rebentam furunculos nos temperamentos sanguineos. E' por ahi que lhe sahem os *humores*. A's vezes esses furunculos, encontrando a resistencia exterior de um governo violento e militar, em vez de rebentarem para fóra rebentam para dentro, o que é muitissimo peior. Produz-se então um envenenamento do sangue.

Não creio tambem que a republica désse hoje á Hespanha uma tranquillidade definitiva.

A Hespanha é uma nação feita de umas poucas de nações, que apezar de aggregadas n'uma unidade, não perderam ainda o caracter, os costumes, o modo de ser primitivo de cada uma dellas. Reuniram-se, não se amalgamaram. As differenças que as distinguem são provenientes de fatalidades naturaes, geologicas, e de tradições historicas arraigadissimas, que levarão talvez muitos seculos a desapparecer completamente.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

OS FILHOS DO MONFI

POR

FERNANDEZ Y GONZALEZ

VOLUME IV

QUARTA PARTE

Conclusão

A VINGANÇA DOS MONFIS

CAPITULO XL

EM QUE ESTADO SE ACHAVA A GUERRA DAS ALPUJARRAS ALGUNS MEZES DEPOIS DOS SUCCESSOS ANTERIORES

(Continuação do n. 94)

Dez horas durou esta scena de sangue, e foram mortos a ferro e a fogo cento e dez mouros que estavam presos e cinco christãos, além de dezesete feridos.

Muitas casas do Albaicin foram saqueadas e roubadas, e grande numero de mouros assustados, passaram ás Alpujarras a augmentar a rebellião.

Nestas circumstancias no dia 6 de abril de 1569 partio D. João d'Austria para Granada, tendo ido primeiro a Aranjuez, receber instrucções do rei.

Acompanhava-o seu aio D. Luiz Quijada, e a 12 do mesmo mez chegou á cidade de Iznalloz, a cinco leguas de Granada, aonde entrou no dia seguinte com grande solemnidade, visto ser filho do grande imperador D. Carlos e irmão do rei de Hespanha.

Acompanhava-o na entrada o marquez de Mondejar, que para este fim viera das Alpujarras.

Sahio a recebel-o o conde de Tendilla com duzentos cavalleiros, vestidos e armados á mourisca, e chegou até ao lugar de Albolote.

Fóra das portas da cidade, recebeu-o o presidente Deza com quatro ouvidores, os alcaides do crime, e o corregedor com quatro *vintequatros* e seus tenentes, e o arcebispo com quatro dignidades do cabido, e além de tudo isto muitos cavalleiros particulares.

Toda esta comitiva chegou até ao rio Beiro, proximo da cidade do lado da porta de Elvira, e ahi se encontraram com João d'Austria.

Nas margens do rio estava formada a infantaria em força de dez mil homens, e á passagem de D. João deram uma salva com os arcabuzes.

O astucioso presidente Deza, para predispôr ao rigor a alma nova de D. João d'Austria, preparava-lhe uma farça.

Chegando á porta de Elvira, sahiram ao encontro quatrocentas mulheres esfarrapadas, desgrenhadas, cobertas de luto, soltando gritos, e arrojando-se aos pés do cavallo.

— Justiça, senhor, justiça, gritavam ellas em côro.

— Nós somos as viuvas e as orphãs dos que os vis mouros das Alpujarras tão cruelmente mataram.

— Vingança contra os assassinos de nossos pais, de nossos esposos, de nossos filhos, de nossos parentes.

— Justiça, senhor, e que não tenhamos a dôr de ver os nossos inimigos perdoados.

E continuaram com os seus gritos, com as suas lagrimas, e com as suas acclamações de vingança, a ponto de que D. João d'Austria se enterneceu, as consolou e lhes prometteu que seriam vingadas, isto com grande contentamento do presidente Deza, autor daquella pantomina, e com não pequeno franzimento de sobrancelhas do marquez de Mondejar, que bem via aonde aquillo ia dar.

Depois de entrar D. João na cidade, não tardou em se lhe apresentar uma deputação dos mouros do Albaicin e da Vega, composta de quatro dos mais ricos e principaes delles, e de um procurador geral, o qual lhe leu o seguinte discurso que copiamos textualmente do historiador Marmol:

« Grande é a alegria que estas gentes sentem ao ver vossa excellencia nesta cidade, para remedio de tantos males, como os que nella existem, e que de certo, implicam a sua destruição. Temem que alguem haja murmurado e espalhado más noticias a respeito da sua fidelidade, dizendo serem elles os autores dos males, ou que pelo menos os favorecem; mas confiando em Deus, e na bondade e clemencia de Sua Magestade, esperam que os que houverem sido leaes, serão protegidos e bem tratados, como é justo que sejam rigorosamente castigados os que parecer haverem sido culpados de rebellião. Queixam-se que são incommodados pelos ministros das cousas da justiça e da guerra com violencia; que os soldados lhes roubam os seus bens, e deshonram as suas casas; e que até agora as autoridades não deram remedio a tudo isto. E supplicam a vossa excellencia mande dar remedio que, desaffrontado o passado, e prevenido o futuro, cesse o alojamento da gente de guerra nas suas casas, e tenham liberdade de ir com segurança para os seus trabalhos. Bem sabe que nesta cidade de todos dão força ás opiniões ruins, ou as augmentam de modo, que muitos temem o que elles proprios inventaram, mas inspira-lhes confiança a prudencia de vossa excellencia, sob cuja protecção e amparo põem as suas vidas, honras e bens. »

Ao que D. João d'Austria, com bastante agrado, respondeu nos seguintes termos:

« El-rei, meu senhor, ordenou-me que viesse a este reino, para socegar e pacificar; ficai certos de que todos os que houverem sido leaes ao serviço de Deus Nosso Senhor e de Sua Magestade, como dizeis, serão respeitados, favorecidos e honrados, e lhe serão conservadas as suas liberdades e franquias; mas ficai tambem sabendo, que assim como usar da equidade e da clemencia com os que a merecerem, aquelles que não estiverem nestas circumstancias, serão castigados com o maior rigor. E em quanto ás offensas que o vosso procurador diz terdes recebido, haveis de me dar os vossos memoriaes, que eu os mandarei examinar e remediar tudo de prompto, e desejárei que tenhais dito a verdade, porque d'outra fórma ter-vos-heis vindo prejudicar por vossas proprias mãos. »

Porém, os mouros sahindo satisfeitos com as nobres palavras de D. João d'Austria, estavam longe de suspeitar a tormenta que pairava sobre as suas cabeças.

Poucos dias depois da chegada de D. João d'Austria, chegou o duque de Sesa, e com a sua presença começou-se a tratar em conselho do assumpto da pacificação.

Compunha-se o conselho, sob a presidencia de D. João d'Austria, do arcebispo, do duque de Sesa, do marquez de Mondejar, de Luiz Quijada, e do presidente Deza, juntando-se dias depois o licenciado Bribiesca de Munatones, do conselho e camara de Felippe II, o qual enviara este de proposito a Granada.

O marquez de Mondejar emittio a opinião, com a qual concordaram o arcebispo e Luiz Quijada, de que se remediasse o damno mandando guarnições sufficientes para as povoações das Alpujarras, concentrando os mouros que queriam a paz na parte plana das taas de Verja e Dalias, e mandando tambem occupar as serras com a gente de guerra; que se isto não bastasse, se lhe dessem, a elle marquez, mil infantes e duzentos cavallos, com os quaes, e com a gente que deixara em Orgiva, destruiria os campos e queimaria todos os mantimentos que os mouros possuissem, submettendo-os pela fome.

Porém o presidente Deza, inimigo declarado do marquez de Mondejar, julgou insufficiente tudo o que aquelle dissera, e declarou que o que se devia fazer primeiro que tudo, era tirar de Granada e da Vega os mouros e deportal-os para o interior da Hespanha, para que não podessem ajudar os mouros sublevados com avisos, armas e gente. Aconselhou além disso, que para agradar a Deus, offendido com tanto sacrilegio e tantos crimes, se applicasse um muito rigoroso castigo nos revoltosos, começando pelas Albunuelas e passando em seguida ás outras taas das Alpujarras.

Pedio, finalmente, como bom clerigo daquelles tempos, a deportação, o ferro e o fogo para os mouros, e declarou que só deste modo poderia chegar-se á pacificação absoluta e duradoura do reino.

O marquez de Mondejar, apoiado pelo arcebispo e pelo duque de Sesa, oppoz-se com energia a tão violentas e sanguinarias medidas, como quem muito bem sabia por haver sido por muitos annos o capitão general de Granada, que não eram os mouros que tinham toda a culpa da rebellião, mas o rigor e a injustiça com que havia tantos os tratavam.

Disse que não podia nem devia despovoar se um reino como o de Granada, de gente util e rica, porque seria correr o risco de perder o fructo das ricas industrias que só os mouros conheciam; que não era o rigor o meio mais adequado para subjugar povos que excitados por estranhos e cada dia mais duros rigores, se havia sublevado; e que só serviam para despovoar e empobrecer o reino por um lado, e por outro tornar mais encarniçada e mais duradoura a guerra.

Durante esta controversia, chegou o licenciado Munatones, com a autoridade de enviado especial do rei, e apezar de ao principio lhe repugnar a deportação, instigado afinal por Deza e pelo licenciado Bohorques, pessoas do seu mesmo officio, concordou nella e empregar o rigor; teve esta opinião maioria, approvou-se, e não ficou ao marquez outro recurso senão representar ao rei, e mandar com a representação á côrte seu filho o conde de Tendilla.

Esta luta do conselho produzia delongas, perdia-se tempo, e delle se aproveitava Aben-Humeya para se refazer, para organisar a sua gente n'uma palavra.

Conheceu o conselho que estava perdendo tempo, e deu ordem para se continuar a guerra em quanto não chegava a resposta do rei ácerca das medidas que se deviam tomar com respeito aos mouros.

Chamou-se novamente gente das cidades, attendeu-se ao fornecimento de viveres e de munições, enviaram-se destacamentos de infantaria para guarnição das principaes cidades das Alpujarras, e recommendou-se aos seus capitães que vigiassem muito bem a costa, porque se haviam recebido noticias da chegada de galeotas da Barberia com gente, armas e munições para os mouros.

De facto Aben-Humeya enviava mensagens e presentes aos alcaides e faquis que privavam com o Xerife e com o dey de Argel para que decidissem seus amos a soccorrel-o. De Tetuão vieram para as Alpujarras alguns soldados e mercadores com provisões; o dey de Argel, Aluch-Ali, promettia vir em soccorro das Alpujarras logo que chegassem quarenta galeras que Selim II lhe enviava para aquella empreza; por ultimo, o Xerife enviara a Aben-Humeya algumas forças, e muitos turcos aventureiros tinham vindo alistar-se sob as suas bandeiras.

Animados os mouros por verem que tanta gente vinha em seu auxilio, não só julgaram já obtido o triumpho, mas voltaram para as povoações, e entregaram-se ás suas industrias e ao cultivo dos seus campos.

Este augmento de força dos rebeldes, e a confiança dos mouros eram demasiado ameaçadores para o receioso Felippe II não se decidir pelas medidas terriveis.

Completava-se entretanto o levantamento das Alpujarras, e começava o dos lugares do rio Almanzora.

Chegou afinal a resolução de Felippe II ácerca da sorte dos mouros.

A deportação dos de Granada e do Albaicin fora decretada.

(Continúa.)

Typ.—do *Diario* rua Duque de Caxias.